



**200** QUESTÕES  
COMENTADAS  
LÍNGUA PORTUGUESA

***FGV***

## INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL (IMBEL) – 2021 NÍVEL MÉDIO – TIPO 1 – BRANCA (ITAJUBÁ/MG)

1. O principal objetivo do discurso publicitário é
  - a. convencer alguém a comprar algo.
  - b. iludir alguém quanto à qualidade de um produto.
  - c. divulgar a marca de um produto.
  - d. ensinar alguém a como proceder em uma compra.
  - e. mostrar a superioridade de um produto sobre os demais.

### Letra a.

O discurso publicitário busca essencialmente persuadir os consumidores a que comprem o produto divulgado. Veja-se que a questão trata do PRINCIPAL objetivo da publicidade. Outras pretensões estão por trás do discurso publicitário, tal como convencer o consumidor sobre a qualidade do produto (muitas vezes é pura ilusão...), divulgar a sua marca, ensinar ao consumidor como ele deve proceder ao comprar um produto, mostrar que esse produto é superior aos similares disponíveis no mercado. Porém, são objetivos secundários, o que torna as alternativas B, C, D e E incorretas.

2. Um laboratório fez um texto para uma campanha educativa, com a foto de uma mãe dando mamadeira a um bebê, seguida da seguinte frase: “Você está tomando tanta vitamina E quanto lhe dava o fabricante original?”.

Sobre essa frase, assinale a opção que apresenta a afirmativa inadequada.

- a. A frase se dirige ao bebê que está sendo amamentado.
- b. O termo “fabricante original” se refere a uma outra marca de leite anterior.
- c. O termo “mamadeira” se opõe à amamentação natural.
- d. A resposta pretendida pela pergunta do texto é “não”.
- e. A propaganda pretende incentivar a amamentação natural.

### Letra b.

A partir da frase “Você está tomando tanta vitamina E quanto lhe dava o fabricante original?” e considerando-se a imagem sugerida, entende-se que o laboratório pretende alertar para a importância do aleitamento materno, que não deve ser substituído pelo leite de outras fontes, que não possui as mesmas propriedades do leite materno. Desse modo, a frase é voltada ao bebê, também a mamadeira, remetendo ao leite de outras fontes, opõe à amamentação natural. Pelo tom da pergunta e pela sugestão da imagem, a única resposta possível é “não”, uma vez que o leite de outras fontes não possui a vitamina E na mesma proporção que o leite materno. Em síntese, a ideia da propaganda é incentivar a amamentação natural. Tais considerações tornam corretas as alternativas A, C, D e E.

Porém, a alternativa B traz uma afirmação inadequada, quando diz que a expressão “fabricante original” designa uma outra marca de leite. Essa expressão remete às próprias mães dos bebês.

3. “Pedimos desculpas às esposas americanas. ABC apresenta o futebol das segundas-feiras à noite.” Esse é um trecho de divulgação da emissora de TV norteamericana ABC.

Deduz-se desse pequeno texto que

- as mulheres são vistas como público de futebol.
- as emissoras de TV dos EUA não transmitem futebol.
- às segundas-feiras as emissoras de TV só exibem programas de diversão.
- as mulheres casadas não querem que os maridos deixem de dar-lhes atenção por causa do futebol.
- as transmissões de futebol nas segundas-feiras à noite, nos EUA, não são ao vivo.

**Letra d.**

A partir da frase “Pedimos desculpas às esposas americanas. ABC apresenta o futebol das segundas-feiras à noite.”, entende-se que, ao se desculpar às esposas americanas pela apresentação do futebol das segundas-feiras à noite, a emissora pressupõe que, por questões culturais, é comum que os maridos cheguem à casa, vindos do trabalho, e desejem assistir ao futebol, para relaxar. Simultaneamente, as esposas desejam a sua atenção, uma vez que passaram o dia ausentes. Daí o motivo do pedido de desculpas, porque sabe a emissora que o futebol é uma grande atração visual e que, de fato, muitos maridos acabam deixando suas esposas “de lado” para apreciar uma boa partida. As alternativas A, B, C e E não encontram qualquer respaldo na frase da propaganda.

4. No texto a seguir há dois casos de acento grave indicativo da crase: “Pedimos desculpas às esposas americanas. ABC apresenta o futebol das segundas-feiras à noite.”

Assinale a opção que indica a frase em que o acento está empregado corretamente.

- Nas Bermudas, você está à 700 milhas de tudo que o chateia. E a apenas 90 minutos de Nova York. (American Airlines)
- Carta aberta à doce senhora que se perdeu tentando chegar à avenida Dakabay de metrô, na última semana. (Departamento de Trânsito de Nova York)
- Circe faz você tão tentadora quanto à mais bonita sobremesa. (Circe lingerie)
- O navio que trouxe para à América seu gosto por scotch. (Cutty Sark whisky)
- Você não precisa ir à Paris para comprar Chanel nº 5. Mas seria melhor se fosse. (Air France)

**Letra b.**

- a. Errado. Não se emprega sinal indicativo de crase nesse caso, uma vez que a expressão “700 milhas” não é antecedida de artigo “as”.
- b. Certo. O vocábulo “carta”, nesse contexto, rege a preposição “a”, a qual se funde ao artigo “a”, o qual determina o sentido de “senhora”.
- c. Errado. O sentido da frase é de comparação entre a tentação exercida pela mulher vestida da lingerie Circe e a tentação da sobremesa mais bonita. Portanto, a expressão “a mais bonita sobremesa”, sendo sujeito, não pode vir preposicionada. A reescrita que evidencia esse sentido é: Circe faz você tão tentadora quanto a mais bonita sobremesa é tentadora.
- d. Errado. Veja-se que o vocábulo “América” é determinado pelo artigo “a”. Entretanto, precede esse vocábulo a preposição “para”, que repele a ocorrência simultânea da preposição “a”, impedindo a ocorrência de crase.
- e. Errado. O nome “Paris” não aceita artigo “a” que o determine.

- 5.** Assinale a frase publicitária a seguir que se estrutura a partir de outra frase muito conhecida.
- a. Ruim por ruim, vote em mim.
- b. Esse é o mais seco dos gins – pergunte a qualquer Martini.
- c. Aceite o desafio de voar conosco.
- d. Errar é humano, vender abaixo do custo é divino.
- e. Se não vende, não é criativo.

**Letra d.**

A frase “*Errar é humano, vender abaixo do custo é divino.*” É baseada na frase “Errar é humano; perdoar, divino.”, de Alexander Pope, poeta inglês.

- 6.** Abaixo de uma grande foto de um cortiço de uma cidade americana, aparecia a seguinte frase: “Se nossas cidades não forem ajudadas agora, daqui a pouco elas serão só isso.”
- Sobre essa frase, assinale a afirmativa inadequada.
- a. O pronome “isso” se refere ao cenário do cortiço.
- b. O termo “só” mostra valor pejorativo.
- c. O advérbio “agora” se refere ao momento de exibição do cartaz.
- d. A expressão “daqui a pouco” tem valor preciso de indicação temporal.
- e. O possessivo “nossas” engloba administradores e habitantes como parceiros.

**Letra d.**

- a. Certo. O pronome “isso” refere-se à situação em que se encontra o cortiço na cidade americana.
- b. Certo. O termo “só” possui valor pejorativo, porque denota o estado calamitoso de inferioridade no qual o cortiço se encontra. É equivalente a “apenas”.
- c. Certo. De fato, o advérbio “agora” remete ao momento presente, imediato, tempo em que o cartaz é divulgado.
- d. Errado. A expressão “daqui a pouco”, nesse contexto, não indica um tempo bastante próximo do momento em que se divulga o cartaz, como ocorre na frase “Daqui a pouco iremos passear.”, mas sim indica um tempo relativamente próximo do momento atual, mas não preciso.
- e. Certo. O pronome possessivo “nossas” abarca tanto os moradores das cidades quanto os seus administradores.

7. Assinale a opção que indica o texto que não recebe a classificação de publicitário, por não ter promoção de um produto a ser comercializado, mas sim defender uma ideia.
- a. Boa educação é sua filha conhecer Honoré de Balzac bem antes de ser uma balzaquiana. (Aliança Francesa, escola de idiomas)
- b. Claro, você pode andar por aí com uma carteira recheada. Mas para quê? (American Express, cartão de crédito)
- c. Esse é o mais seco dos gins – pergunte a qualquer Martíni. (Anúncio de bebida)
- d. Quer que ele seja mais homem? Experimente ser mais mulher. (Loja de lingerie)
- e. Você quer ser cobaia? Não engula essa. (Instituto de Defesa do Consumidor contra alimentos transgênicos)

**Letra e.**

- a. Errado. O texto é publicitário porque divulga o curso de idiomas da Aliança Francesa, a partir da referência à obra de Honoré de Balzac (escritor francês) *A mulher de trinta anos*, da qual se cunhou o termo “balzaquiana” para designar a mulher na faixa dos trinta anos. Matriculando-se no curso de francês, a filha irá conhecer a obra de Balzac.
- b. Errado. O texto é publicitário porque promove a vantagem de ter um cartão de crédito American Express, para que se tenha o conforto de não andar com a carteira cheia de dinheiro, uma vez que o cartão dá as mesmas vantagens do dinheiro.
- c. Errado. O texto é publicitário porque promove a bebida alcoólica gim Martíni, referindo-se à marca como sendo o gim mais seco.
- d. Errado. O texto é publicitário porque promove a venda a lingerie, apelando à sensualidade.
- e. Certo. O texto não é publicitário porque não divulga um produto com fins comerciais, antes alerta o consumidor sobre os perigos à saúde oferecidos pelos alimentos transgênicos.

8. Uma loja de calçados anunciava seus produtos da seguinte forma: “Para o homem que tem muito dinheiro para gastar. Mas nenhum para perder.”

A qualidade do produto anunciada nesse texto, é

- a. a economia na compra.
- b. a durabilidade dos sapatos.
- c. a força da marca.
- d. a beleza do calçado.
- e. a facilidade de pagamento

**Letra a.**

Da frase “Para o homem que tem muito dinheiro para gastar. Mas nenhum para perder.”, entende-se que a vantagem de comprar os calçados dessa loja é que lá o homem não irá perder nenhum dinheiro, ou seja, irá economizar. As ideias de que o anúncio remete à durabilidade dos produtos, à força da marca, à beleza do calçado e à facilidade de pagamento não encontram qualquer respaldo no texto publicitário.

---

9. Assinale a opção que indica o texto publicitário que se utiliza de uma marca específica do texto poético tradicional.
- a. Não tenho tudo que amo, mas já entrei na fila.
  - b. Ligue, antes que cortem nossos telefones.
  - c. Ruim por ruim, vote em mim.
  - d. Quem compra a imitação, merece-a.
  - e. Quem ousa, vence.

**Letra c.**

A frase “Ruim por ruim, vote em mim.” É um slogan de uma propaganda política. Sua marca específica do texto poético tradicional é a rima, que é bastante comum na poesia brasileira até antes do surgimento do Modernismo.

---

10. Um texto publicitário de um cartão de crédito dizia: “Quando nos casamos, tudo aquilo que gostávamos era muito caro e tudo aquilo que podíamos comprar era muito feio.”

Nesse caso, o cartão de crédito serviria para

- fazer com que o gosto estético dos casais se modificasse.
- facilitar a compra de produtos mais caros.
- criar o hábito de compras na organização doméstica.
- educar os casais a fazer despesas de forma organizada.
- melhorar a vida dos casais recém-formados.

**Letra b.**

A frase “Quando nos casamos, tudo aquilo que gostávamos era muito caro e tudo aquilo que podíamos comprar era muito feio.”, sendo um texto publicitário de um cartão de crédito, indica que a aquisição do cartão de crédito possibilitará ao casal adquirir as coisas antes consideradas caras, deixando de comprar apenas as coisas feias. Não pretende esse texto publicitário alterar o gosto estético dos casais, nem criar o hábito de compras, nem educar os casais a organizar suas despesas, nem melhorar a vida dos recém-casados. Assim, A, C, D e E são incorretas.

11. “Quando nos casamos, tudo aquilo que gostávamos era muito caro e tudo aquilo que podíamos comprar era muito feio.”

Segundo a gramática tradicional, na formulação desse texto há um erro gramatical. Assinale a opção que o apresenta.

- A vírgula após a primeira oração.
- A ausência da preposição de antes de “que gostávamos”.
- A má colocação do pronome pessoal em “nos casamos”.
- A presença desnecessária de “tudo”.
- A falta da preposição a antes de “que podíamos comprar”.

**Letra b.**

- Errado. A vírgula após a primeira oração está correta, uma vez que se separa por vírgula oração subordinada adverbial deslocada ao início do período.
- Certo. De fato, o verbo gostar rege a preposição “de”. Em virtude de o pronome relativo “que” sintaticamente ser objeto indireto desse verbo, deve-se antepor a preposição “de” antes desse conectivo.
- Errado. A conjunção subordinativa “quando” é fator de próclise; logo, a colocação pronominal de “nos” segue os preceitos da gramática normativa.

- d. Errado. O pronome “tudo” é sintaticamente prescindível, porém sua presença não constitui erro gramatical.
- e. Errado. Não há razão sintática para o emprego da preposição “a” antes de “que podíamos comprar”.

- 12.** Assinale a opção que indica o texto publicitário que se estrutura a partir de uma comparação.
- Quando Deus criou o homem, era isso que Ele tinha em mente? (Plano de saúde)
  - O vinho mais famoso da Austrália está 7.489 milhas mais perto da sua mesa. (Venda de bebidas)
  - A massagem do ego vem depois. (cosméticos)
  - Eles só são feios até que você os coma. (doces)
  - Quantas lâmpadas são necessárias para trocar um engenheiro? (Companhia elétrica)

**Letra b.**

- a. Errado. A oração subordinada adverbial “Quando Deus criou o homem” possui valor temporal.
- b. Certo. A frase é estruturada em uma ideia de comparação entre o vinho mais famoso da Austrália e as outras bebidas.
- c. Errado. Não há qualquer ideia de comparação.
- d. Errado. A oração subordinada adverbial “até que você os coma” possui valor temporal.
- e. Errado. A oração subordinada adverbial “para trocar um engenheiro” possui valor de finalidade.

- 13.** Assinale a opção que apresenta o texto publicitário que não apela para nenhum elemento de conteúdo político.
- Primeiro derrubaram o Muro de Berlim, depois baixaram o preço do Macintosh SE. Que época maravilhosa para se viver! (Apple computadores)
  - Não foi Roosevelt, nem Truman, nem Kennedy que inventou o sonho americano. Foi Zalmon Simmons. (Colchões Simmons)
  - Preste uma homenagem a Tiradentes: enforque a sexta-feira. (Hotel)
  - Eu li todos os volumes de O Capital, de Marx. Mas não entendi quem casa com quem no final. (O Estado de São Paulo)
  - A verdade, a justiça e a história de quadrinhos. (Jornal norteamericano)

**Letra e.**

- a. Errado. O texto publicitário alude à Queda do Muro de Berlim, fato histórico que marca a reunificação das duas partes da Alemanha, até então dividida sob os regimes capitalista e comunista.

- b. Errado. O texto publicitário alude ao chamado “sonho americano”, o desejo norte-americano de se criar uma sociedade livre, próspera, em que todos possuam oportunidades de sucesso e felicidade.
- c. Errado. O texto publicitário alude ao enforcamento de Tiradentes, herói nacional brasileiro que lutou para libertar o Brasil do domínio português.
- d. Errado. O texto publicitário alude ao famoso livro “O Capital”, de Karl Marx, obra que discute basicamente questões econômicas do capitalismo.
- e. Certo. Não há qualquer referência a conteúdo político na frase.

- 14.** Assinale a opção que apresenta o texto que não respeita a coerência.
- a. Não servimos almoço. Levamos o dia inteiro para preparar o seu jantar. (Restaurante).
- b. Rico em vitaminas e milionário em proteínas. (Iogurte).
- c. Se tudo o que você quer é um pouco de fogo, pegue um fósforo. (Isqueiros Cònsul).
- d. Vinda da companhia que tem as coloridas camisas brancas. (Loja de roupas masculinas).
- e. Café da manhã sem suco de laranja é como um dia sem sol. (Sucos).

**Letra d.**

A única frase em que a coerência é prejudicada é *Vinda da companhia que tem as coloridas camisas brancas*. Ora, se uma camisa é colorida, não pode ser branca. Se branca, não pode ser colorida. Cada atributo implica necessariamente a exclusão do outro. As demais frases respeitam totalmente a coerência.

- 15.** Um cartaz que mostrava um policial andando em rua escura dizia: “Lá vem o alvo!”

Esse cartaz deve fazer parte de uma campanha

- a. pela segurança dos policiais.
- b. por melhor iluminação pública.
- c. por rondas policiais mais frequentes.
- d. pela fraternidade.
- e. por melhor armamento.

**Letra a.**

O fato da frase “Lá vem o alvo!” estar em um cartaz que mostra um policial caminhando em uma rua escura remete-nos ao fato de que muitas vezes os policiais são alvos do crime pelo fato de trabalharem em más condições de segurança, o que põe suas vidas em constante perigo. Portanto, tal cartaz somente pode integrar uma campanha pela valorização da segurança dos policiais. A frase *Lá vem o alvo!* ilustra a reação dos criminosos ao verem um policial vulnerável devido às perigosas condições de trabalho.

- 16.** Assinale a opção que mostra um texto publicitário em que não está presente uma alusão irônica.
- Mais uma maravilha da tecnologia: um produto que demorava anos para fracassar agora só precisa de 30 segundos.
  - Se sua mãe estivesse com dor de cabeça naquele dia, você não existiria.
  - Aceite o desafio de voar conosco.
  - Seu carro está bebendo um patrimônio em gasolina?
  - As fitas não são virgens, mas, também, hoje em dia quem é?

**Letra d.**

- Errado. A ironia consiste em chamar “maravilha da tecnologia” um produto que antes levava vários anos para falhar e que, agora, precisa de apenas 30 segundos.
- Errado. A ironia consiste em estimular a compra de remédios para dor de cabeça, apelando-se ao fato de que, caso a mãe do leitor sofresse dor de cabeça no dia em que ele foi concebido, ela provavelmente não iria ter relações amorosas com o pai do leitor, que certamente não existiria.
- Errado. A ironia consiste em pedir que o consumidor aceite o desafio de voar em certa companhia aérea, quando voar deve ser a experiência mais segura possível para todo passageiro. Ou seja, ironicamente diz-se que a companhia não é segura para voar.
- Certo. Não há qualquer ironia na frase.
- Errado. A ironia consiste em querer justificar o fato de as fitas não serem mais virgens (já foram gravadas) a partir do fato de que, atualmente, a virgindade é uma condição rara.

- 17.** A propaganda de um automóvel afirmava o seguinte: “Colocamos nosso nome na traseira do nosso carro, de maneira que os motoristas do Porsche tenham o que ler.”

A qualidade do carro anunciado é

- a velocidade.
- o conforto.
- a durabilidade.
- a elegância.
- a beleza.

**Letra a.**

A propaganda do carro, ao propor que colocou sua marca nas traseiras dos seus carros, para que os motoristas de Porsche tenham o que ler, está provocando a marca rival de automóveis, sugerindo que os carros Porsche possuem menor velocidade que os automóveis dessa marca. Assim, quando um automóvel dessa marca ultrapassa um Porsche, o motorista deste conseguirá ver apenas o nome da marca, cujos carros são de grande velocidade.

- 18.** Os textos publicitários do automóvel Porsche, a seguir, enfatizam a velocidade do veículo, à exceção de um. Assinale-o.
- A boa notícia é que o Porsche não tem poltrona para crianças.
  - É o mais rápido que você pode ir, sem ser obrigado a comer comida de bordo.
  - Meio-termo é para políticos e medrosos.
  - Na Alemanha, ele não compete com carros. Compete com aviões.
  - Pode despedir seu motorista.

**Letra e.**

- Errado. O Porsche não possui poltrona para crianças porque é muito veloz.
- Errado. A velocidade do Porsche é tamanha que o passageiro não precisa comer durante a viagem, pois chegará rapidamente ao seu destino.
- Errado. A velocidade do Porsche é tão intensa, que o carro não possui o atributo de meio-termo.
- Errado. A velocidade do Porsche é tamanha, que ele é capaz de competir com aviões.
- Certo. Não há nessa frase a ênfase à alta velocidade que o Porsche consegue atingir.

- 19.** A propaganda do automóvel Pajero veicula o seguinte texto: “Ideal num país onde os prefeitos iniciam estradas e os sucessores param no meio.”

Nesse caso, a qualidade destacada no veículo é a sua

- economia.
- beleza.
- resistência.
- durabilidade.
- velocidade.

**Letra c.**

A frase “Ideal num país onde os prefeitos iniciam estradas e os sucessores param no meio.”, sendo um texto da publicidade do carro Pajero, indica que o carro suporta o terreno adverso, acidentado das estradas brasileiras. Portanto, o carro possui resistência, o que não significa necessariamente que ele seja durável. Ele apenas suporta bem as estradas acidentadas.

- 20.** Assinale a opção em que a preposição **para** mostra valor semântico de finalidade.
- Foram necessários muitos anos de planejamento nas cidades americanas para se tornar fácil nos perder dentro delas.
  - Inteligência é tudo o que você precisa herdar para ter um Infinity Q45.
  - Quando projetar uma cozinha ou um banheiro, lembre-se de deixar espaço para a sua imaginação.
  - Não podemos restaurar seu carro para sua feiura original.
  - Nós nos reportamos para uma autoridade maior.

**Letra b.**

O valor semântico de finalidade ocorre na preposição “para” que encabeça a oração subordinada adverbial final “para se tornar fácil nos perder dentro delas”. Em A, ocorre ideia de consequência; em C, “para” encabeça complemento verbal; Em D, “para” denota transformação de estado; em E, “para encabeça” complemento verbal.

---

## INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL (IMBEL) – 2021 ANALISTA ESPECIALIZADO – ANALISTA ADMINISTRATIVO TIPO 1 – BRANCA – MANHÃ (ITAJUBÁ/MG)

1. “Não há nada que demonstre tão bem a grandeza e a potência do intelecto humano, nem a superioridade e a nobreza do homem, como o fato de ele poder conhecer, compreender por completo e sentir fortemente a sua exiguidade.” Giacommo Leopardi, poeta italiano.

Essa frase mostra que a principal vantagem da inteligência humana é

- a. reconhecer a sua grandeza e sua potência.
- b. demonstrar a superioridade e a nobreza do homem.
- c. ter a noção de ela poder compreender integralmente todas as coisas.
- d. notar as suas limitações de atuação.
- e. indicar a superioridade humana sobre os demais seres.

### Letra d.

A partir da frase “Não há nada que demonstre tão bem a grandeza e a potência do intelecto humano, nem a superioridade e a nobreza do homem, como o fato de ele poder conhecer, compreender por completo e sentir fortemente a sua exiguidade.”, entende-se que a inteligência/o intelecto humano manifesta-se principalmente ou essencialmente na capacidade humana de entender sua própria limitação. Dessa frase, não se depreende que a maior vantagem da inteligência humana é perceber sua própria grandeza e potência, nem demonstrar o caráter superior e nobre do homem, nem ter a noção de que ela pode entender completamente todas as coisas, nem mesmo indicar o caráter superior do homem sobre os demais seres, portanto A, B, C e E são incorretas.

2. “Cuidado para não chamar de inteligentes apenas aqueles que pensam como você.” Ugo Ojetti, escritor italiano

Nesse caso, o autor só não aconselha o leitor a

- a. reconhecer a possibilidade de boas ideias contrárias.
- b. examinar as questões com imparcialidade.
- c. constatar a superioridade de suas opiniões.
- d. universalizar a inteligência.
- e. distinguir várias possibilidades de atingir-se a verdade.

**Letra c.**

A partir da frase “Cuidado para não chamar de inteligentes apenas aqueles que pensam como você.”, pode-se extrair as ideias de que é pertinente reconhecer que ideias opostas podem ser tão boas quanto as nossas, que aquele que analisa uma questão deve examinar as ideias sem pender tendencialmente para seu próprio lado, que a inteligência deve ser capaz de se ampliar ao abordar uma questão de vários pontos de vista, portanto, de maneira universal. Disso decorre que a inteligência, ao se universalizar, pode ser capaz de perceber várias possibilidades de chegar à verdade. Portanto, as ideias contidas em A, B, D e E são coerentes com a frase inicial. A única ideia que não encontra amparo na frase é o incentivo a constatar a superioridade das próprias opiniões, na alternativa C.

3. Os gênios são aqueles que dizem muito antes o que se dirá muito depois. Ramón Gómez De La Serna, escritor espanhol.

Segundo esse fragmento, os gênios são aqueles que mostram a capacidade de

- a. analisar fielmente os dados.
- b. antecipar pensamentos futuros.
- c. demonstrar a verdade do que pensam.
- d. prever acontecimentos que ainda vão ocorrer.
- e. indicar com precisão a localização da verdade.

**Letra b.**

A frase “Os gênios são aqueles que dizem muito antes o que se dirá muito depois.” Permite entender que a genialidade essencialmente caracteriza-se pela capacidade de previsão de pensamentos que serão propagados muito tempo depois. Veja-se que se a frase trata da capacidade de antecipar pensamentos futuros, não fatos futuros.

4. Os gênios são aqueles que dizem muito antes o que se dirá muito depois. Ramón Gómez De La Serna, escritor espanhol.

Nesse pensamento, a palavra muito é empregada duas vezes, com o mesmo valor que apresenta na seguinte frase:

- a. “Que sorte possuir muito discernimento: nunca te faltam bobagens para dizer.”
- b. “A sutileza ainda não é inteligência. Às vezes os tolos e os loucos também são muito sutis.”
- c. “Os deuses deram ao homem muito intelecto, que é a maior de todas as riquezas.”
- d. “Muitas vezes a inteligência traz muito incômodo como uma lamparina no quarto.”
- e. “Há muito espaço de onde emana a inteligência.”

**Letra b.**

Na frase “Os gênios são aqueles que dizem muito antes o que se dirá muito depois.”, o vocábulo “muito” nas duas ocorrências é um advérbio de intensidade. Vejam-se os valores de “muito” em cada alternativa.

- a. Errado. O vocábulo “muito” é pronome indefinido.
- b. Certo. O vocábulo “muito” é advérbio de intensidade.
- c. Errado. O vocábulo “muito” é pronome indefinido.
- d. Errado. O vocábulo “muito” é pronome indefinido.
- e. Errado. O vocábulo “muito” é pronome indefinido.

**5.** “Infelizes são aqueles que são inteligentes demais para reconhecer suas tolices.”

A oração sublinhada é denominada reduzida porque se utiliza do infinitivo para suprimir uma conjunção inicial, ou seja, reduzir a sua extensão. Se recolocássemos a forma desenvolvida da oração (com a conjunção), a forma adequada seria:

- a. para que reconhecessem suas tolices.
- b. a ponto de não reconhecerem suas tolices.
- c. a fim de não conseguirem o reconhecimento de suas tolices.
- d. para o reconhecimento de suas tolices.
- e. para que reconheçam suas tolices.

**Letra e.**

A forma desenvolvida de uma oração reduzida traz a conjunção subordinativa e o verbo em uma forma conjugada. A forma desenvolvida da oração reduzida “para reconhecer suas tolices”, uma oração adverbial consecutiva, é “para que reconheçam suas tolices”, em que a locução conjuntiva “para que” é o elemento subordinativo entre a oração subordinativa e a oração principal. Vejam-se cada uma das alternativas:

- a. Errado. O verbo no modo subjuntivo modifica o sentido original da oração.
- b. Errado. A oração traz a ideia de consequência com o emprego da expressão “a ponto de”, porém o advérbio “não” altera o sentido original.
- c. Errado. A oração denota finalidade, diferente do aspecto semântico da oração original.
- d. Errado. A expressão mantém a ideia da oração reduzida, mas não é uma oração.
- e. Certo. De fato, a oração mantém a ideia original, em sua forma desenvolvida.

6. “Existe apenas um bem, o saber, e apenas um mal, a ignorância.” Sócrates, filósofo grego.

Em termos argumentativos, diríamos que a frase de Sócrates exemplifica um(a)

- a. simplificação exagerada.
- b. círculo vicioso.
- c. raciocínio ambíguo.
- d. afirmativa autoritária.
- e. falso silogismo.

**Letra a.**

A frase “Existe apenas um bem, o saber, e apenas um mal, a ignorância.” é extremamente reducionista ao enxergar o bem apenas no saber e o mal, apenas na ignorância. Com isso, seu autor, Sócrates, traz uma demasiada simplificação da realidade. De acordo com esse pensamento, ajudar uma pessoa necessitada não seria um ato que traz a bondade; tampouco prejudicar uma pessoa traria a maldade em si.

7. “Muita sabedoria unida a uma santidade moderada é preferível a muita santidade com pouca sabedoria.” Santo Inácio de Loyola.

Essa frase pode ser reescrita, mantendo-se o sentido original e sua correção gramatical tradicional, da seguinte forma:

- a. É preferível a muita santidade com pouca sabedoria do que muita sabedoria unida a uma santidade moderada.
- b. Deve-se preferir muita sabedoria unida a uma santidade moderada do que muita santidade com pouca sabedoria.
- c. Muita santidade com pouca sabedoria é preferível a muita sabedoria unida a uma santidade moderada.
- d. É preferível muita sabedoria unida a uma santidade moderada a muita santidade com pouca sabedoria.
- e. Uma santidade moderada unida a muita sabedoria é preferível do que pouca sabedoria unida a muita santidade.

**Letra d.**

A frase “Muita sabedoria unida a uma santidade moderada é preferível a muita santidade com pouca sabedoria.” pode ser reescrita, sem perda de sentido, da seguinte forma: É preferível muita sabedoria unida a uma santidade moderada a muita santidade com pouca sabedoria. Nessa reescrita, apenas alterou-se a ordem dos termos. As outras opções de reescrita ferem o sentido original.

8. “A cultura é a busca de nossa perfeição mediante a tentativa de conhecer o melhor possível o que foi dito ou pensado no mundo, em todas as questões que nos dizem respeito”. Matthew Arnold, poeta inglês.

Assinale a opção que mostra uma forma inadequada de substituir um segmento desse pensamento.

- a. “a busca de nossa perfeição” / buscar a nossa perfeição.
- b. “mediante a tentativa”/ por meio da tentativa.
- c. “conhecer o melhor possível” / conhecer possivelmente o melhor.
- d. “o que foi dito ou pensado no mundo” / o que foi pensado ou dito no mundo.
- e. “que nos dizem respeito” / que se relacionam conosco.

**Letra c.**

Na frase “A cultura é a busca de nossa perfeição mediante a tentativa de conhecer o melhor possível o que foi dito ou pensado no mundo, em todas as questões que nos dizem respeito”, pode-se substituir alguns termos por formas semanticamente equivalentes. Vejam-se as possibilidades:

- a. Certo. “A cultura é **BUSCAR NOSSA PERFEIÇÃO** mediante a tentativa de conhecer o melhor possível o que foi dito ou pensado no mundo, em todas as questões que nos dizem respeito”. Preserva-se o sentido original.
- b. Certo. “A cultura é a busca da perfeição **POR MEIO DA TENTATIVA** de conhecer o melhor possível o que foi dito ou pensado no mundo, em todas as questões que nos dizem respeito”. Preserva-se o sentido original.
- c. Errado. “A cultura é a busca de nossa perfeição mediante a tentativa de **CONHECER POSSIVELMENTE O MELHOR** o que foi dito ou pensado no mundo, em todas as questões que nos dizem respeito”. Não se preserva o sentido original.
- d. Errado. “A cultura é a busca de nossa perfeição mediante a tentativa de conhecer o melhor possível **O QUE FOI PENSADO OU DITO NO MUNDO**, em todas as questões que nos dizem respeito”. Preserva-se o sentido original.
- e. Errado. “A cultura é a busca de nossa perfeição mediante a tentativa de conhecer o melhor possível o que foi dito ou pensado no mundo, em todas as questões que se relacionam conosco”. Preserva-se o sentido original.

9. “O valor de todo conhecimento está no seu vínculo com as nossas necessidades, as nossas aspirações e ações; de modo diferente, o conhecimento torna-se um simples lastro de memória”. Historiador russo
- Assinale a opção que apresenta a frase que se mostra de acordo com esse pensamento.
- “O amor recíproco entre quem aprende e quem ensina é o primeiro e mais importante degrau para se chegar ao conhecimento.”
  - “O verdadeiro professor defende seus alunos contra sua própria influência.”
  - “Quem pode faz. Quem não pode ensina.”
  - “Não podes ensinar o caranguejo a caminhar para a frente.”
  - “Deve-se ensinar para a vida e não contra ela.”

### Letra e.

A frase “O valor de todo conhecimento está no seu vínculo com as nossas necessidades, as nossas aspirações e ações; de modo diferente, o conhecimento torna-se um simples lastro de memória” permite depreender que toda a questão do conhecimento envolve um aspecto humano, algo além do puro e simples conhecimento. Daí que é possível extrair que o ensino deve voltar-se à vida, uma vez que não há razão para o conhecimento por si mesmo. As outras frases não encontram qualquer respaldo para que sejam depreendidas da frase inicial.

10. “O valor de **todo** conhecimento está no seu vínculo com as nossas necessidades, as nossas aspirações e ações; de modo diferente, o conhecimento torna-se um simples lastro de memória”.

Nesse pensamento foi utilizada corretamente o indefinido **todo**, sem artigo após ele; assinale a opção em que o emprego desse indefinido também está correto.

- “Não, senhor meu amigo; algum dia, sim, é possível que componha um abreviado do que ali vi e vivi, das pessoas que tratei, dos costumes, de **todo** resto.”
- “Assim devia ser, mas um fluido particular que me correu **todo** corpo desviou de mim a conclusão que deixo escrita.”
- “Outrossim, ria largo, se era preciso, de um grande riso sem vontade, mas comunicativo, a tal ponto as bochechas, os dentes, os olhos, toda a cara, toda a pessoa, **todo** mundo pareciam rir nele.”
- “Novamente me recomendou que não me desse por achado, e recapitulou **todo** mal que pensava de José Dias, e não era pouco, um intrigante, um bajulador, um especulador, e, apesar da casca de polidez, um grosseirão.”
- “Esta fórmula era melhor, e tinha a vantagem de me fortalecer o coração contra a investidura eclesiástica. Juramos pela segunda fórmula, e ficamos tão felizes que **todo** receio de perigo desapareceu.”

**Letra e.**

- a. Errado. Deve-se empregar “todo o resto” (o resto inteiramente).
- b. Errado. Deve-se empregar “todo o corpo” (o corpo inteiramente).
- c. Errado. Deve-se empregar “todo o mundo” (o mundo inteiramente).
- d. Errado. Deve-se empregar “todo o mal” (o mal inteiramente).
- e. Certo. A forma correta, de fato, é “todo receio” (qualquer receio).

- 11.** “A nobreza de espírito, com respeito àquela tradicional, oferece-nos a vantagem de podermos atribuí-la a nós mesmos.”

Assinale a opção que mostra a afirmação adequada aos componentes desse pensamento.

- a. A “nobreza de espírito” se opõe à nobreza tradicional.
- b. A nobreza tradicional equivale à nobreza de espírito.
- c. O pronome “la” se refere à nobreza tradicional.
- d. O termo “com respeito” equivale a uma atitude respeitosa.
- e. Os termos “nos” e “nós mesmos” referem-se a pessoas distintas.

**Letra a.**

- a. Certo. A frase “A nobreza de espírito, com respeito àquela tradicional, oferece-nos a vantagem de podermos atribuí-la a nós mesmos.” permite depreender que a nobreza de espírito se opõe à nobreza tradicional, tanto é que se emprega a expressão “com respeito” para traçar a oposição entre as duas classes de nobreza.
- b. Errado. A nobreza de espírito se opõe à nobreza tradicional, não são equivalentes.
- c. Errado. O pronome “la” retoma “nobreza de espírito”.
- d. Errado. O termo “com respeito” denota não uma atitude respeitosa, mas uma ressalva, um pedido de exceção.
- e. Errado. Os termos “nos” e “nós mesmos” são correferentes semanticamente.

- 12.** Assinale a opção que apresenta a frase que **não** se estrutura em base comparativa.
- a. “As pessoas da alta sociedade são insensíveis às necessidades e aflições dos homens, do mesmo modo como os cirurgiões são insensíveis às dores físicas.”
  - b. “As pessoas de classe deixam à plebe tanto a preocupação de pensar quanto o temor de pensar erroneamente.”
  - c. “Não existe nobreza sem generosidade, assim como não existe sede de vingança sem vulgaridade.”
  - d. “Uma paz certa é melhor e mais segura do que uma vitória esperada.”
  - e. “Os pactos sem a espada são apenas palavras e não têm a força para defender ninguém.”

**Letra b.**

- a. Errado. A expressão “do mesmo modo como” denota comparação entre os fatos expressos nas duas orações do período.
- b. Certo. Não há qualquer ideia de comparação na estrutura da frase.
- c. Errado. A expressão “assim como” denota comparação entre os fatos expressos nas duas orações do período.
- d. Errado. A expressão “mais...do que” denota comparação entre os fatos expressos nas duas orações do período.
- e. Errado. Por meio de uma metáfora, comparam-se os pactos sem espada a simples palavras.

- 13.** Assinale a opção que apresenta a frase que indica uma **opinião** e não uma dúvida ou uma certeza.
- a. “Quanto mais fortes somos, menos provável é a guerra.”
  - b. “Façamos a guerra para poder viver em paz.”
  - c. “Uma espada obriga a outra a ficar na bainha.”
  - d. “Em meio às armas, as leis calam.”
  - e. “Questiono-me se é sábio sempre evitar a violência.”

**Letra e.**

- a. Errado. A expressão “menos provável” denota dúvida.
- b. Errado. A frase apresenta-se como uma ideia certa: ao fazer a guerra, a paz necessariamente será alcançada, sem qualquer dúvida.
- c. Errado. A frase apresenta-se como uma ideia certa: a presença de uma espada impede a manifestação de outra espada.
- d. Errado. A frase apresenta-se como uma ideia certa: a paz certa é possui superioridade e mais segurança que uma vitória esperada.
- e. Certo. A frase apresenta-se como uma opinião: questiona-se a possibilidade de que evitar sempre a violência não seja uma atitude sábia.

- 14.** Assinale a opção que mostra uma visão positiva do capitalismo.
- a. “O capital é trabalho roubado.”
  - b. “Não podemos retirar todos os males do capitalismo.”
  - c. “O capitalismo necessita de homens que queiram consumir cada vez mais.”
  - d. “O capitalismo é um sistema sustentado por fortes.”
  - e. “O capitalismo tem uma boa ideia, mas nunca funcionará.”

**Letra d.**

- a. Errado. Atribui-se ao capitalismo o roubo do trabalho, numa visão negativa.
  - b. Errado. Atribui-se que o capitalismo possui vários males, do quais muitos não podem ser eliminados, numa visão negativa.
  - c. Errado. Considera-se o capitalismo como um sistema que sobrevive do desejo ilimitado de consumo dos homens, numa visão negativa.
  - d. Certo. Considera-se o capitalismo como um sistema cujo alicerce são pessoas fortes, numa visão positiva.
  - e. Errado. Considera-se que o capitalismo possui uma ideia boa, porém inviável, utópica, numa visão negativa.
- 

**15.** Assinale a opção em que a palavra **dor** é empregada em sentido figurado.

- a. “Posso compartilhar tudo, menos a **dor**.”
- b. “Existe apenas uma coisa que excita os animais mais do que o prazer, é a **dor**.”
- c. “A **dor** é o pai, e o amor é a mãe da sabedoria.”
- d. “Mordi ambas as mãos de **dor**.”
- e. “Toda **dor** é grande para um coração pequeno.”

**Letra c.**

O vocábulo “dor” é empregado em sentido literal, dicionarizado, nas alternativas A, B, D e E. Apenas em C, o vocábulo “dor” é empregado em sentido figurado, conotativo, significando “angústia”.

---

## FUNSAÚDE – 2021 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO NÍVEL MÉDIO – TIPO 1 – BRANCA

1. “A doença deve ser combatida ao nascer.”

Assinale a opção que mostra a forma de se reescrever essa frase que altera seu sentido original.

- a. A doença deve ser combatida em seu nascimento.
- b. A doença deve ser combatida quando nasce.
- c. A doença deve ser combatida logo que nasce.
- d. Desde que nasce, a doença deve ser combatida.
- e. Desde que se nasce a doença deve ser combatida

### Letra e.

Na frase “A doença deve ser combatida ao nascer.”, a oração temporal “ao nascer” equivale a “em seu nascimento”, “quando nasce”, “logo que nasce”, “desde que nasce”, também expressões de valor temporal. Assim, o sentido de “A doença deve ser combatida ao nascer.” é preservado em A, B, C e D. Em E, a partícula “se” modifica o sentido original, uma vez que o sujeito de “nascer” passa a ser indeterminado, quando na versão original o sujeito desse verbo é “a doença”.

---

2. “A cura está ligada ao tempo e às vezes também às circunstâncias.”

Assinale a opção que apresenta a dedução correta dessa frase.

- a. A cura depende obrigatoriamente do tempo e das circunstâncias.
- b. As circunstâncias que envolvem a doença explicam a sua cura em certos casos.
- c. O tempo é um dos fatores que, circunstancialmente, pode explicar a cura de uma doença.
- d. A cura de uma doença é dependente integralmente do tempo e das circunstâncias
- e. As circunstâncias podem justificar a cura de uma doença, desde que sem gravidade.

### Letra b.

Na frase “A cura está ligada ao tempo e às vezes também às circunstâncias.”, entende-se que a cura de uma doença é, em alguns casos, explicada (ligada) pelas circunstâncias em que ocorreu (B). Não se deduz corretamente que a cura obrigatoriamente depende do tempo (A), nem que circunstancialmente se liga ao tempo (C), nem que depende integralmente (totalmente) do tempo (D), nem que as circunstâncias podem explicar a cura de uma doença sem que sejam doenças graves (E).

---

3. “A cura está ligada ao tempo e às vezes também às circunstâncias.”

Nessa frase há dois casos de emprego correto do acento grave indicativo da crase. Assinale a opção que indica a frase em que esse acento está empregado incorretamente.

- Às vezes faz bem ficar doente.
- Cheguei à conclusão de que a única doença que eu não tinha era inchaço do joelho.
- Nada se compreendeu em relação à doença enquanto não se reconheceu sua semelhança com a guerra e o amor.
- Não contesto que a medicina seja útil à alguns homens, mas digo que ela é funesta ao gênero humano.
- A melhor resposta às calúnias é o silêncio.

**Letra d.**

Vejam a explicação do emprego do sinal indicativo de crase em cada uma das alternativas.

- O sinal indicativo de crase foi empregado em uma locução adverbial cujo núcleo é uma palavra do gênero feminino (*vezes*).
- O verbo *chegar* rege a preposição *a*, a qual se funde ao artigo *a*, que acompanha *conclusão*. Assim, emprega-se sinal indicativo de crase para marcar essa fusão.
- O substantivo *relação* rege a preposição *a*, que se funde ao artigo *a*, o qual acompanha *doença*. O sinal indicativo de crase marcou, então, essa fusão.
- Não se emprega sinal indicativo de crase antes de pronome indefinido.
- O substantivo *resposta* rege a preposição *a*, que se funde ao artigo *a*, o qual acompanha *calúnias*.

4. “Para males extremos, extremos remédios, levados ao máximo rigor, são os mais válidos.”

Em relação à estrutura dessa frase, assinale a afirmação inadequada.

- “Remédios extremos” está em correspondência com o termo “males extremos”.
- O “máximo rigor” é uma condição para que os extremos remédios sejam válidos.
- O termo “são os mais válidos” se liga logicamente a “extremos remédios”.
- Os termos “Para males extremos” e “extremos remédios” podem ser trocados de posição sem prejuízo na construção da frase.
- As duas ocorrências do adjetivo “extremos” podem trocar de posição com seus respectivos substantivos, sem modificação de sentido.

**Letra d.**

Analisemos cada uma das alternativas.

- O termo “remédios extremos” liga-se semanticamente a “males extremos”: os “remédios extremos” são destinados aos “males extremos”.

- b. A oração adverbial condicional reduzida de particípio “levados ao máximo rigor” indica condição para a validade dos remédios extremos.
- c. O termo “são os mais válidos” predicativo do sujeito do termo “extremos remédios”. Assim, aquele se liga logicamente a este.
- d. Se trocados de posição, os termos “Para males extremos” e “extremos remédios” integram a seguinte estrutura:

Extremos remédios, para males extremos, levados ao máximo rigor, são os mais válidos.

Nela, o sentido original é desfeito. Na versão primeira, a expressão “Para males extremos” liga-se a “válidos”. Na reescritura, “para males extremos” liga-se a “levados ao máximo rigor”. Nitidamente há alteração semântica.

e. Tanto em “males extremos” quanto em “extremos remédios”, o adjetivo “extremos” liga-se aos substantivos “males” e “remédios”. Trocando-se suas posições, tem-se: *extremos males* e *remédios extremos*. Assim, o sentido original das expressões é preservado.

5. “É a doença que torna a saúde agradável e boa, o mesmo faz a fome com a saciedade, e o cansaço, com o repouso”.

Não há dúvida de que, nessa frase, há uma correspondência semântica entre doença/saúde, fome/saciedade e cansaço/repouso. A mesma correspondência não se estabelece adequadamente entre

- a. frio/calor.
- b. nervosismo/tranquilidade.
- c. medo/calma.
- d. sede/bebida.
- e. ignorância/estudo.

**Letra c.**

A relação semântica entre *doença/saúde*, *fome/saciedade* e *cansaço/repouso* é de que o segundo termo implica a negação (ausência do primeiro): *saúde*, *saciedade* e *repouso* implicam respectivamente a ausência de *doença*, *fome* e *cansaço*. É a mesma relação que será encontrada em *frio/calor*, *nervosismo/tranquilidade*, *sede/bebida* e *ignorância/estudo*. Já em *medo/calma*, o segundo termo não implica a ausência do primeiro. De fato, é possível ter *calma* e *medo* simultaneamente.

6. “O homem deve cuidar pouco da vida, mas muitíssimo da saúde”.

Assinale a opção correta sobre os componentes desse pensamento.

- “cuidar pouco da vida” está em sentido figurado.
- “pouco” deveria ser substituído por “pouquíssimo”.
- “mas” se justifica pela oposição entre “vida” e “saúde”.
- O termo “homem” deveria aparecer na segunda oração.
- A conjunção “mas” equivale a “apesar de”.

**Letra a.**

Analisemos cada uma das alternativas.

- Nessa frase, “cuidar pouco da vida” significa “não se preocupar demasiadamente com a vida”. Essa expressão não significa literalmente que o homem deve cuidar quase nada da vida, mas que ele deve fugir do estresse cotidiano. Nesse caso, a expressão é empregada em sentido figurado.
- Se o vocábulo “pouco” é substituído por “pouquíssimo”, ocorre sensível alteração semântica. Além disso, a alternativa propõe que a substituição deveria ser realizada, como se fora uma necessidade, o que é incorreto.
- Não ocorre oposição entre “vida” e “saúde”.
- Não há necessidade de repetir o sujeito “o homem” na segunda oração, porque esse termo é recuperado pelo contexto na segunda parte da frase: “O homem deve cuidar pouco da vida, mas [ele deve cuidar] muitíssimo da saúde.”.
- A conjunção “mas” possui valor adversativo, distinto do valor concessivo de “apesar de”.

7. “Deve-se rezar para se ter mente sã em corpo são.”

Essa frase nos diz que

- a mente sã em corpo são é possível com a ajuda de Deus.
- a mente sã em corpo são é fruto único de nosso esforço.
- a uma mente sã sempre corresponde um corpo são.
- a um corpo são sempre corresponde uma mente sã.
- a mente sã em corpo são é um ideal inatingível.

**Letra a.**

A partir da frase “Deve-se rezar para se ter mente sã em corpo são.”, entende-se que, para adquirir mente sã em corpo são, é necessário rezar. A ação de rezar é ligada ao domínio divino. Assim, depreende-se que é apenas pela intervenção divina que o indivíduo obterá mente sã em corpo são. A ideia em B é falsa porque o fruto almejado depende

de rezar a Deus. As correlações em C e D são falsas porque as condições *mente sã* e *corpo são* não são simultâneas, isto é, uma pode ocorrer sem a presença da outra. Em E, a proposição é falsa porque o fruto almejado é atingível, desde que se reze a Deus.

---

**8.** “Deve-se rezar para se ter mente sã em corpo são.”

A segunda oração desse pensamento é chamada de reduzida, com o verbo (ter) no infinitivo. Assinale a opção que apresenta a forma adequada para transformar essa oração em desenvolvida.

- a. Para uma mente sã em corpo são.
- b. Para que se tenha mente sã em corpo são.
- c. Para que se tivesse mente sã em corpo são.
- d. A fim de que se tivesse mente sã em corpo são.
- e. A fim de ter-se mente são em corpo são.

**Letra b.**

A oração reduzida deve apresentar conectivo subordinativo e verbo conjugado. Assim, a oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo “para se ter mente sã em corpo são” é desenvolvida adequadamente em: *para que se tenha mente sã em corpo são*. A forma em A não constitui sequer oração. Em C e D, o emprego do pretérito imperfeito do subjuntivo, em lugar do presente do subjuntivo, fere a coerência temporal original. Em E, o adjetivo “são” não concorda com “mente”.

---

**9.** “Como a doença amplia as dimensões internas do homem!”

Esse pensamento nos diz que o homem deve encarar a doença como

- a. fase de solidariedade.
- b. momento de precaução.
- c. fase de depressão.
- d. período de descanso.
- e. momento de reflexão.

**Letra e.**

A partir da frase “Como a doença amplia as dimensões internas do homem!”, entende-se que as “dimensões internas” são as capacidades humanas de reflexão, de análise, de percepção da realidade à sua volta. Isso é provocado porque a doença altera o ritmo normal da vida do indivíduo, levando-o muitas vezes ao sofrimento e, conseqüentemente, à reflexão.

---

- 10.** Assinale a opção que apresenta a frase que não contém em seu interior uma estrutura comparativa.
- a. “A medicina cria pessoas doentes, a matemática, pessoas tristes, e a teologia, pecadores.”
  - b. “As grandes doenças da alma, bem como aquelas do corpo, renovam o homem.”
  - c. “A doença é o preço que a alma paga por ocupar o corpo, como o aluguel que um inquilino paga pelo lugar em que mora.”
  - d. “José era médico, agora é coveiro; aquilo que faz como coveiro, já o fazia quando doutor.”
  - e. “Quem pode decidir quando os doutores discordam?”

**Letra e.**

Vejam os detalhes de cada uma das alternativas.

- a. Compara-se cada uma das áreas da atividade humana: a medicina, a matemática e a teologia.
  - b. Comparam-se as doenças da alma às do corpo.
  - c. Compara-se a doença ao aluguel.
  - d. Comparam-se as profissões antiga e atual de José.
  - e. Não há nenhuma ideia comparativa.
-

## FUNSAÚDE – 2021 – TÉCNICO DE ENFERMAGEM – E01 TIPO 1 – BRANCA

1. “A saúde da alma é a ocupação mais digna de um médico.” Machado de Assis. Papéis Avulsos.

Deduz-se desse pensamento de Machado que

- a. a saúde da alma se opõe à saúde física.
- b. a Psicologia é a única atividade médica de valor.
- c. os médicos deveriam receber formação mais ampla.
- d. a alma deveria receber mais atenção médica que o corpo.
- e. a atenção médica deveria voltar-se unicamente para a alma.

### Letra d.

- a. Errado. Não se estabelece oposição entre a saúde da alma e a saúde física.
- b. Errado. A expressão “saúde da alma” não significa jamais que o médico psicólogo é o mais nobre dentre as outras especialidades médicas.
- c. Errado. Não há elementos suficientes para concluir que os médicos devem receber uma formação mais vasta segundo Machado.
- d. Certo. Quando Machado diz que “A saúde da alma é a ocupação mais digna de um médico.”, ele quer dizer que dentre todas as coisas das quais um médico se ocupa no tratamento da saúde de uma pessoa, a mais nobre é cuidar da saúde emocional, psíquica, existencial do indivíduo (“saúde da alma”).
- e. Errado. O tratamento da alma é o tratamento mais digno exercido por um médico, mas não deve ser o único tratamento que um médico deve fazer em um indivíduo.

2. “A medicina é uma **grande** ciência; basta só isso de dar saúde aos outros, conhecer as moléstias, combatê-las e vencê-las.” Machado de Assis. Dom Casmurro.

Nesse texto, o adjetivo **grande**

- a. mostra a longa duração dos estudos médicos.
- b. indica um enorme conteúdo de estudos.
- c. valoriza a competência dos profissionais médicos.
- d. contém uma apreciação positiva de valor.
- e. refere-se a uma comparação com as demais ciências.

**Letra d.**

Na frase “A medicina é uma grande ciência; basta só isso de dar saúde aos outros, conhecer as moléstias, combatê-las e vencê-las.”, entende-se que o fato de a medicina proporcionar saúde às pessoas, entender as doenças e eliminá-las é o que a torna grande (admirável, importante), numa valoração positiva dessa ciência. Não contém essa frase a ideia de que os estudos em medicina possuem longa duração, nem que o volume de estudos é grande, nem que os profissionais que a exercem são competentes, nem ainda ocorre comparação entre a medicina e as outras ciências, aspectos que tornam as alternativas A, B, C e E falsas.

3. “A medicina é uma grande ciência; basta só **isso** de dar saúde aos outros, conhecer as moléstias, combatê-las e vencê-las.” Machado de Assis. Dom Casmurro.

Nesse segmento, o pronome **isso** se refere textualmente

- a dar saúde aos outros, conhecer as moléstias, ombate-las e vencê-las.
- à possibilidade de a medicina dar saúde aos outros.
- ao fato de a medicina ser uma grande ciência.
- ao conhecimento médico das moléstias.
- à ação única de vencer as moléstias.

**Letra a.**

Na frase “A medicina é uma grande ciência; basta só isso de dar saúde aos outros, conhecer as moléstias, combatê-las e vencê-las.”, o pronome “isso” remete claramente a “dar saúde aos outros, conhecer as moléstias, combatê-las e vencê-las”. Tal pronome não remete a nenhuma das quatro ideias exclusivamente, mas a todo o conjunto de atributos da medicina (dar saúde aos outros, conhecer as moléstias, combatê-las e vencê-las), nem ao fato de a medicina ser uma grande ciência, o que torna as alternativas B, C, D e E falsas.

4. “Quando nos toma o pulso, o médico confere o relógio.” Mário da Silva Brito, escritor.

Isso quer dizer que o médico

- confere a boa pulsação pelo relógio.
- não confia no equipamento de medição.
- verifica o bom funcionamento do relógio.
- está preocupado com o tempo gasto na consulta.
- controla o tempo do exame da pulsação pelo relógio.

**Letra d.**

Da frase “Quando nos toma o pulso, o médico confere o relógio.”, entende-se que o médico olha o relógio que está no pulso do paciente, a fim de conferir o tempo que está gastando na consulta, o que revela uma atitude de não priorização da saúde do indivíduo, mas sim da relação custo-benefício. Qualquer das outras interpretações propostas em A, B, C e E é absurda.

---

5. “As bulas de remédios são inúteis para os consumidores. Além de trazer informações desnecessárias e assustadoras, vêm carregadas de advertências confusas, que podem abalar a confiança que os clientes têm nos médicos. O objetivo é fornecer argumentos aos advogados dos laboratórios em eventuais ações judiciais. Os consumidores que se danem.” Deonísio da Silva, A língua nossa de cada dia.

Sobre o primeiro período desse texto, assinale a afirmativa correta.

- a. É explicado pelo período seguinte.
- b. Traz uma ideia de causa do que vem a seguir.
- c. Aconselha a que se leiam as bulas com atenção.
- d. Mostra uma dúvida do autor sobre o que comenta.
- e. Indica a necessidade de os médicos explicarem as bulas

**Letra a.**

Da frase “As bulas de remédios são inúteis para os consumidores. Além de trazer informações desnecessárias e assustadoras, vêm carregadas de advertências confusas, que podem abalar a confiança que os clientes têm nos médicos. O objetivo é fornecer argumentos aos advogados dos laboratórios em eventuais ações judiciais. Os consumidores que se danem.”, entende-se que a segunda frase é uma explicação do motivo de as bulas de remédios serem inúteis aos consumidores: trazem informações inúteis, amedrontadoras, confusas, o que pode afetar a confiança dos clientes nos médicos. As interpretações contidas em B, C, D e E não encontram qualquer respaldo.

---

6. “As bulas de remédios são inúteis para os consumidores. Além de trazer informações desnecessárias e assustadoras, vêm carregadas de advertências confusas, que podem abalar a confiança que os clientes têm nos médicos. O objetivo é fornecer argumentos aos advogados dos laboratórios em eventuais ações judiciais. Os consumidores que se danem.” Deonísio da Silva, A língua nossa de cada dia.

Segundo o texto, as bulas podem abalar a confiança dos clientes nos médicos, porque

- são confusas e assustadoras.
- não são entendidas pelos clientes.
- desmentem o que dizem os médicos.
- podem contrariar os conselhos médicos.
- mostram muitas informações desnecessárias.

**Letra a.**

Da frase “As bulas de remédios são inúteis para os consumidores. Além de trazer informações desnecessárias e assustadoras, vêm carregadas de advertências confusas, que podem abalar a confiança que os clientes têm nos médicos. O objetivo é fornecer argumentos aos advogados dos laboratórios em eventuais ações judiciais. Os consumidores que se danem.”, os aspectos da bula que podem provocar a perda da confiança dos pacientes nos médicos é o fato de elas serem confusas e assustadoras. Não são totalmente ininteligíveis para os clientes (somente as advertências é que são confusas), não desmentem o que os médicos falam, não contrariam os conselhos médicos, nem possuem muitas informações desnecessárias. Por isso, são falsas as alternativas B, C, D e E.

7. “As bulas de remédios são inúteis para os consumidores. Além de trazer informações desnecessárias e assustadoras, vêm carregadas de advertências confusas, que podem abalar a confiança que os clientes têm nos médicos. O objetivo é fornecer argumentos aos advogados dos laboratórios em eventuais ações judiciais. Os consumidores que se danem.” Deonísio da Silva, A língua nossa de cada dia.

Assinale a opção que apresenta o fragmento que não faz uma crítica às bulas.

- A bula deveria prestar informações indispensáveis aos consumidores.
- O balconista da farmácia é obrigado a decifrar os garranchos do médico.
- Os laboratórios não pensaram nos leitores ao escolher letras tão pequeninas.
- A linguagem das bulas de remédios deixou de defender os fracos e oprimidos.
- Cápsula, drágea, posologia, solução oral etc. eis amostras de palavras das bulas. Quem as entende?

**Letra b.**

- a. Errado. Critica-se a prestação de informação desnecessárias nas bulas.
  - b. Certo. Não se critica qualquer aspecto da bula.
  - c. Errado. Critica-se as dimensões diminutas das letras dos textos nas bulas.
  - d. Errado. Critica-se que a linguagem das bulas cessou de defender as pessoas mais vulneráveis da sociedade.
  - e. Errado. Critica-se a dificuldade de os consumidores entenderem os vocábulos empregados nas bulas.
- 

8. “A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) – parece nome de cartão de crédito – tomou a iniciativa de modificar as regras para a redação das bulas dos remédios. Que os laboratórios chamem profissionais que saibam escrever.” Deonísio da Silva, A língua nossa de cada dia.

Sobre esse pequeno fragmento, assinale a afirmativa correta.

- a. O termo “profissionais” se refere a médicos.
- b. As bulas trazem muitos erros de língua portuguesa.
- c. As bulas e os cartões de crédito são muito utilizados.
- d. A Anvisa e os laboratórios pretendem modificar as bulas.
- e. Os laboratórios devem contratar redatores competentes.

**Letra e.**

- a. Errado. O termo “profissionais” refere-se aos redatores das bulas.
  - b. Errado. Critica-se no texto a redação confusa dos textos das bulas.
  - c. Errado. Não se diz que as bulas e os cartões de créditos são muito utilizados.
  - d. Errado. Apenas a Anvisa tomou a iniciativa pela modificação das regras que norteiam a redação das bulas, ela não apenas pretende modificar as bulas.
  - e. Certo. De fato, essa é a ideia básica do texto: a necessidade de os laboratórios contratarem redatores que possuam ótimas habilidades na escrita.
- 

9. “A doença deve ser combatida desde o nascimento.” Assinale a opção que indica o problema de construção dessa frase.

- a. A ambiguidade.
- b. A falta de paralelismo.
- c. A troca de parônimos.
- d. O erro de concordância.
- e. A inadequação vocabular.

**Letra a.**

A frase “A doença deve ser combatida desde o nascimento.” Apresenta ambiguidade, possibilitando as seguintes leituras:

A doença deve ser combatida desde o nascimento da pessoa.

A doença deve ser combatida desde o seu surgimento no organismo da pessoa.

---

**10.** “É a doença que torna a saúde agradável.” Assinale a opção que apresenta a oposição de palavras que não obedece à mesma relação existente entre “doença” e “saúde”.

- a. frio / agasalho.
- b. dor / analgésico.
- c. fome / saciedade.
- d. pobreza / carência.
- e. cansaço / repouso.

**Letra d.**

A relação semântica entre *doença/saúde*, *frio/agasalho*, *dor/analgésico*, *fome/saciedade* e *cansaço/repouso* é de que o segundo termo implica a negação (ausência do primeiro): *saúde*, *agasalho*, *analgésico*, *saciedade* e *repouso* implicam respectivamente a ausência de *doença*, *frio*, *dor*, *fome* e *cansaço*. Já em *pobreza/carência*, o segundo termo não implica a ausência do primeiro. De fato, *carência* é sinônimo de *pobreza*.

---

## FUNSAÚDE – 2021 – ADVOGADO TIPO 1 – BRANCA

1. “A matemática é a única ciência exata em que se nunca se sabe do que se está falando nem se o que aquilo que se diz é verdadeiro”. Bertrand Russell.

Essa frase afirma que na matemática “nunca se sabe do que se está falando”, ou seja, contém a marca da

- a. inexatidão.
- b. abstração.
- c. imprecisão.
- d. ilogicidade.
- e. dúvida.

### Letra b.

Essa frase de Bertrand Russel, grande matemático e filósofo inglês, revela que a matemática, na qual “nunca se sabe do que se está falando”, é uma ciência abstrata. Isso porque ela é basicamente uma linguagem que pode ser aplicada para descrever e explicar muitos fenômenos do mundo real. Porém, por si só, essa linguagem não diz nada sobre a realidade. As ideias contidas em A, C, D e E não encontram apoio nessa leitura da frase de Russel, uma vez que a matemática prima pela exatidão, precisão, logicidade e certeza.

2. “A matemática, vista corretamente, possui não apenas verdade, mas também suprema beleza – uma beleza fria e austera, como a da escultura.” Bertrand Russell.

Assinale a opção que apresenta a afirmação adequada sobre os componentes desse pensamento.

- a. O segmento “vista corretamente” indica a causa da oração seguinte.
- b. Os segmentos “não apenas” e “mas também” indicam oposição de ideias.
- c. As palavras “verdade” e “beleza” indicam valores que se contradizem na ciência matemática.
- d. O termo “a” em “a da escultura” engloba a verdade e a beleza da matemática.
- e. A comparação “como a da escultura” traz uma valorização artística da matemática.

### Letra e.

Analisemos cada alternativa.

- a. Errado. O segmento “vista corretamente” indica condição em relação à oração seguinte.
- b. Errado. Os segmentos “não apenas” e “mas também” indicam relação de adição de ideias.

- c. Errado. As ideias contidas em “verdade” e “beleza” indicam valores que coexistem na ciência matemática, não são valores que se contradizem.
- d. Errado. O termo “a” em “a da escultura” retoma apenas “beleza”, fria e austera, da escultura.
- e. Certo. De fato, quando Russel compara a matemática a uma escultura, ele introduz uma nuance artística na matemática, que passa a ser vista e apreciada artisticamente também.

3. “O homem é confinado nos limites estreitos do corpo, como numa prisão, mas a matemática o liberta e o faz maior do que todo o universo... É levado pela tempestade das paixões a um canto e a outro, sem nenhuma meta, mas a matemática lhe restitui a paz interior, resolvendo harmoniosamente os movimentos opostos da alma e reconduzindo-a, sob a orientação da razão, ao acordo e à harmonia.” Bertrand Russell.

As opções a seguir apresentam marcas qualitativas da matemática sugeridas pelo texto acima, à exceção de uma. Assinale-a.

- a. A capacidade de superar a limitação humana.
- b. A possibilidade de criar a ilusão de grandeza.
- c. A criação da harmonia interior.
- d. A orientação racional diante das paixões.
- e. A formação de condições de união interna.

**Letra b.**

Vejamos cada uma das alternativas.

- a. Certo. Pela frase de Russel, entende-se que a matemática é capaz de tornar o homem maior que o universo, daí se depreende que a matemática é capaz de superar a limitação humana.
- b. Errado. Não é possível depreender que a matemática possibilita uma ilusão de grandeza ao homem. Pela frase de Russel, a matemática, de fato, promove a superação dos limites humanos, ela não ilude ao homem.
- c. Certo. De fato, segundo a frase de Russel, entende-se que a matemática é capaz de harmonizar o interior do homem, libertando-o dos conflitos das paixões.
- d. Certo. De fato, segundo a frase de Russel, entende-se que a matemática é capaz de orientar racionalmente o homem diante das paixões que o afetam tempestuosamente.
- e. Certo. De fato, segundo a frase de Russel, entende-se que a matemática é capaz de promover a harmonia ao homem, o que implica a existência da condição de união interna ao homem.

4. “O homem é confinado nos limites estreitos do corpo, como numa prisão, mas a matemática o liberta e o faz maior do que todo o universo... É levado pela tempestade das paixões a um canto e a outro, sem nenhuma meta, mas a matemática lhe restitui a paz interior, resolvendo harmoniosamente os movimentos opostos da alma e reconduzindo-a, sob a orientação da razão, ao acordo e à harmonia.” Bertrand Russell.

Assinale a opção que indica os vocábulos que **não** se relacionam semanticamente por semelhança ou oposição.

- a. Confinado / limites.
- b. Limites estreitos / prisão.
- c. Prisão / paixões.
- d. Movimentos opostos / acordo e harmonia.
- e. Tempestade das paixões / paz interior.

**Letra c.**

Vejam a existência ou não de relação semântica de semelhança ou oposição entre as expressões.

- a. Certo. Entre as expressões “confinado” e “limites”, há relação semântica de semelhança.
- b. Certo. Entre as expressões “limites estreitos” e “prisão”, há relação semântica de semelhança.
- c. Errado. Entre as expressões “prisão” e “paixões”, não há relação semântica de semelhança ou de oposição.
- d. Certo. Entre as expressões “movimentos opostos” e “acordo e harmonia”, há relação semântica de oposição.
- e. Certo. Entre as expressões “tempestades das paixões” e “paz interior”, há relação semântica de oposição.

5. “O homem é confinado nos limites estreitos do corpo, como numa prisão, mas a matemática o liberta e o faz maior do que todo o universo... É levado pela tempestade das paixões a um canto e a outro, sem nenhuma meta, mas a matemática lhe restitui a paz interior, resolvendo harmoniosamente os movimentos opostos da alma e reconduzindo-a, sob a orientação da razão, ao acordo e à harmonia.” Bertrand Russell.

No pensamento de B. Russel, há a utilização de linguagem figurada. Assinale a opção que indica o segmento que exemplifica, ao contrário, o emprego de linguagem lógica.

- a. como numa prisão.
- b. tempestade das paixões.
- c. paz interior.
- d. maior do que todo o universo.
- e. a matemática o liberta.

**Letra a.**

Vejam os cada uma das alternativas.

- a. Certo. A linguagem lógica manifesta-se aqui em uma relação semântica de comparação, empregando-se as palavras em seu sentido literal.
- b. Errado. Empregou-se linguagem figurada em uma metáfora, na qual se aproximam as tensões emocionais humanas da “tempestade das paixões”.
- c. Errado. Empregou-se linguagem figurada em uma metáfora que aproxima o estado emocional humano de equilíbrio à “paz interior”.
- d. Errado. Ocorre linguagem figurada quando se diz que o homem se torna, pela matemática, “maior do que todo o universo”. Essa comparação não é literal, mas figurada.
- e. Errado. Ocorre linguagem figurada quando se diz que a matemática liberta o homem. Claro é que se trata de linguagem figurada, não literal.

6. “O intelecto humano compreende algumas coisas com tal perfeição, e delas tem uma certeza tão absoluta, quanto as possui a própria natureza: e tais são as ciências matemáticas puras, ou seja, a geometria e a aritmética, das quais o intelecto divino conhece muito mais infinitos teoremas, pois conhece todos eles: mas daqueles poucos compreendidos pelo intelecto humano, creio que a cognição se compare à divina na certeza objetiva...”  
Galileo Galilei.

Esse pensamento é, e mostra, uma estrutura argumentativa; tudo o que nele é afirmado se apoia em

- a. opiniões pessoais.
- b. estudos e pesquisas.
- c. testemunhos de autoridade.
- d. citações.
- e. princípios religiosos.

**Letra a.**

Na frase de Galileu, entendemos que a cadeia argumentativa se constrói pura e simplesmente pela opinião que o famoso físico italiano tinha acerca da matemática. Para tecer tal pensamento, ele não se vale de estudos e pesquisas, nem de testemunhos de autoridade, nem de citações, nem de princípios religiosos.

7. Assinale a opção que apresenta a frase que contém uma metáfora explicada.
- “Um homem que tem um milhão de dólares sente-se tão bem como se fosse rico.”
  - “Quem fica olhando o vento jamais semeará, quem fica olhando as nuvens jamais ceifará.”
  - “O capital é como água. Sempre flui por onde encontra menos obstáculos.”
  - “A única certeza do planejamento é que as coisas nunca ocorrem como planejadas.”
  - “Sabedoria é saber o que fazer; virtude é fazer.”

**Letra c.**

A única ideia em que há uma explicação de uma metáfora é “O capital é como água. Sempre flui por onde encontra menos obstáculos.”. Vejamos que a segunda frase da citação explica a primeira. Aproximam-se os conceitos de “capital” e “água”. Logo após, explica-se a motivação dessa aproximação semântica. Nas outras frases, ocorre comparação (A), linguagem figurada (B), definição de uma ideia anterior (D) e definição de conceitos (E).

8. Assinale a opção que apresenta a frase que mostra incoerência.
- “Uma das coisas mais curiosas a respeito da Bolsa é que cada vez que uma pessoa vende ações, uma outra compra, e ambas pensam que são espertas.”
  - “Pequenas oportunidades podem ser o início de grandes empreendimentos.”
  - “Casar por causa de dinheiro é a maneira mais difícil de consegui-lo.”
  - “Nunca devemos gastar o que não temos.”
  - “Dinheiro é o cartão de crédito de pobre.”

**Letra d.**

A única frase que apresenta incoerência do ponto de vista lógico-semântico é “Nunca devemos gastar o que não temos.”. Ora, se não se tem algo, é impossível gastá-lo. Não se gasta aquilo que não se tem. Nas outras frases, não há qualquer incoerência lógico-semântica, as ideias se harmonizam.

9. Assinale a opção que apresenta a frase que mostra uma valorização social do dinheiro.
- “Esse negócio de sucesso é bonito, mas você não vive em função disso. O cemitério está cheio de caras de sucesso. Quero uma vida mais simples do que um copo d’água.”
  - “Para que serve o dinheiro? Quem não o tem, não tem coragem; quem o tem, tem preocupação; quem já o teve tem lamentações.”
  - “O dinheiro pode não trazer felicidade, mas afasta a infelicidade para bem longe.”
  - “Algum dinheiro evita preocupações. Muito dinheiro as atrai.”
  - “Você deve ganhar dinheiro antes de gastá-lo.”

**Letra c.**

A valorização social do dinheiro consiste em percebê-lo segundo o viés do bem-estar gerado pelos bens materiais que ele permite adquirir. Essa percepção ocorre apenas na frase “O dinheiro pode não trazer felicidade, mas afasta a infelicidade para bem longe.”, em que o dinheiro é associado à ausência de infelicidade. Em A, tem-se uma reflexão sobre o valor do sucesso na vida humana. Em B, reflete-se sobre o impacto emocional do dinheiro na vida humana. Em D, percebe-se o dinheiro segundo as preocupações que ele pode evitar ou gerar. Em E, recomenda-se gastar o dinheiro somente após ganhá-lo.

10. Assinale a frase que **não** apresenta paralelismo sintático em sua estruturação.
- “Quando se nega a alguém a oportunidade de tomar decisões importantes, ele começa a achar importantes as decisões que lhe permitem tomar.”
  - “Qualquer agência com 10 milhões a menos de faturamento do que a nossa é muito pequena para oferecer serviços bons; qualquer agência, com 10 milhões a mais, é muito grande para ser eficiente.”
  - “Não é a quantidade de dinheiro que você ganha, é a quantidade de dinheiro que você guarda.”
  - “Adquirimos dinheiro com trabalho, guardamo-lo com temor e perdemo-lo com grande dor.”
  - “Empresa privada é aquela que o governo controla, empresa estatal é aquela que ninguém controla.”

**Letra a.**

O paralelismo sintático é a correspondência sintática e gramatical entre termos ou orações. Para que uma frase apresente paralelismo sintático em sua estrutura, as orações que a compõem devem ter a mesma estrutura sintática. Vejamos as alternativas:

a. Errado. Vejamos a estrutura sintática do período:

*Quando se nega a alguém a oportunidade:* oração subordinada adverbial temporal  
*de tomar decisões importantes:* oração subordinada substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo

*ele começa a achar importantes as decisões:* oração principal

*que lhe permitem tomar:* oração subordinada adjetiva restritiva

Percebe-se que o período é constituído de partes cujas estruturas sintáticas são distintas: cada oração possui natureza sintática distinta das outras.

b. Certo. Vejamos a estrutura sintática do período:

*Qualquer agência com 10 milhões a menos de faturamento do que a nossa é muito pequena:* oração principal

*para oferecer serviços bons:* oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo

*qualquer agência, com 10 milhões a mais, é muito grande:* oração principal

*para ser eficiente*: oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo

Percebe-se que o período é constituído de partes cujas estruturas sintáticas são análogas: cada parte da frase é constituída de uma oração principal e uma oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo.

c. Certo. Vejamos a estrutura sintática do período:

*Não é a quantidade de dinheiro*: oração principal

*que você ganha*: oração subordinada adjetiva restritiva

*é a quantidade de dinheiro*: oração principal

*que você guarda*: oração subordinada adjetiva restritiva

Percebe-se que o período é constituído de partes cujas estruturas sintáticas são análogas: cada parte da frase é constituída de uma oração principal e uma oração subordinada adjetiva restritiva.

d. Certo. Vejamos a estrutura sintática do período:

*Adquirimos dinheiro com trabalho*: oração coordenada assindética

*guardamo-lo com temor*: oração coordenada assindética

*e perdemo-lo com grande dor*: oração coordenada sindética aditiva

Percebe-se que o período é constituído de partes cujas estruturas sintáticas são análogas: cada parte da frase é constituída de uma oração coordenada.

e. Certo. Vejamos a estrutura sintática do período:

*Empresa privada é aquela*: oração principal

*que o governo controla*: oração subordinada adjetiva restritiva

*empresa estatal é aquela*: oração principal

*que ninguém controla*: oração subordinada adjetiva restritiva

Percebe-se que o período é constituído de partes cujas estruturas sintáticas são análogas: cada parte da frase é constituída de uma oração principal e uma oração subordinada adjetiva restritiva.

## FUNSAÚDE-CE – ANALISTA DE PATOLOGIA CLÍNICA TIPO 1 – BRANCA

1. “Não há curandeiros. O direito de curar é equivalente ao direito de pensar e de falar. Não há curandeiros, há médicos sem medicina, que é outra coisa.” Machado de Assis, em A Semana.

Nesse texto, nosso célebre escritor

- a. equipara médicos e curandeiros por suas atuações.
- b. ironiza o fato de haver médicos que são curandeiros.
- c. destaca a necessidade de se afastarem os curandeiros.
- d. valoriza os médicos que de fato se preparam nos estudos.
- e. critica os curandeiros por não terem competência médica.

### Letra a.

O termo “curandeiro” é muitas vezes empregado com valor pejorativo, designando a pessoa que se dedica à cura de males da saúde sem possui habilitação legal, com emprego muitas vezes de práticas místicas, uso de elementos da natureza. Na frase “Não há curandeiros. O direito de curar é equivalente ao direito de pensar e de falar. Não há curandeiros, há médicos sem medicina, que é outra coisa.”, Machado desfaz o menosprezo por essa classe de profissionais, equiparando-os a médicos que não possuem medicina (formação médica). Dessa análise, decorre que as proposições em B, C, D e E são falsas.

2. “Os médicos trabalham sem cessar para conservar a nossa saúde e os cozinheiros para destruí-la; os segundos estão certos do seu êxito.” Diderot.

Esse pensamento defende a ideia de que

- a. nem todos os médicos têm êxito na profissão.
- b. médicos e cozinheiros cuidam bem dos clientes.
- c. os cozinheiros são mais eficientes que os médicos.
- d. os médicos têm muito a aprender com os cozinheiros.
- e. os médicos, mas não os cozinheiros, merecem críticas.

### Letra c.

- a. Errado. Não se deduz que nem todos os médicos possuem êxito em sua profissão.
- b. Errado. Jamais se depreende que cozinheiros cuidam bem dos clientes, ao contrário, trabalham exatamente para destruir a sua saúde.

- c. Certo. Da frase de Diderot “Os médicos trabalham sem cessar para conservar a nossa saúde e os cozinheiros para destruí-la; os segundos estão certos do seu êxito.”, entende-se que, ao estarem certos do seu êxito, os cozinheiros sabem da sua maior eficiência em relação aos médicos.
- d. Errado. Não se depreende que os médicos possuem alguma coisa a aprender com os cozinheiros.
- e. Errado. Se há uma crítica a ser feita, essa é direcionada aos cozinheiros, que trabalham para destruir a nossa saúde.

3. “Torcicolo. O termo é usado mais frequentemente como ‘torção do pescoço devido à contração de músculos cervicais’. O nome nada tem a ver com colo, tendo chegado ao português através do italiano torcicolo, formado com base em torcere (torcer) e collo (pescoço)”. Márcio Bueno, A origem curiosa das palavras.

O fragmento acima começa pela definição de “torcicolo”; assinale a opção que se inicia de forma diferente.

- a. Toró: pancada de chuva muito intensa e passageira.
- b. Traça: uma espécie de insetos que ataca livros, roupas etc.
- c. Tomate: vem do dialeto asteca tomátl, por meio do espanhol tomate.
- d. Tiririca: erva daninha que dá muita dor de cabeça aos agricultores.
- e. Trio elétrico: sistema de música ambulante sobre um caminhão iluminado.

#### Letra c.

A definição de “torcicolo” traz o significado dessa palavra, não sua origem etimológica, que é apresentada apenas depois. A única alternativa que traz uma maneira distinta de definir é C, quando se introduz a etimologia da palavra “tomate”. Todas as outras alternativas trazem o significado dos vocábulos.

4. “Dengue. Doença infecciosa transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Os sintomas são febre alta, dores por todo o corpo, malestar geral, fadiga e/ou depressão. O nome vem do comportamento indolente da pessoa infectada – é como se tivesse ficado repentinamente dengosa, ou seja, com dengue.” Márcio Bueno. A origem curiosa das palavras.

Assinale a opção que apresenta a principal finalidade desse texto.

- a. explicar a designação dada a essa doença.
- b. mostrar os sinais que identificam a dengue.
- c. informar o leitor sobre a origem da doença.
- d. prevenir os leitores sobre a gravidade da infecção.
- e. identificar a dengue para que o infectado possa proteger-se.

**Letra a.**

Do texto “Dengue. Doença infecciosa transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Os sintomas são febre alta, dores por todo o corpo, mal-estar geral, fadiga e/ou depressão. O nome vem do comportamento indolente da pessoa infectada – é como se tivesse ficado repentinamente dengosa, ou seja, com dengue.”, depreende-se que seu objetivo essencial é trazer a explicação da motivação para a designação da doença, apenas uma curiosidade. Não possui o texto nenhum propósito de trazer qualquer orientação sobre a doença, o que torna falsas as alternativas B, C, D e E.

---

5. “Dengue. Doença infecciosa transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Os sintomas são febre alta, dores por todo o corpo, malestar geral, fadiga e/ou depressão. O nome vem do comportamento indolente da pessoa infectada – é como se tivesse ficado repentinamente dengosa, ou seja, com dengue.” Márcio Bueno. A origem curiosa das palavras.

No segmento fadiga e/ou depressão, o autor nos informa que

- a. a depressão aparece sempre após a fadiga.
- b. ainda se desconhece a identidade do sintoma.
- c. a fadiga e a depressão atacam simultaneamente.
- d. as conjunções e/ou possuem o mesmo significado.
- e. a fadiga e a depressão podem alternar-se ou unir-se.

**Letra e.**

As conjunções na expressão “fadiga e/ou depressão” denotam respectivamente simultaneidade (e) ou alternância (ou). Todas as outras interpretações não encontram qualquer amparo semântico na expressão.

---

6. “Torcicolo. O termo é usado mais frequentemente como ‘torção do pescoço devido à contração de músculos cervicais’. O nome nada tem a ver com colo, tendo chegado ao português através do italiano torcicolo, formado com base em torcere (torcer) e collo (pescoço)”. Márcio Bueno, A origem curiosa das palavras.

Assinale a opção que mostra a imperfeição desse pequeno texto.

- a. O emprego de “a ver” em lugar de “a haver”.
- b. O emprego de “devido” em lugar de “devida”.
- c. O emprego de aspas simples em lugar de duplas.
- d. O emprego de “com base” em lugar de “na base”.
- e. O emprego de “através de” em lugar de “por meio de”.

**Letra e.**

- a. Errado. A expressão “a ver” está gramaticalmente correta, não pode ser substituída por “a haver”.
- b. Errado. A expressão “devido” está gramaticalmente correta, não pode ser substituída por “devida”.
- c. Errado. Quando a expressão já se encontra entre aspas duplas, caso seja necessário empregar aspas em seu interior, empregam-se aspas simples. Portanto, o uso está correto.
- d. Errado. A expressão “com base” está gramaticalmente correta, não pode ser substituída por “na base”.
- e. Certo. De fato, a expressão “através de” somente é empregada no sentido de atravessar. Na acepção do texto, deve-se empregar “por meio de”.

7. “O médico contempla o homem em toda a sua fraqueza; o advogado, em toda a sua maldade; e o sacerdote, em toda a sua estupidez.” Schopenhauer.

O que aproxima os três tipos de contemplação é

- a. a crítica à religiosidade.
- b. a visão negativa do ser humano.
- c. a ironia dirigida aos profissionais.
- d. a superioridade da visão do médico.
- e. a valorização das várias atividades profissionais.

**Letra b.**

Da frase “O médico contempla o homem em toda a sua fraqueza; o advogado, em toda a sua maldade; e o sacerdote, em toda a sua estupidez.”, entende-se que o ponto de convergência dos olhares do médico, do advogado e do sacerdote é o ponto negativo do ser humano: a sua fraqueza, a sua maldade e a sua estupidez. Não se critica a religiosidade, não há ironia para tratar dos profissionais, não se concebe a visão médica como superior, nem se valoriza as diversas atividades profissionais. Disso decorre que as alternativas A, C, D e E.

8. “A ambulância entrou rapidamente pelo portão das emergências; as portas foram abertas de imediato e a maca foi logo retirada por dois fortes enfermeiros, que a conduziram em seguida para um corredor estreito até a sala de exames”.

Trata-se de um texto narrativo que é marcado pela sucessão cronológica de ações; assinale a opção que apresenta o vocábulo desse texto que não indica sucessão cronológica.

- a. até.
- b. logo.
- c. em seguida.
- d. de imediato.
- e. rapidamente.

**Letra a.**

- a. Certo. A preposição “até” não possui valor temporal.
- b. Errado. O advérbio “logo” possui valor temporal.
- c. Errado. A locução adverbial “em seguida” possui valor temporal.
- d. Errado. O advérbio “de imediato” possui valor temporal.
- e. Errado. O advérbio “rapidamente” possui valor temporal.

9. “Na Antiguidade cria-se que o temperamento das pessoas dependia das suas secreções, isto é, dos ‘humores’ segregados pelo organismo, entre os quais cada pessoa possuía um que era predominante. Desse modo, notava-se que aqueles em que predominava a ‘bílis negra’ (donde ‘humor negro’), que os gregos chamavam de melan kholé, ou melancolia ou de ‘humor melancólico’ eram propensos à depressão”. Roosevelt Nogueira, em Palavras, origens e curiosidades.

Assinale a opção que apresenta a frase que está estruturada na voz passiva.

- a. “Na Antiguidade cria-se que o temperamento das pessoas dependia das suas secreções”.
- b. “isto é, dos humores segregados pelo organismo”.
- c. “cada pessoa possuía um que era predominante”.
- d. “que os gregos chamavam de melan kholé”.
- e. “eram propensos à depressão”.

**Letra a.**

Voz ativa é aquela em que o sujeito recebe a ação. Veja-se cada alternativa:

- a. Certo. A expressão “cria-se que o temperamento das pessoas dependia das suas secreções” traz a voz passiva analítica “cria-se”.
- b. Errado. Não há sujeito que receba a ação.

- c. Errado. Ocorre voz ativa em “possuía”.
  - d. Errado. Ocorre voz ativa (o sujeito pratica a ação) em “chamavam”.
  - e. Errado. Ocorre voz ativa no verbo “eram”.
- 

- 10.** “Na Antiguidade cria-se que o temperamento das pessoas dependia das suas secreções, isto é, dos ‘humores’ segregados pelo organismo, entre os quais cada pessoa possuía um que era predominante. Desse modo, notava-se que aqueles em que predominava a ‘bílis negra’ (donde ‘humor negro’), que os gregos chamavam de melan kholé, ou melancolia ou de ‘humor melancólico’ eram propensos à depressão”. Roosevelt Nogueira, em Palavras, origens e curiosidades.

No texto acima há um conjunto de conectivos; assinale a opção em que o conectivo tem seu valor identificado erradamente.

- a. isto é / retificação.
- b. pelo / agente.
- c. Desse modo / modo.
- d. donde / origem.
- e. ou / alternância.

**Letra a.**

- a. Certo. O vocábulo “isto é” não possui valor de retificação, mas sim de explicação.
  - b. Errado. O vocábulo “pelo” de fato possui valor semântico de agente.
  - c. Errado. A expressão “Desse modo” de fato possui valor semântico de modo.
  - d. Errado. O vocábulo “donde” de fato possui valor semântico de origem.
  - e. Errado. O vocábulo “ou” de fato possui valor semântico de alternância.
-

**FUNSAÚDE-CE – MÉDICO:  
ALERGIA E IMUNOLOGIA PEDIÁTRICA (24H/40H)  
TIPO 1 – BRANCA**

1. “Não há nada que demonstre tão bem a grandeza e a potência do intelecto humano, nem a superioridade e a nobreza do homem, como o fato de ele poder conhecer, compreender por completo e sentir fortemente a sua pequenez”.

Segundo esse pensamento, o valor máximo da inteligência humana está em:

- a. Demonstrar a grandeza e a potência do homem.
- b. Mostrar a superioridade do homem sobre os demais animais.
- c. Reconhecer as limitações do ser humano.
- d. Poder conhecer e compreender tudo por completo.
- e. Equilibrar as nossas potências racionais e afetivas.

**Letra c.**

Da frase “Não há nada que demonstre tão bem a grandeza e a potência do intelecto humano, nem a superioridade e a nobreza do homem, como o fato de ele poder conhecer, compreender por completo e sentir fortemente a sua pequenez”, entende-se que a capacidade humana (a sua inteligência) se revela no ponto mais alto quando o próprio ser humano é capaz de perceber suas limitações. A partir desse pensamento, a inteligência humana não demonstra a grandeza e a potência do homem, nem revela a superioridade do homem sobre os animais. Além disso, a inteligência humana não permite conhecer e compreender completamente todas as coisas, nem mesmo equilibrar nossas potências racionais e afetivas, de acordo com o pensamento. Assim, são falsas as ideias contidas em A, B, D e E.

2. “Os deuses deram ao homem o intelecto, que é a maior de todas as riquezas” (Sófocles, trágico grego).

A forma de redigir-se diferentemente esse pensamento, que modifica o seu sentido original, é:

- a. O intelecto, a maior de todas as riquezas, foi dado ao homem pelos deuses.
- b. Os deuses deram o intelecto, que é a maior de todas as riquezas, ao homem.
- c. Ao homem foi dado pelos deuses o intelecto, a maior de todas as riquezas.
- d. A maior de todas as riquezas, o intelecto, foi dada pelos deuses ao homem.
- e. O intelecto foi dado ao homem pelos deuses, como a maior de todas as suas riquezas.

**Letra e.**

A frase “Os deuses deram ao homem o intelecto, que é a maior de todas as riquezas” pode ser organizada sintaticamente de diversas maneiras. A oração subordinada adjetiva explicativa “que é a maior de todas as riquezas” pode ser transformada no aposto explicativo “a maior de todas as riquezas”, sem que se perca o sentido essencial da expressão. Além disso, a frase, originalmente na voz ativa, pode ser transposta à voz passiva. Essas duas operações (transformação de oração explicativa em aposto explicativo e passivização da voz verbal) tornam gramaticalmente possíveis as frases em A, B, C e D. Em E, altera-se o sentido original porque a anteposição da conjunção “como” à expressão “a maior de todas as riquezas” gera uma expressão resultante de natureza comparativa.

3. “Que sorte possuir uma grande inteligência: nunca te faltam bobagens para dizer”.

Nesse pensamento, os dois pontos só não podem ser adequadamente substituídos por:

- a. Visto que.
- b. Sem que.
- c. Já que.
- d. Uma vez que.
- e. Porque.

**Letra b.**

Na frase “Que sorte possuir uma grande inteligência: nunca te faltam bobagens para dizer”, a parte após os dois pontos explica a primeira parte. Essa relação semântica entre os fragmentos do pensamento pode ser expressa pelas expressões “visto que”, “já que”, “uma vez que”, “porque”. Porém “sem que” não pode indicar essa relação semântica.

4. “A genialidade, bem como a santidade, não se herda”.

Nesse caso, a genialidade e a santidade são:

- a. Construções pessoais.
- b. Frutos de trabalho e dedicação.
- c. Resultantes de estudo e pesquisa.
- d. Doações divinas.
- e. Prêmios aos mais devotados.

**Letra a.**

A frase “A genialidade, bem como a santidade, não se herda” demonstra que os dons ou as aptidões da genialidade e da santidade são construídas pelo próprio indivíduo, não

são herança genética. Porém, dela não se depreende que a genialidade e a santidade são obtidas com trabalho e dedicação, nem com estudo e pesquisa, nem com doações divinas, nem são prêmios aos mais devotos. Assim, são incorretas as ideias em B, C, D e E.

---

5. O segmento abaixo que mostra uma estrutura textual diferente da que aparece nas definições:
- “A genialidade é uma grande aptidão para a paciência”.
  - “A genialidade é uma variedade da loucura”.
  - “A educação dos pais é a responsável por jovens preguiçosos”.
  - “Educação é aquilo que a maior parte das pessoas recebe, muitos transmitem e poucos possuem”.
  - “Os gênios são aqueles que dizem muito antes o que se dirá muito depois”.

**Letra c.**

As definições contidas em A, B, D e E são do tipo X é Y (X=Y). Apenas em C, não se encontra essa estrutura, uma vez que em “A educação dos pais é a responsável por jovens preguiçosos” não há uma definição, mas uma relação de causa-consequência.

---

6. “Se você é tolo, fique rodeado de pessoas inteligentes. Se você é inteligente, fique rodeado de pessoas inteligentes que discordam de você.”

Esse conselho anônimo mostra que nossa inteligência progride quando:

- Mantemos contato com pessoas diferentes de nós.
- Conhecemos muitas pessoas inteligentes.
- Demonstramos nossa inteligência aos demais.
- Debatemos com nossos inimigos.
- Discutimos nossas convicções.

**Letra e.**

A frase “Se você é tolo, fique rodeado de pessoas inteligentes. Se você é inteligente, fique rodeado de pessoas inteligentes que discordam de você.” Mostra que devemos procurar sempre um espaço social em que as pessoas possuam a capacidade de discutir nossos preceitos enraizados, de forma a proporcionar o debate acerca de nossas convicções e, conseqüentemente, fazer com que nossa inteligência progrida. Desse conselho, não se depreende que nossa inteligência evolui quando temos contato com pessoas diferentes de nós, nem quando conhecemos pessoas muito inteligentes, nem quando demonstramos nossa inteligência aos demais, nem quando discutimos com nossos inimigos. Disso, decorre que as ideias em A, B, C, D e E estão incorretas.

---

7. A frase abaixo que, ao contrário das demais, não apresenta uma estrutura na voz passiva:
- Avalia-se a inteligência de um indivíduo pela quantidade de incertezas que ele é capaz de suportar.
  - Má é uma opinião que não pode ser mudada.
  - Um problema está, de início, resolvido, se está bem colocado.
  - Se você quiser ser uma ponte, precisa estar preparado para ser pisado.
  - De erro em erro descobre-se a verdade inteira.

**Letra c.**

- Errado. A voz verbal em “avalia-se” é voz passiva sintética. Vejamos sua forma analítica: A inteligência de um indivíduo é avaliada pela quantidade de incertezas que ele é capaz de suportar.
- Errado. A voz verbal em “ser mudada” é voz passiva analítica. Vejamos sua forma sintética: Má é uma opinião que não se pode mudar.
- Certo. Não ocorre qualquer voz verbal passiva, analítica ou sintética.
- Errado. A voz verbal em “ser pisado” é voz passiva analítica. Vejamos sua forma sintética: Se você quiser ser uma ponte, precisa estar preparado para pisarem você.
- Errado. A voz verbal em “descobre-se” é voz passiva sintética. Vejamos sua forma analítica: De erro em erro a verdade inteira é descoberta.

8. A frase abaixo em que a grafia da palavra sublinhada está correta é:
- Não vejo porque os homens que creem em elétrons devam considerar-se menos crédulos do que os homens que creem em anjos.
  - As universidades são lugares aonde os cascalhos são polidos e os brilhantes embaciados.
  - A educação deve ter algo haver com a tolice dominante nas crianças.
  - Nem todos os professores estão afim de fazer seus alunos progredir.
  - Ao invés de falar, o inteligente caça.

**Letra e.**

- Errado. A grafia correta, nesse contexto, é “por que”.
- Errado. A grafia correta, nesse contexto, é “onde”, uma vez que não há termo que exija, em sua regência, a preposição “a”.
- Errado. A grafia correta, nesse contexto, é “a ver”.
- Errado. A grafia correta, nesse contexto, é “a fim”.
- Certo. Nesse contexto, as ações de “falar” e “caçar” se opõem. Portanto, emprega-se “ao invés de”.

9. A frase abaixo que mostra uma visão positiva da universidade é:
- O que me estarrece nos universitários é a modéstia de suas ambições.
  - A universidade perturba a mente dos jovens e inflama seu intelecto.
  - As universidades são lugares onde os cascalhos são polidos e os brilhantes embaciados.
  - A política nas universidades é tão furiosa exatamente porque os benefícios são tão pequenos.
  - Um título universitário não encurta o tamanho de suas orelhas. Nada mais faz do que ocultá-lo.

**Letra b.**

- Errado. Apresenta-se uma visão negativa da modéstia das ambições dos universitários.
  - Certo. Apresenta-se, em linguagem figurada, a capacidade de a universidade induzir à evolução e ao amadurecimento do intelecto dos jovens.
  - Errado. Apresenta-se, em linguagem figurada, que a universidade valoriza a mediocridade e subestima a excelência.
  - Errado. Apresenta-se que a universidade reage furiosamente à política porque recebe poucos benefícios do governo.
  - Errado. Apresenta-se, em linguagem figurada, que o diploma universitário, em vez de tornar inteligentes as pessoas (reduzindo o tamanho de suas orelhas grandes, como as do animal chamado burro), oculta as suas orelhas, deixando as pessoas surdas à diversidade de pensamentos.
-

**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO CEARÁ**  
**SOLDADO DA PM-CE – 2021**  
**TIPO 1 – BRANCA**

1. “Se não houver frutos, valeu a beleza das flores; se não houver flores, valeu a sombra das folhas; se não houver folhas, valeu a intenção da semente.” Henfil, cartunista.

Sobre a estruturação desse pensamento, assinale a afirmativa correta.

- a. Os termos frutos, flores, folhas, semente indicam uma progressão de lugar e tempo.
- b. As três frases que compõem o pensamento apresentam paralelismo sintático, ou seja, mostram estruturação sintática idêntica.
- c. Cada uma das frases que compõem o pensamento de Henfil apresenta uma retificação da frase anterior.
- d. As formas verbais das frases componentes desse pensamento indicam uma ação futura.
- e. Os termos beleza, sombra e intenção indicam aspectos negativos da ação da natureza.

**Letra b.**

- a. Errado. Os termos frutos, flores, folhas, semente não indicam qualquer relação de progressão espacial ou temporal.
- b. Certo. A frase “Se não houver frutos, valeu a beleza das flores; se não houver flores, valeu a sombra das folhas; se não houver folhas, valeu a intenção da semente.” é estruturada em três partes, cada uma delas estruturada com uma oração subordinada adverbial condicional e uma oração principal posposta.
- c. Errado. Cada uma das partes do pensamento não retifica o anterior.
- d. Errado. A forma verbal “houver” é conjugada no futuro do subjuntivo; a forma “valeu”, no pretérito perfeito do indicativo.
- e. Errado. Os termos beleza, sombra e intenção denotam aspectos positivos da ação da natureza.

2. Avalie a frase a seguir.  
“Os fumantes são suicidas homeopáticos.”

Isso significa que os fumantes

- a. não acreditam na medicina tradicional.
- b. preferem deixar de fumar a morrer.
- c. matam-se pouco a pouco.
- d. perdem a vida sem uma razão convincente.
- e. ingerem remédios prejudiciais à saúde.

**Letra c.**

A frase “Os fumantes são suicidas homeopáticos.” significa que os fumantes se matam lentamente, gradativamente. As outras ideias não possuem qualquer respaldo na frase.

---

3. “A imaginação muitas vezes nos conduz a mundos a que nunca fomos, mas sem ela não iremos a nenhum lugar.” Carl Sagan.

Nessa frase podemos fazer substituições de termos ou expressões sem que se altere o significado pretendido. Assinale a opção em que a alteração proposta **modifica** o sentido original.

- a. “muitas vezes” = frequentemente.
- b. “nos conduz a” = nos transporta para.
- c. “a mundos” = a lugares.
- d. “mas” = logo.
- e. “a nenhum lugar” = a lugar algum.

**Letra d.**

- a. Errado. A expressão “muitas vezes” equivale semanticamente “frequentemente”.
  - b. Errado. A expressão “nos conduz a” equivale semanticamente “nos transporta para”.
  - c. Errado. A expressão “a mundos” equivale semanticamente “a lugares”.
  - d. Certo. A expressão “mas” não equivale semanticamente a “logo”.
  - e. Errado. A expressão “a nenhum lugar” equivale semanticamente a “a lugar algum”.
- 

4. Todas as frases a seguir começam por uma metáfora. Assinale a opção que apresenta a frase em que essa metáfora inicial é explicada.
- a. A loteria é um imposto para os que são ruins em Matemática.
  - b. A humanidade é a imortalidade dos mortais.
  - c. A modernidade é a tensão entre o efêmero e o eterno.
  - d. A vida é uma tragédia: o ato final é a morte.
  - e. Os homens tornaram-se ferramentas de suas ferramentas.

**Letra d.**

Todas as frases possuem metáforas em suas estruturas, porém a única frase em que essa metáfora é explicada ocorre em D. Observem-se os dois pontos introduzindo expressão explicativa em “o ato final é a morte”. Assim, a metáfora de a vida ser uma tragédia (um gênero teatral específico) é que o último ato é a morte.

---

5. Analise o seguinte texto humorístico:  
“Larguei a bebida. O ruim é que não lembro onde.”

Nesse texto, o humor é provocado

- pelo fato de a segunda frase dar um novo sentido ao verbo “largar”.
- pela situação incômoda de procurar algo sem saber onde.
- pela decisão anunciada na primeira frase não ter sido bem-sucedida.
- pelos erros gramaticais cometidos nas duas frases.
- pela circunstância do esquecimento provocado pela bebida.

**Letra a.**

A frase “Larguei a bebida. O ruim é que não lembro onde.” provoca efeito humorístico pelo fato de o verbo “largar” inicialmente ser entendido como sinônimo de “abandonar”, “deixar de beber”. A segunda frase quebra a expectativa quando passamos a entender que “largar a bebida” não significa “parar de beber”, mas sim “deixar em algum lugar a bebida”. Assim, a segunda frase ressignifica a primeira, o que gera o efeito humorístico. As outras interpretações da causa do efeito humorístico não encontram qualquer respaldo contextual.

6. “Eu amarei a luz porque ela me mostra o caminho. Contudo, eu suportarei a escuridão, pois ela me mostra as estrelas.”

Assinale a opção que indica a mensagem contida nessa frase.

- Todas as coisas criadas têm a finalidade de dar prazer ao homem.
- A natureza ensina os homens a viver de forma positiva.
- Os aspectos negativos da existência levam à depressão.
- Cada momento de nossas vidas traz aspectos positivos e negativos.
- O lado positivo das coisas deve ser procurado por todos.

**Letra e.**

A frase “Eu amarei a luz porque ela me mostra o caminho. Contudo, eu suportarei a escuridão, pois ela me mostra as estrelas.” denota que se deve extrair o lado positivo de qualquer situação (escuridão, por exemplo). Não se depreende dessa frase que tudo o que foi criado tem o fim de proporcionar prazer ao homem, nem que a natureza ensina aos homens viver positivamente, nem que os aspectos negativos da existência provocam a depressão, nem ainda que os momentos de nossa vida apresentam aspectos positivos e negativos. Assim, são incorretas A, B, C e D.

7. Leia a introdução de um pequeno conto de Carlos Drummond de Andrade:  
 “O índio, informado de que aquela era a Semana do Índio, esperava na oca a chegada de visitantes, que certamente iriam cumprimentá-lo e levar-lhe algumas utilidades como presente. Chegou foi um homem de papel na mão, convidando-o a mudar-se com presteza, pois a terra fora adquirida por uma empresa de reflorestamento. ”

Nas narrativas, como essa, aparece sempre uma situação inicial de harmonia, que é perturbada por uma desarmonia, que é o miolo da narrativa. A desarmonia neste caso é o fato de

- a Semana do Índio não ser comemorada dignamente.
- a chegada de um homem convidando o índio a mudar-se.
- os visitantes não trazerem objetos de presente.
- o índio não ter recebido cumprimentos dos visitantes.
- a terra do índio ter sido adquirida por uma empresa.

**Letra b.**

Do trecho “O índio, informado de que aquela era a Semana do Índio, esperava na oca a chegada de visitantes, que certamente iriam cumprimentá-lo e levar-lhe algumas utilidades como presente. Chegou foi um homem de papel na mão, convidando-o a mudar-se com presteza, pois a terra fora adquirida por uma empresa de reflorestamento.”, entende-se que o elemento que provoca a desarmonia na narrativa é a chegada do homem branco que convida o índio a abandonar a terra que é sua, a fim de cedê-la para uma empresa de reflorestamento.

8. As frases a seguir estruturam-se a partir de uma comparação, à exceção de uma. Assinale-a.
- Sonhos são como deuses: quando não se acredita neles, deixam de existir.
  - Um acontecimento vivido é finito. Um acontecimento lembrado é ilimitado.
  - O sonho é o domingo do pensamento.
  - Pense como homem de ação e aja como homem de pensamento.
  - Fantasia não é exatamente uma fuga da realidade. É um modo de entendê-la.

**Letra e.**

- Errado. A expressão “como” encerra ideia de comparação.
- Errado. A justaposição de duas orações de estrutura sintática análoga é recurso que denota comparação. Veja-se a reescritura que evidencia tal sentido: Um acontecimento vivido é finito, assim como um acontecimento lembrado é ilimitado.
- Errado. A metáfora contida na frase é um expediente de comparação.
- Errado. A expressão “como”, nas duas ocorrências, denota comparação.
- Certo. Não há ideia de comparação na frase, mas sim a explicação de um aspecto da fantasia.

9. “Se não houver frutos, valeu a beleza das flores; se não houver flores, valeu a sombra das folhas; se não houver folhas, valeu a intenção da semente.” Henfil, cartunista.

O que essa frase nos ensina é que

- a. a natureza nos ensina a viver melhor.
- b. o otimismo deve guiar os nossos passos.
- c. as atitudes positivas devem pautar nossos julgamentos.
- d. a desistência diante da vida é algo inevitável.
- e. as intenções das ações é que as justificam.

**Letra c.**

A frase “Se não houver frutos, valeu a beleza das flores; se não houver flores, valeu a sombra das folhas; se não houver folhas, valeu a intenção da semente.” traz como ensinamento que se deve procurar sempre extrair o melhor que se pode diante dos vários cenários pelos quais se passa na vida: uma postura de positividade deve guiar os julgamentos que são feitos sobre a vida. A alternativa A é incorreta porque os vocábulos que remetem a partes dos vegetais são empregados em sentido figurado, portanto a natureza não nos ensina a viver melhor. Nem ainda a ideia contida em B se pode depreender, porque a metáfora não ensina sobre otimismo, mas sobre positividade diante da adversidade. A ideia de desistência jamais pode ser deduzida da frase de Henfil, portanto D é incorreta. A ideia de que as intenções das ações as justificam não possui respaldo na frase do cartunista, logo E também é incorreta.

10. Um texto argumentativo apresenta sempre uma tese defendida por argumentos adequados ao convencimento do leitor. Assinale a opção que indica a frase que mostra um argumento apoiado na intimidação pela vergonha.
- a. Vacine-se! A ciência recomenda!
  - b. Toda a população do Reino Unido já se vacinou. Vacine-se também!
  - c. Vacine-se ou a Covid vai pegar você!
  - d. Todas as pessoas inteligentes se vacinaram. E você?
  - e. Vacine-se! É rápido e eficiente!

**Letra d.**

A única frase que mostra um argumento baseado na intimidação pela vergonha é “Todas as pessoas inteligentes se vacinaram. E você?”, em que implicitamente há a ideia de que aquele que rejeitar a vacina não será inteligente.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA – 2021**  
**AGENTE DE APOIO ADMINISTRATIVO**  
**TIPO 1 – BRANCA – MANHÃ**

1. No interior dos bondes do Rio de Janeiro estava presente um pequeno cartaz que dizia:
- Veja, ilustre passageiro,  
O belo tipo faceiro  
Que o senhor tem a seu lado.  
Mas, no entanto, acredite  
Quase morreu de bronquite  
Salvou-o o Runcreosotado

Esse pequeno texto se enquadra, pelos seus versos, entre os textos de tipo

- a. argumentativo, narrativo, poético e publicitário.
- b. descritivo, narrativo, publicitário e poético.
- c. narrativo, publicitário, poético e informativo.
- d. publicitário, descritivo, normativo e narrativo.
- e. poético, didático, descritivo e argumentativo.

**Letra b.**

Um texto normalmente possui várias sequências de tipos em sua estrutura. Nesse exemplo, os versos “Veja, ilustre passageiro, / O belo tipo faceiro / Que o senhor tem a seu lado” são descritivos. Já os versos “Mas, no entanto, acredite / Quase morreu de bronquite / Salvou-o o Runcreosotado” são narrativos porque contam uma história. Simultaneamente, ao falar em “Runcreosotado”, o texto faz propaganda de um remédio para bronquite. Empregando a rima entre as palavras, o texto adquire traços poéticos. Há ainda aspecto argumentativo no texto quando tenta ele convencer o leitor de que o remédio *Runcreosotado* cura bronquite. Porém, não ocorre nesse texto aspecto informativo, nem normativo, nem didático. Assim, as alternativas A, C, D e E são incorretas.

2. Na história do nosso país, o primeiro escritor oficial foi Pero Vaz Caminha, que começa sua famosa Carta pelas seguintes palavras: “Posto que o capitão-mor desta vossa frota e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta vossa terra nova, que se ora nesta navegação achou, não deixarei de dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que, para bem contar e falar, o saiba pior que todos fazer.”

Tendo em vista a situação de escrivão da frota e sua relação social em relação ao rei, podemos deduzir que Caminha

- demonstra conhecer o espírito crítico do Rei.
- mostra uma modéstia cortês diante do soberano.
- indica uma relação de intimidade com o poder.
- denuncia a competição entre ele e outros capitães.
- antecipa informações que provocam suspense.

**Letra b.**

O texto de Caminha acerca do descobrimento da nova terra demonstra modéstia quando o autor emprega a expressão “ainda que, para bem contar e falar, o saiba pior que todos”. Em outras palavras, o cronista põe-se na condição de pior narrador entre os cronistas do descobrimento do Brasil. Não é possível deduzir do texto que Caminha demonstra conhecer o espírito crítico do rei, nem que há uma relação de intimidade entre o autor e o poder, nem há denúncia de competição entre Caminha e os outros capitães (sequer Caminha era capitão), nem ocorre ainda antecipação de informações que causam suspense. São, pois, incorretas A, C, D e E.

3. “Posto que o capitão-mor desta vossa frota e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta vossa terra nova, que se ora nesta navegação achou, não deixarei de dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder ainda que, para bem contar e falar, o saiba pior que todos fazer.”

Esse segmento inicial da Carta nos mostra como a linguagem muda com o tempo; assim, se, em lugar do século XVI, esse texto fosse adaptado para nossos dias, deveríamos substituir

- Posto que por ainda que.
- capitães por capitãos.
- Vossa Alteza por Vossa Majestade.
- ora por outrora.
- nesta navegação por nessa navegação.

**Letra c.**

- a. Errado. A expressão “posto que” ainda é empregada em textos formais, embora esteja caindo gradativamente em desuso. Por isso, rigorosamente não é índice da mudança da linguagem.
- b. Errado. O plural de “capitão” é “capitães”.
- c. Certo. Como a carta é destinada ao rei de Portugal, o tratamento ideal empregado em nossos dias é “Vossa Majestade”, uma vez que o tratamento “Vossa Alteza” é empregado para príncipes, princesas.
- d. Errado. O vocábulo “ora” significa “agora”; “outrora” significa “em outro momento”.
- e. Errado. A expressão “nesta navegação” denota a navegação de que o próprio Caminha participou, então a forma ideal é exatamente a empregada no texto não a forma “nessa navegação”.

4. “Amizade é semelhante a um bom café: uma vez frio não se aquece sem perder bastante do sabor original”.

Essa frase de base comparativa nos diz que

- a. a amizade não permanece após a morte.
- b. a amizade nunca será a mesma após uma separação.
- c. a amizade não sobrevive sem dedicação mútua dos amigos.
- d. a amizade será sempre uma relação prazerosa entre pessoas.
- e. a amizade mostra valores diferentes segundo a época da vida.

**Letra b.**

Na frase “Amizade é semelhante a um bom café: uma vez frio não se aquece sem perder bastante do sabor original”, entende-se que a base para a comparação está no fato de que o café perde suas propriedades originais ao paladar quando, resfriado, é aquecido. Esse fato é usado para figurativamente ilustrar o fato de que uma amizade rompida jamais volta a seu estado original caso haja uma reaproximação. Não se depreende do texto que a amizade não permanece caso um dos amigos morra, nem que a amizade não sobrevive sem dedicação recíproca dos amigos, nem que a amizade sempre será uma relação prazerosa entre os amigos, nem que a amizade possui diferentes valores de acordo com a época da vida. Assim, são incorretas A, C, D e E.

5. Um executivo de uma empresa recebeu a seguinte mensagem eletrônica: “Guilherme participou da reunião dos diretores com Heitor, na sucursal de Belo Horizonte, na qual ele voltou a pedir unidade na empresa.”

Assinale a opção que indica o problema de escritura dessa mensagem.

- Erros de ortografia.
- Pontuação inadequada.
- Ambiguidade de termos.
- Redundância de elementos.
- Má seleção vocabular.

**Letra c.**

A frase “Guilherme participou da reunião dos diretores com Heitor, na sucursal de Belo Horizonte, na qual ele voltou a pedir unidade na empresa.” apresenta ambiguidade, uma vez que o pronome relativo “a qual” pode retomar tanto “a sucursal” quanto “a reunião”. Também há ambiguidade porque é possível entender que Guilherme e Heitor participaram de uma reunião dos diretores, ou que os diretores se reuniram com Heitor e Guilherme participou dessa reunião.

6. As frases a seguir apresentam redundâncias desnecessárias. Assinale a opção que indica a frase que é redigida de forma adequada, evitando-se esse problema.
- João encarou de frente a namorada.
  - O fato real é que isso acontece sempre.
  - Possivelmente poderá ocorrer um terremoto.
  - Grande multidão de pessoas invadiu o prédio.
  - Nem todos os dias praticamos boas ações.

**Letra e.**

- Errado. A ação de encarar somente pode ser realizada de frente a alguém.
- Errado. Todo fato é real, caso contrário não pode ser chamado “fato”.
- Errado. O verbo “poder” já denota possibilidade, não havendo necessidade de “possivelmente”.
- Errado. Uma multidão somente pode ser formada por pessoas.
- Certo. Não há qualquer redundância na frase.

7. Na escrita, frequentemente confundimos os vocábulos mesmo e igual, redigindo de forma inadequada. Assinale a opção que indica a frase em que o vocábulo mesmo está bem empregado.
- O cliente assistiu ao mesmo filme de ontem.
  - O freguês tomava o mesmo chope de sempre.
  - A menina comeu o mesmo prato de dois dias atrás.
  - Todos os dias o funcionário matava os mesmos insetos.
  - A secretária sempre colhia o mesmo cravo pela manhã.

**Letra a.**

- Certo. Quando se diz que o cliente assistiu ao mesmo filme de ontem, entende-se que ele repetiu o filme, quis vê-lo novamente, o filme assistido pela segunda vez é exatamente o mesmo filme assistido pela primeira vez.
- Errado. Não é possível tomar o mesmo chope todas as vezes, porque um chope bebido não volta a existir como tal. Tomam-se chopes iguais.
- Errado. Não é possível comer o mesmo prato de dois dias atrás, porque um prato comido não volta a existir como tal. Comem-se pratos iguais.
- Errado. Não é possível matar o mesmo inseto todos os dias, porque um inseto morto não volta a existir como antes. Matam-se insetos iguais.
- Errado. Não é possível colher o mesmo cravo pela manhã, porque um cravo colhido não volta a existir como antes. Colhem-se cravos iguais.

8. Os maços de cigarros trazem o seguinte texto: “As autoridades sanitárias advertem que o tabaco prejudica seriamente a saúde: fumar provoca câncer, bronquite crônica e outras enfermidades pulmonares.”

Esse texto, para conseguir que algumas pessoas deixem de fumar, apela para

- a autoridade pública de saúde.
- a alta despesa trazida pelo vício.
- o aspecto estético do mau-gosto.
- a atemorização em relação a doenças.
- o incômodo social provocado pela fumaça.

**Letra d.**

A frase “As autoridades sanitárias advertem que o tabaco prejudica seriamente a saúde: fumar provoca câncer, bronquite crônica e outras enfermidades pulmonares.” Utiliza o expediente de citar doenças causadas pelo fumo a fim de que as pessoas deixem de fumar. Nas outras opções, os meios de apelo indicado não encontram amparo no texto.

9. As frases a seguir apresentam termos destacados que são empregados como repetição ou substituição de termos anteriores. Assinale a opção que indica o termo que tem emprego **diferente**.
- O livro de Machado estava na primeira estante, mas a obra não estava em posição de destaque.
  - De longe via-se o povoado e, em destaque, a torre da igreja; os sinos eram ouvidos ao longe.
  - O automóvel ficou estacionado na porta da casa; o veículo estava bastante empoeirado.
  - O delegado recebeu o marginal para interrogatório; o bandido negou-se a responder às perguntas.
  - O professor já tinha bastante idade, mas continuava a lecionar; todos ainda respeitavam o mestre.

**Letra b.**

- Errado. A expressão “a obra” substitui “o livro”.
- Certo. A expressão “os sinos” não repete ou substitui qualquer termo anterior.
- Errado. A expressão “o veículo” substitui “o automóvel”.
- Errado. A expressão “o bandido” substitui “o marginal”.
- Errado. A expressão “o mestre” substitui “o professor”.

10. Uma camiseta trazia estampada a seguinte frase: “Não tomo juízo porque já tomo cerveja!”

O que provoca o humor na frase é

- a desconsideração de algo que devia ser levado a sério.
- o desprezo pelos conhecimentos tradicionais.
- o emprego de um sentido inesperado do verbo tomar.
- a repetição de palavras idênticas.
- a negação total de uma atitude positiva.

**Letra c.**

O efeito de humor na frase é gerado pelo confronto do sentido da segunda oração com o sentido inicial atribuído ao verbo “tomar”, na primeira oração. Quando se lê a frase “Não tomo juízo porque já tomo cerveja!”, o verbo “tomar” é imediatamente entendido como “adquirir”, “passar a ter”. Imediatamente, com a oração “porque já tomo cerveja”, entende-se que o verbo “tomar” inicial adquire a possibilidade ser lido como sinônimo de “beber”. Assim, o humor reside na polissemia do verbo “tomar” da primeira oração.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA – 2021 – ASSISTENTE SOCIAL TIPO 1 – BRANCA – TARDE

1. Analise a definição a seguir. Ópera é quando um sujeito recebe uma facada nas costas e, em vez de sangrar, canta. Essa definição não segue o modelo oficial de dar o significado do termo a ser definido, mas cita um exemplo de situação das óperas. Assinale a opção que apresenta a definição que segue o modelo acima.
- A arte é a mais bela das mentiras.
  - A arte é a magia livre da mentira de ser verdade.
  - A pintura é poesia silenciosa.
  - A arte é o amarelo de Van Gogh.
  - A arte é a busca do inútil.

### Letra d.

Na frase *Ópera é quando um sujeito recebe uma facada nas costas e, em vez de sangrar, canta*, é uma definição do tipo que não define uma ideia a partir de um aspecto propriamente seu, mas sim a partir de uma situação em que ele se manifesta. Por exemplo, na frase entendemos que, quando ocorre de alguém levar uma facada nas costas e, em vez de sangrar, canta, manifesta-se a ópera. O mesmo ocorre na frase *A arte é o amarelo de Van Gogh*, em que entendemos que a arte se manifesta no amarelo das telas do artista Van Gogh. Em A, B, C e E, define-se uma ideia a partir de uma metáfora.

2. Em todas as frases abaixo temos, destacada, uma oração adjetiva. Assinale a opção que apresenta a proposta adequada de substituição de uma dessas orações.
- Não há acaso no governo das coisas humanas, e a fortuna é apenas uma palavra **que não tem sentido nenhum** / insensível.
  - Não sei se as outras pessoas são como eu, mas logo que acordo gosto de desprezar os **que dormem** / dorminhocos.
  - O arqueiro **que ultrapassa o alvo** falha tanto como aquele que não o alcança / preciso.
  - Outrora os analfabetos eram os **que não iam à escola**; hoje são os que a frequentam / preguiçosos.
  - O barômetro é um instrumento engenhoso que indica o tempo **que estamos tendo** / ocioso.

### Letra b.

- Errado. A oração adjetiva “que não tem sentido nenhum” não equivale a “insensível” (= que não tem sensibilidade).
- Certo. A oração adjetiva “os que dormem” é compatível semanticamente a “dorminhocos”.

- c. Errado. A oração adjetiva “que ultrapassa o alvo” não equivale a “preciso”.
- d. Errado. A oração adjetiva “que não iam à escola” não equivale a “preguiçosos”.
- e. Errado. A oração adjetiva “que estamos tendo” não equivale a “ocioso”.

3. Todas as frases abaixo estão ligadas ao mundo do futebol e nelas se destaca uma expressão popular. Assinale a opção em que a mudança proposta de substituição de uma dessas expressões por linguagem formal está adequada.
- a. “O Mundial de Futebol é competição e competição é guilhotina. Quem perder, **dança**.” / está eliminado.
  - b. “Não me considero um jogador violento. O problema é que às vezes fico **de cabeça quente** e tenho reações inesperadas.” / preocupado.
  - c. “Para ser técnico num país de 150 milhões de técnicos, só mesmo tendo **um saco de ouro**.” / bom-humor.
  - d. “O futebol brasileiro virou **a casa da mãe Joana**.” / espaço de corrupção.
  - e. “Os jornalistas de esporte só têm 50 perguntas que fazem em quaisquer circunstâncias. **O diabo** é que, se você der oportunidade, eles fazem todas elas.” / interessante.

**Letra a.**

- a. Certo. A expressão “dança” é empregada coloquialmente para indicar que um competidor está eliminado.
- b. Errado. A expressão “de cabeça quente” não equivale semanticamente a “preocupado”, mas sim a “nervoso”, “irritado”.
- c. Errado. A expressão “um saco de ouro” não equivale semanticamente a “bom-humor”, mas sim a “muita sorte”.
- d. Errado. A expressão “a casa da mãe Joana” não equivale semanticamente a “espaço de corrupção”, mas sim a “espaço de desordem”.
- e. Errado. A expressão “O diabo” não equivale semanticamente a “interessante”, mas sim a “o problema”.

4. Em todos os pensamentos abaixo, o enunciador teve a preocupação de construir frases com paralelismo sintático. Assinale a opção que apresenta a frase em que essa preocupação acaba por gerar um **erro gramatical**.
- a. Eu pego as lendas e as transformo em coisas comuns; Mozart pega as coisas comuns e as transforma em lendas.
  - b. Sucesso é conseguir o que você quer e felicidade é gostar do que você conseguiu.
  - c. As grandes épocas dizem: a arte. As épocas medíocres dizem: as artes.
  - d. A crítica é fácil e a arte é difícil.
  - e. Felicidade é alguém para amar, algo para fazer e algo para aspirar.

**Letra e.**

A frase *Felicidade é alguém para amar, algo para fazer e algo para aspirar* comete erro gramatical porque emprega o verbo aspirar, na acepção de desejar, como verbo transitivo direto, quando deveria ser empregado como transitivo indireto: *Felicidade é alguém para amar, algo para fazer e algo a que aspirar*.

5. Nas opções a seguir aparecem adjetivos em sequência; assinale a frase em que essa sequência mostra uma intensificação no sentido dos adjetivos.
- A mera preocupação gramatical só produz escritores entanguidos, enfezados, pesadões e desluzidos.
  - Autores são como gatos porque são quietos, amáveis e sábias criaturas, e os gatos se parecem com os autores pelas mesmas razões.
  - O avião é ainda o meio mais seguro, rápido, sofisticado e caro para se chegar atrasado a qualquer lugar.
  - Quantas bonitas, belas, lindas árvores deram sua vida para que o escândalo do dia pudesse chegar sem atraso a um milhão de leitores.
  - Com a notícia todos ficaram inquietos, alarmados, temerosos e preocupados com o destino da empresa.

**Letra d.**

A intensificação do sentido de adjetivos é chamada gradação, constituindo uma figura de linguagem. Nela, as qualidades em gradação pertencem ao mesmo campo semântico. Vejamos:

- Errado. Não ocorre gradação em “entanguidos, enfezados, pesadões e desluzidos”.
  - Errado. Não ocorre gradação em “quietos, amáveis e sábias”.
  - Errado. Não ocorre gradação em “seguro, rápido, sofisticado e caro”.
  - Certo. Ocorre gradação em “bonitas, belas, lindas”.
  - Errado. Não ocorre gradação em “inquietos, alarmados, temerosos”.
6. Assinale a opção que apresenta a frase em que a oração reduzida foi substituída adequadamente por uma oração desenvolvida.
- Há apenas um dever: o de sermos felizes / de que fôssemos felizes.
  - Felicidade é como um beijo: você deve compartilhar para aproveitá-lo / para que o aproveitasse.
  - Felicidade é a única coisa que podemos dar sem possuir / sem que a possuamos.
  - As pessoas mais felizes são aquelas que não têm nenhuma razão específica para serem felizes, exceto pelo fato de que elas são / para terem felicidade.
  - Você não será feliz com mais até ser feliz com o que você já tem / até que sejam felizes com o que você já tem

**Letra c.**

A oração desenvolvida deve apresentar conjunção e verbo conjugado.

- a. Errado. O modo subjuntivo prejudica a coerência da frase. Se o dever de ser feliz existe no presente, ele não pode ser tomado como algo hipotético, irreal, traço expresso no modo subjuntivo. A forma ideal é: *de que sejamos felizes*.
- b. Errado. A forma ideal é: *para que seja aproveitado*.
- c. Certo. De fato, a forma desenvolvida de “sem possuir” é: *sem que a possuamos*.
- d. Errado. A forma ideal é: *para que sejam felizes*.
- e. Errado. A forma ideal é: *até que seja feliz com o que você já tem*.

7. “Felicidade é uma escrivadinha muito pequena e uma grande cesta de lixo.”

Sobre esse pensamento, assinale a afirmativa correta.

- a. A forma diminutiva escrivadinha mostra valor depreciativo.
- b. A conjunção e equivale a uma adversativa.
- c. os adjetivos pequena/grande mostram uma incoerência.
- d. a locução de lixo indica uma qualidade de cesta.
- e. o adjetivo grande tem valor dimensional.

**Letra e.**

- a. Errado. O vocábulo “escrivadinha” não é uma forma diminutiva, nem possui valor depreciativo.
- b. Errado. A conjunção “e” possui valor aditivo.
- c. Errado. Não há incoerência entre o emprego dos adjetivos “pequena” e “grande”.
- d. Errado. A expressão “de lixo” não apresenta uma qualidade de “cesta”, mas uma característica negativa.
- e. Certo. De fato, o vocábulo “grande” denota valor dimensional de “cesta”.

8. Em todas as frases abaixo houve a utilização do advérbio onde. Assinale a opção que apresenta a frase em que, segundo a gramática tradicional, deveria ser usada a forma mais adequada aonde.

- a. Felicidade é um lugar onde você pode pousar, mas não pode fazer seu ninho.
- b. Se você já construiu castelos no ar, não tenha vergonha deles. Estão onde devem estar. Agora, dê-lhes alicerces.
- c. Quantas vezes eu descobri onde eu deveria ir apenas por partir para algum outro lugar.
- d. O importante da vida não é a situação onde estamos, mas a direção para a qual nos movemos.
- e. Um bom lugar para você começar é de onde você está.

**Letra c.**

A forma adverbial “onde” é empregada com verbos que não indicam movimento, caso de “pousar” e “estar”. Portanto, A, B, D e E estão corretas. Em C, porém, o verbo “ir” denota movimento, regendo a preposição “a”, a qual se combina a “onde”: *aonde*.

9. “Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da Lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.”

Esse é o início do romance Dom Casmurro; é correto afirmar, sobre esse texto, que se trata de texto

- narrativo com sequências descritivas e argumentativas.
- narrativo com sequências descritivas.
- descritivo, com sequências narrativas e argumentativas.
- narrativo com sequências expositivas.
- descritivo com sequências descritivas e expositivas.

**Letra b.**

O texto inicial de Dom Casmurro é narrativo porque expõe várias ações na linha temporal: vir, encontrar, cumprimentar, sentar, falar, recitar, suceder, fechar, interromper, meter. Além disso, ocorrem sequências descritivas em “que eu conheço de vista e de chapéu”, “A viagem era curta”, “e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus”, “estava cansado”. Portanto, trata-se de um texto narrativo com sequências descritivas.

10. Em todas as frases abaixo ocorrem locuções adverbiais. Assinale a frase em que uma dessas locuções foi substituída por um advérbio de valor equivalente.
- “Nenhum banco morre de repente.” / subitamente.
  - “As mudanças nunca ocorrem sem inconvenientes, até mesmo do pior para o melhor.” / inconvenientemente.
  - “Um homem muito lido nunca cita com precisão.” / claramente.
  - “O sol é novo a cada dia.” / repetidamente.
  - “Repreende o amigo em segredo e elogia-o em público.” / francamente.

**Letra a.**

- a. Certo. A locução adverbial “de repente” equivale semanticamente a “subitamente”.
  - b. Errado. A locução adverbial “sem inconvenientes” não equivale semanticamente a “inconvenientemente”.
  - c. Errado. A locução adverbial “com precisão” não equivale semanticamente a “claramente”.
  - d. Errado. A locução adverbial “a cada dia” não equivale semanticamente a “repetidamente”.
  - e. Errado. A locução adverbial “em público” não equivale semanticamente a “francamente”.
- 



## SEFAZ/ES – AUDITOR FISCAL DA RECEITA ESTADUAL TIPO 1 – BRANCA – TARDE

1. No fragmento a seguir, há uma série de conselhos implícitos. “Assim como é boa economia guardar um pão para a velhice, assim também é de boa prática social acautelar um ofício para a hipótese de que outros falhem, ou não indenizem suficientemente o esforço de nossa ambição.” ASSIS, Machado de. Teoria do Medalhão, Gazeta de Notícias. RJ. 1881. Assinale a opção que apresenta o conselho que não faz parte dessa série.
- Devemos ter prudência nos gastos.
  - Devemos economizar para mais tarde.
  - Devemos investir em nossas relações sociais.
  - Devemos sempre procurar melhores remunerações.
  - Devemos estar preparados para mudanças profissionais.

### Letra c.

A partir do texto de Machado de Assis, depreende-se uma série de conselhos: deve-se ter prudência nos gastos e economizar para mais tarde (“é boa economia guardar um pão para a velhice”), deve-se sempre buscar melhores remunerações (“é de boa prática social acautelar um ofício para a hipótese de que outros falhem, ou não indenizem suficientemente o esforço de nossa ambição”), além de estar preparado para o caso de mudanças profissionais (“é de boa prática social acautelar um ofício para a hipótese de que outros falhem”). Assim, as ideias em A, B, D e E são corretas. Todavia, a ideia de devermos investir em nossas relações sociais não é possível de ser depreendida.

2. “A riqueza não deve ser dissipada, mas é certo que impõe obrigações imprescindíveis, e seria da maior conveniência viver a gente abaixo dos seus meios.” ASSIS, Machado de. Helena. Ed. MEC (digital). Rio de Janeiro. 2020.

Ao dizer que “seria da maior conveniência viver a gente abaixo dos seus meios”, Machado quer dizer que todos nós devemos

- gastar menos do que ganhamos.
- procurar meios de ganhar mais.
- evitar demonstrações públicas de riqueza.
- pesquisar sobre preços antes das compras.
- economizar continuamente por toda a vida.

**Letra a.**

A partir da frase de Machado de Assis (“seria da maior conveniência viver a gente abaixo dos seus meios”), entende-se que o grande romancista e poeta quer-nos alertar para a importância de poupar recursos, gastando menos do que temos disponível, reservando determinada parcela de recursos. Desse excerto rigorosamente não se pode depreender que Machado recomenda a busca de meios para ganhar mais, nem evitar a demonstração pública de riqueza, nem a pesquisa de preços antes de comprar, nem ainda a economia contínua durante toda a vida. Assim, estão incorretas as alternativas B, C, D e E.

- 3.** As frases a seguir se apoiam estruturalmente em uma comparação. Assinale a opção que apresenta a frase em que isso não acontece.
- “Dinheiro é igual a táxi: quando você mais precisa, ele não aparece.”.
  - “A economia moderna imita o paraquedas: só funciona quando está aberta.”.
  - “Antigamente a questão era de ‘ser ou não ser’. Hoje é de ‘ter ou não ter.’”.
  - “Dinheiro é o cartão de crédito do pobre.”.
  - “Quando uma porta se fecha, a fortuna geralmente abre outra.”.

**Letra e.**

- Errado. Ocorre comparação entre o dinheiro e o táxi, com a expressão “é igual a” indicando essa relação semântica.
- Errado. Ocorre comparação entre a economia moderna e o paraquedas, em que ambos somente funcionam quando estão abertos.
- Errado. Compara-se a antiga expressão “ser ou não ser” à moderna expressão “ter ou não ter”.
- Errado. Por meio de uma metáfora, aproximam-se as expressões “dinheiro” e “cartão de crédito do pobre”.
- Certo. Não ocorre qualquer ideia de comparação.

- 4.** As frases a seguir carecem de coerência lógica, à exceção de uma. Assinale-a.
- “Inclua-me fora dessa.”
  - “As pessoas fazem coisas horríveis por causa do dinheiro; inclusive trabalhar.”
  - “Há certas coisas que o dinheiro não pode comprar. Por exemplo: coisas idênticas à da semana passada.”
  - “Se você consegue contar seu dinheiro é porque possui dinheiro demais.”
  - “Eu tenho muito dinheiro para o resto da vida, a não ser que eu compre alguma coisa.”

**Letra b.**

- Errado. Não é possível incluir alguém fora de uma situação, situação de incoerência lógica.

- b. Certo. A frase não apresenta qualquer incoerência lógica.
- c. Errado. Se o dinheiro não pode comprar coisas idênticas às que comprou semana passada, claro é que há uma incoerência lógica.
- d. Errado. Se se consegue contar o dinheiro, e a sua quantidade é demais, ocorre incoerência lógica. O fato de a quantidade de dinheiro poder ser contabilizada não pode ser fator para apontar a sua grande quantidade.
- e. Errado. Se se tem muito dinheiro e a compra de uma só coisa é capaz de quebrar essa realidade de haver muito dinheiro, então não se tem muito dinheiro.

5. Assinale a frase que mostra em sua estruturação um jogo de palavras com sentidos diferentes de um mesmo termo.
- a. “Quem fica olhando o vento jamais semeará, quem fica olhando as nuvens jamais ceifará.”
- b. “Eu estaria disposto a entender a economia se me convencessem de que alguém entende.”
- c. “As fontes de todos os problemas são duas: barra de ouro e barra de saia.”
- d. “Há coisas mais importantes na vida do que ter algum dinheiro. Uma delas é ter muito dinheiro.”
- e. “Todo homem é sensível quando é espectador. Todo homem não é sensível quando está em ação.”

**Letra c.**

- a. Errado. Os vocábulos “quem”, “fica” e “olhando” possuem idênticos sentidos nas duas orações.
- b. Errado. O verbo “entender” foi empregado com idênticos sentidos nas duas orações.
- c. Certo. O vocábulo “barra de ouro” na primeira oração significa “porção retangular de ouro”, “lingote”. Na segunda oração, “barra de saia” significa “mulher”. Assim, a frase quer apontar as duas fontes de problemas da vida: a busca por riquezas e a busca por mulheres.
- d. Errado. O vocábulo “dinheiro” foi empregado com idênticos sentidos nas duas orações.
- e. Errado. Os vocábulos “todo”, “homem”, “é”, “sensível” e “quando” possuem idênticos sentidos nas duas orações.

6. Assinale a opção em que a expressão sublinhada está adequadamente empregada.
- a. Graças à inflação, os preços dispararam.
- b. Cerca de 37,4% dos preços subiram.
- c. Todos estamos afim de enriquecer.
- d. O capitalista foi de encontro a um grande negócio.
- e. Ao invés de ganhar, todos tiveram prejuízo.

**Letra e.**

- a. Errado. Não se emprega a expressão “graças a” para denotar uma causa negativa (prejudicial) de um fenômeno (no exemplo, a inflação).
  - b. Errado. Não se emprega a expressão “cerca de” para indicar quantidades exatas, uma vez que ela denota valor aproximado.
  - c. Errado. A expressão correta é “a fim de”, denotando finalidade.
  - d. Errado. A expressão correta é “ao encontro de”.
  - e. Certo. A expressão é correta, significando “ao contrário de”.
- 

7. Assinale o pensamento que mostra uma estruturação paralelística.
- a. “O que está indo errado é que a economia está indo melhor do que se esperava.”
  - b. “A cópia só é válida quando é melhor do que o original.”
  - c. “Algum dinheiro evita preocupações. Muito dinheiro as atrai.”
  - d. “Essa história de desemprego é história de quem não tem o que fazer.”
  - e. “Há pessoas que, para subirem, descem tanto, que a vitória se transforma em derrota.”

**Letra c.**

A estruturação paralelística consiste em duas orações possuírem estruturas sintáticas idênticas.

- a. Errado. A terceira oração apresenta estrutura comparativa, inexistente na primeira.
- b. Errado. A terceira oração apresenta estrutura comparativa, inexistente da primeira.
- c. Certo. Vejam-se as estruturas sintáticas das duas orações:

*Algum dinheiro*: sujeito  
*evita*: verbo transitivo direto  
*preocupações*: objeto direto

*Muito dinheiro*: sujeito  
*atrai*: verbo transitivo direto  
*as*: objeto direto

- d. Errado. A terceira oração é subordinada adjetiva restritiva, estrutura sintática inexistente nas outras orações.
  - e. Errado. O primeiro vocábulo “que” encabeça oração subordinada adjetiva restritiva; o segundo, oração subordinada adverbial consecutiva. São, pois, estruturas sintáticas distintas a compor a frase.
-

8. Assinale a opção que indica a frase em que o termo sublinhado, ao contrário das demais, se refere a um outro termo anterior e não a um termo seguinte.
- “Não importa o que você conhece: importa quem você conhece.”
  - “Inflação é uma forma de imposto que pode ser decretada sem legislação.”
  - “Não sendo útil o que fizemos, fútil é a nossa glória.”
  - “Há três boas coisas na vida: trabalho, trabalho, trabalho.”
  - “Se sabemos exatamente o que fazer, então para que fazer?”

**Letra b.**

- Errado. O pronome indefinido “quem” é complemento verbal de “conhece”, termo posterior.
- Certo. O pronome relativo “que” retoma “uma forma de imposto”, termo anterior.
- Errado. O pronome demonstrativo “o” se refere ao pronome relativo “que”, termo posterior.
- Errado. O termo “três coisas boas na vida” refere-se “trabalho, trabalho, trabalho”, termo posterior.
- Errado. O pronome demonstrativo “o” se refere ao pronome relativo “que”, termo posterior.

9. A frase abaixo em que a concordância do verbo sublinhado apresenta incorreção é:
- 50% do grupo receberam a vacina.
  - Um terço dos capixabas já foi vacinado.
  - A maior parte dos turistas também foi vacinada.
  - Chegaram um milhão do total adquirido esta semana.
  - Mais da metade dos capixabas vai receber a segunda dose.

**Letra d.**

- Errado. O verbo concordou, corretamente, com o numeral que expressa a porcentagem.
- Errado. O verbo concordou, corretamente, com o numerador da expressão fracionária.
- Errado. O verbo concordou, corretamente, com o núcleo “parte”.
- Certo. O verbo deveria concordar com a expressão “um milhão”, flexionada no singular.
- Errado. O verbo concordou, corretamente, com o núcleo “metade”.

**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**AUDITOR TÉCNICO DE CONTROLE EXTERNO**  
**ÁREA DE AUDITORIA GOVERNAMENTAL**  
**TIPO 1 – BRANCA – MANHÃ**

1. No livro Contos Fluminenses, Machado de Assis faz a seguinte observação sobre a briga de galos: “A briga de galos é o Jockey Club dos pobres”.

Dessa afirmação, pode-se inferir que:

- a. a briga de galos servia de diversão e de local de apostas.
- b. o Jockey Club era local frequentado por todas as classes.
- c. a briga de galos era proibida, assim como hoje.
- d. locais de jogos a dinheiro não eram bem-vistos.
- e. a metáfora da frase se apoia nas ações semelhantes entre galos e cavalos.

**Letra a.**

A frase de Machado “A briga de galos é o Jockey Club dos pobres” revela uma metáfora em que a briga de galos, tipicamente frequentada por pessoas de baixa classe social, é aproximada da corrida de cavalos, atividade esportiva cujos participantes em geral são pessoas de alta classe social. Por isso, depreende-se da frase que na briga de galos fazem-se apostas assim como no Jockey Club, que não agasalhava todas as classes sociais. Além disso, a briga de galos ainda não era proibida, algo que aconteceu em nossos dias. Não é possível deduzir que locais de jogos eram malvistos. Já a metáfora se aproxima na atividade comum de apostar no desempenho dos animais que disputam as brigas (galos) ou corridas (cavalos). Por isso, as alternativas B, C, D e E são incorretas.

### Texto 1

Machado de Assis, em Diálogos e reflexões de um relojoeiro, alude ao Carnaval na seguinte frase:

“Carnaval à porta. Já lhe ouço os guisos e tambores. Aí vem o carro das ideias... felizes ideias que durante três dias andais de carro! O resto do ano ides a pé, ao sol ou à chuva, ou ficais no tinteiro, que é ainda o melhor dos abrigos”.

2. Esse trecho do texto 1 pode ser dividido em dois segmentos, divisão marcada pelas reticências; o segundo segmento mostra a seguinte mudança em relação ao primeiro:
- do passado para o presente.
  - da linguagem lógica para a figurada.
  - do texto descritivo para o narrativo.
  - da visão geral para a individual.
  - do otimismo para o pessimismo.

#### Letra b.

A frase “Carnaval à porta. Já lhe ouço os guisos e tambores. Aí vem o carro das ideias... felizes ideias que durante três dias andais de carro! O resto do ano ides a pé, ao sol ou à chuva, ou ficais no tinteiro, que é ainda o melhor dos abrigos” revela linguagem lógica em “Carnaval à porta. Já lhe ouço os guisos e tambores. Aí vem o carro das ideias” e linguagem figurada em “felizes ideias que durante três dias andais de carro! O resto do ano ides a pé, ao sol ou à chuva, ou ficais no tinteiro, que é ainda o melhor dos abrigos”.

3. “Aí vem o carro das ideias... felizes ideias que durante três dias andais de carro! O resto do ano ides a pé, ao sol ou à chuva, ou ficais no tinteiro, que é ainda o melhor dos abrigos.”

Como o escritor que é, Machado de Assis, ao falar-nos das ideias, só NÃO diz aos leitores que:

- as ideias só ganham vida através dos textos.
- nem todas as ideias são veiculadas.
- as ideias ora são bem tratadas, ora maltratadas.
- em alguns casos, não é aconselhável verbalizar as ideias.
- as ideias são veiculadas em textos cultos ou populares.

#### Letra e.

A frase “Carnaval à porta. Já lhe ouço os guisos e tambores. Aí vem o carro das ideias... felizes ideias que durante três dias andais de carro! O resto do ano ides a pé, ao sol ou

à chuva, ou ficais no tinteiro, que é ainda o melhor dos abrigos” permite depreender que as ideias somente se consolidam quando são escritas (são verbalizadas), que somente algumas ideias são veiculadas (a essas, Machado chama-as “felizes ideias”), que durante o carnaval as ideias são bem tratadas (vão de carro) e depois são maltratadas (vão a pé, ao sol ou à chuva), que por vezes é melhor que a ideia fique no tinteiro (não seja escrita). Apenas a ideia de que as ideias são veiculadas em textos cultos ou populares não é possível de ser depreendida do texto. Portanto E é incorreta.

4. “O conto-do-vigário é o mais antigo gênero de ficção que se conhece. A rigor, pode-se crer que o discurso da serpente, induzindo Eva a comer o fruto proibido, foi o texto primitivo do conto.”

Nesse segmento de uma crônica machadiana de A Semana, Machado de Assis cita o discurso da serpente como:

- a. um exemplo de conto-do-vigário.
- b. a fonte primeira de todos os contos-do-vigário.
- c. o gênero de ficção mais antigo que se conhece.
- d. o texto primitivo de indução para o mal.
- e. um caso raro de ficção em texto religioso.

**Letra b.**

A frase machadiana “O conto-do-vigário é o mais antigo gênero de ficção que se conhece. A rigor, pode-se crer que o discurso da serpente, induzindo Eva a comer o fruto proibido, foi o texto primitivo do conto.” Permite depreender que a narrativa bíblica em que a serpente conversa com Eva e a induz a comer do fruto proibido é o primeiro conto-do-vigário. Não trata a frase de que a história bíblica foi um exemplo de conto do vigário, nem traz que a ficção é o gênero mais antigo conhecido, nem aborda indução para fazer o mal em um texto primitivo, nem ainda traz exemplo de um caso de ficção em texto religioso. Portanto, apenas B é correta.

5. “As cantigas de roda, também conhecidas como cirandas são brincadeiras que consistem na formação de uma roda, com a participação de crianças, que cantam músicas de caráter folclórico, seguindo coreografias. São muito executadas em escolas, parques e outros espaços frequentados por crianças. As músicas e coreografias são criadas por anônimos, que adaptam músicas e melodias. Transmitidas oralmente, as letras das músicas são simples e trazem temas do universo infantil.” (Suapesquisa.com)

O primeiro período desse segmento exemplifica um tipo de texto denominado definição; no caso da definição de cantiga de roda, NÃO faz parte de sua estrutura:

- outro vocábulo que também designa a mesma realidade.
- um vocábulo de significação geral em que se encaixa a realidade definida.
- componentes que formam a palavra definida.
- especificidades do termo definido.
- informações de caráter histórico sobre o vocábulo definido.

#### Letra e.

A definição de cantiga de roda é a seguinte:

“As cantigas de roda, também conhecidas como cirandas são brincadeiras que consistem na formação de uma roda, com a participação de crianças, que cantam músicas de caráter folclórico, seguindo coreografias. São muito executadas em escolas, parques e outros espaços frequentados por crianças. As músicas e coreografias são criadas por anônimos, que adaptam músicas e melodias. Transmitidas oralmente, as letras das músicas são simples e trazem temas do universo infantil.”

Nessa definição, traz-se outro vocábulo que designa a mesma realidade (“ciranda”), um vocábulo de significação geral em que se encaixa a realidade definida (“cantigas de roda”), componentes que formam a palavra definida (explica-se na definição os elementos que constituem a cantiga de roda, além de aspectos organizacionais da brincadeira cantiga de roda. Apenas não se alude a aspectos históricos da brincadeira. Assim, apenas E é incorreta.

## Texto 2

### Voz do Povo, Voz de Deus

“O vox opuli, vox Dei parece referir-se à opinião pública, ao consenso da cidade, unânime ou em matéria decisiva num determinado julgamento. Vale a sentença ditada pela coletividade.

Creio tratar-se de outra origem, mais diretamente ligada a um processo de consulta divina sendo o povo o oráculo, a pítia da transmissão.

Hermes, o Mercúrio de Roma, possuía em Acaia, ao norte do Peloponeso, um templo onde se manifestava, respondendo as consultas dos devotos pela singular e sugestiva fórmula das vozes anônimas. Purificado o consulente, dizia em sussurro ao ouvido do ídolo o seu desejo secreto, formulando a súplica angustiada.

Erguia-se, tapando as orelhas com as mãos, e vinha até o átrio do templo, onde arredava os dedos, esperando ouvir as primeiras palavras dos transeuntes.

Essas palavras eram a resposta do oráculo, a decisão do deus. Vox opuli, vox Dei, na sua expressiva legitimidade.”

(Coisas que o povo diz, Luís da Câmara Cascudo)

6. A principal finalidade do texto 2 é:
- informar o leitor sobre os diversos significados da expressão *vox opuli, vox Dei*.
  - mostrar a relação direta da expressão latina *vox opuli, vox Dei* com a mitologia clássica, justificando o emprego do latim.
  - indicar o significado e a origem correta da expressão *vox opuli, vox Dei*.
  - esclarecer o leitor sobre uma origem improvável da expressão *vox opuli, vox Dei*.
  - explicar, de forma mais adequada, o porquê de na expressão citada haver a referência a duas vozes, a do povo e a de Deus.

#### Letra c.

O texto de Luís da Câmara Cascudo essencialmente volta-se a explicar o sentido e a origem da expressão *vox opuli, vox Dei*. Não se destina a falar sobre os distintos sentidos da expressão, nem relacionar a expressão à mitologia clássica, nem falar sobre uma origem improvável da expressão, nem ainda explicar a razão de haver na expressão a referência às vozes de Deus e do povo. Portanto, apenas C é correta.

7. Para a adequada leitura de um texto, o leitor deve colaborar com o seu conhecimento de mundo, sem o qual torna-se impossível a leitura. No texto 2, uma das referências culturais corretamente explicada é:
- “Hermes, o Mercúrio de Roma” – referência a dois nomes do mesmo deus mitológico, na Grécia e em Roma.
  - “tapando as orelhas com as mãos” – ação praticada pela necessidade de conservar as palavras do deus no interior da mente.
  - “parece referir-se à opinião pública, ao consenso da cidade” – referência ao fato de só participarem das eleições os habitantes dos centros urbanos.
  - “...parece referir-se à opinião pública, ao consenso da cidade, unânime ou em matéria decisiva num determinado julgamento” – alusão à existência, desde tempos muito antigos, do tribunal do júri, com participação popular.
  - “Purificado o consulente” – indicação da presença do hábito cristão da confissão dos pecados antes do contato com a divindade.

**Letra a.**

A única alternativa em que se aponta um conhecimento de mundo que o leitor deve possuir para entender adequadamente o texto é “Hermes, o Mercúrio de Roma”, em que se evoca a correspondência entre divindades romanas e gregas. O conhecimento do mundo é extralinguístico, não é depreendido a partir do texto, como o são as outras informações das outras alternativas. Assim, apenas A é correta.

8. Observemos a seguinte frase do texto 2, com o emprego adequado de gerúndio: “Hermes, o Mercúrio de Roma, possuía em Acaia, ao norte do Peloponeso, um templo onde se manifestava, respondendo as consultas dos devotos.”

O correto emprego do gerúndio mostra que ele deve ser usado na indicação de ações cronologicamente simultâneas com as ações da oração anterior.

A frase abaixo que mostra correto emprego do gerúndio é:

- O consulente entrou no templo, ocupando o primeiro banco.
- Os consulentes abandonaram o templo, perdendo-se de vista.
- Os sacerdotes discutiam a sentença, comendo no átrio.
- O pecador fez o pedido, recebendo o oráculo a seguir.
- O homem ajoelhou-se, implorando ajuda.

**Letra c.**

Na frase “Hermes, o Mercúrio de Roma, possuía em Acaia, ao norte do Peloponeso, um templo onde se manifestava, respondendo as consultas dos devotos”, a ação de se mani-

festar é simultânea à ação de responder. O mesmo ocorrerá “Os sacerdotes discutiam a sentença, comendo no átrio”, em que as ações de discutir e comer são simultâneas. Nas outras alternativas, ocorre o seguinte:

- a. Primeiro o consulente entra no templo, depois ocupa o banco.
  - b. Primeiro o consulente abandona o templo, depois perdem-se de vista.
  - d. Primeiro o pecador faz o pedido, depois recebe o oráculo.
  - e. Primeiro o homem ajoelha-se, depois implora ajuda.
- 

9. “Purificado o consulente, dizia em sussurro ao ouvido do ídolo o seu desejo secreto, formulando a súplica angustiada.”

Como o gerúndio é empregado predominantemente com valor adverbial, o valor dessa forma verbal, nesse exemplo, é o de:

- a. gerúndio temporal.
- b. gerúndio condicional.
- c. gerúndio concessivo.
- d. gerúndio explicativo.
- e. gerúndio modal.

**Letra e.**

O gerúndio presente em “Purificado o consulente, dizia em sussurro ao ouvido do ídolo o seu desejo secreto, formulando a súplica angustiada.” Denota o modo como o consulente dizia em sussurro ao ouvido do seu ídolo o seu desejo. Trata-se de uma oração subordinada adverbial modal reduzida de gerúndio.

---

### Texto 3

#### Festa de São João

“Apesar de ter se tornado característica do Nordeste brasileiro, as festas juninas tiveram origem na Europa. Na Antiguidade, no hemisfério norte, várias celebrações pagãs aconteciam durante o solstício de verão. Essa importante data astronômica marca o dia mais longo e a noite mais curta do ano, o que ocorre nos dias 21 ou 22 de junho naquele hemisfério. Diversos povos da Antiguidade, como os celtas e os egípcios, aproveitavam a ocasião para organizar rituais em que pediam fartura nas colheitas. Com o passar dos anos, quando o catolicismo foi se tornando religião predominante na região, foram incorporadas algumas festas pagãs, que tomaram caráter religioso e ajudavam a propagar a fé. Essas festas, então, passaram a se chamar ‘joaninas’, em homenagem a São João. A tradição chegou ao Brasil com os portugueses.”

*(Rumo da Fé, maio de 2021)*

- 10.** Vários segmentos do texto 3 foram reescritos; a opção em que a reescritura foi feita de forma adequada é:
- “Apesar de ter se tornado característica do Nordeste brasileiro, as festas juninas tiveram origem na Europa.” / Sem que se tivessem tornado característica do Nordeste brasileiro, as festas juninas tiveram origem na Europa.
  - “Na Antiguidade, no hemisfério norte, várias celebrações pagãs aconteciam durante o solstício de verão.” / Durante o solstício de verão, no hemisfério norte, na Antiguidade, celebrações várias aconteciam.
  - “Diversos povos da Antiguidade, como os celtas e os egípcios, aproveitavam a ocasião para organizar rituais...” / Povos diversos da Antiguidade aproveitavam a ocasião para organizar rituais, como os celtas e os egípcios.
  - “Com o passar dos anos, quando o catolicismo foi se tornando religião predominante na região, foram incorporadas algumas festas pagãs...” / Quando o catolicismo foi se tornando religião predominante na região, foram incorporadas, com o passar dos anos, algumas festas pagãs.
  - “Essa importante data astronômica marca o dia mais longo e a noite mais curta do ano, o que ocorre nos dias 21 ou 22 de junho naquele hemisfério.” / Naquele hemisfério, essa importante data astronômica marca o dia mais longo e a noite mais curta do ano, o que ocorre nos dias 21 ou 22 de junho.

**Letra d.**

- a. Errado. Não se preserva o sentido original de concessão com a introdução da expressão condicional “sem que”.
- b. Errado. A supressão da expressão “pagãs” modifica o sentido original.
- c. Errado. A reescrita introduz ideia de comparação em “para organizar rituais, como os celtas e os egípcios” modifica o sentido original, em que “os celtas e os egípcios” constitui expressão exemplificativa em relação a “Diversos povos da Antiguidade”.
- d. Certo. A reescrita preservou todos os traços semânticos originais.
- e. Errado. A reescrita desloca o adjunto adverbial “naquele hemisfério”, que se liga a “ocorre”, fazendo-o ligar-se sintaticamente a “marca”, alterando-se o sentido original.

- 11.** “Com o passar dos anos, quando o catolicismo foi se tornando religião predominante na região, foram incorporadas algumas festas pagãs, que tomaram caráter religioso e ajudavam a propagar a fé.”

Por esse segmento do texto 3, o leitor toma conhecimento de que:

- a. a implantação do cristianismo resultou na extinção completa dos cultos pagãos.
- b. a doutrina católica só veio a implantar-se de forma definitiva na região porque se aproveitou dos mitos conhecidos.
- c. alguns temas pagãos foram aproveitados pelo catolicismo porque ajudavam na propagação da fé cristã.
- d. o cristianismo trouxe religiosidade às festas juninas, que antes possuíam caráter meramente de diversão.
- e. as festas pagãs desapareceram do calendário, sendo completamente esquecidas.

**Letra c.**

O texto “Com o passar dos anos, quando o catolicismo foi se tornando religião predominante na região, foram incorporadas algumas festas pagãs, que tomaram caráter religioso e ajudavam a propagar a fé.” traz que a religião cristã usou ao seu favor elementos da cultura pagã, a fim de que ajudassem a espalhar a fé cristã. Não se depreende que o cristianismo extinguiu as religiões pagãs. Também não se depreende que a implantação definitiva do catolicismo ocorreu porque se utilizou das narrativas mitológicas conhecidas. Além disso, não se deduz que o cristianismo agregou religiosidade às festas juninas, nem que as manifestações pagas sumiram completamente. Assim, apenas C é correta.

12. Numa das crônicas de Machado de Assis, ele mostra os seguintes versos sobre a capoeira: “Na brasileira linguagem, / Essa nacional usança: / Chama-se capoeiragem; / É uma espécie de dança.”

No romance *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, há uma passagem em que se relata a luta entre um capoeirista brasileiro e um imigrante português; o segmento dessa passagem do romance em que o narrador mostra a capoeira como uma dança é:

- a. “...respondeu Firmo, frente a frente; agora avançando e recuando, sempre com um dos pés no ar, e bamboleando todo o corpo e meneando os braços, como preparado para agarrá-lo.”.
- b. “...o cabra, porém, deixou-se cair de costas, rapidamente, firmando-se nas mãos o corpo suspenso, a perna direita levantada; e o soco passou por cima, varando o espaço, enquanto o português apanhava no ventre um pontapé inesperado.”.
- c. “O outro erguera-se logo e, mal se tinha equilibrado, já uma rasteira o tombava para a direita, enquanto da esquerda ele recebia uma taponada na orelha. Furioso, desferiu novo soco, mas o capoeira deu para trás um salto de gato e o português sentiu um pontapé nos queixos.”.
- d. “Espirrou-lhe sangue da boca e das ventas. Então fez-se um clamor medonho. As mulheres quiseram meter-se de permeio, porém o cabra as emborcava com rasteiras rápidas, cujo movimento de pernas apenas se percebia.”.
- e. “Nisto, ecoou na estalagem um bramido de fera enraivecida: Firmo acabava de receber, sem esperar, uma formidável cacetada na cabeça. É que Jerônimo havia corrido à casa e armara-se com o seu varapau minhoto.”

**Letra a.**

A capoeira é mostrada como uma dança apenas em A. Nas outras alternativas, ela é exibida como luta, instrumento capaz de ser utilizado para defesa e ataque: vejam-se os vocábulos “soco”, “rasteira”, “sangue”, “cacetada”.

## Texto 4

### A Quadrilha

“A quadrilha, também conhecida como quadrilha junina, quadrilha caipira ou quadrilha matuta é um estilo de dança folclórica coletiva típica das festas juninas brasileiras. Que acontecem, geralmente, nos meses de Junho e Julho em todas as regiões do Brasil, principalmente no Nordeste. Por isso, as apresentações de quadrilha fazem referências a cultura nordestina, por exemplo, a caracterização do homem do campo, do caipira ou do matuto. No entanto, a quadrilha é de origem francesa. Dessa forma, a ‘quadrille’ surgiu em Paris, no século XVIII. Ademais, era uma dança de salão composta por quatro casais, no entanto, era uma dança da elite europeia. Antes de chegar à França, a dança pertencia aos ingleses, onde era conhecida como ‘contredanse’, cuja origem vinha dos camponeses no século XIII. Depois, se difundiu por toda Europa. Em suma, foi trazida ao Brasil, para a cidade do Rio de Janeiro durante o período da Regência, em 1830, logo, se popularizando em todo o país.”

*(Segredos do Mundo, 01/04/2021. Adaptado)*

- 13.** No primeiro parágrafo do texto 4, há uma série de incorreções gramaticais e textuais. Em cada opção abaixo foi corrigida uma dessas imperfeições; aquela em que foi feita uma correção indevida é:
- “A quadrilha, também conhecida como quadrilha junina, quadrilha caipira ou quadrilha matuta, é um estilo de dança folclórica coletiva típica das festas juninas brasileiras” / faltava uma vírgula após “matuta”.
  - “...é um estilo de dança folclórica coletiva típica das festas juninas brasileiras, que acontecem, geralmente, nos meses de Junho e Julho em todas as regiões do Brasil...” / não deveria haver ponto, mas sim uma vírgula após “brasileiras”.
  - “...é um estilo de dança folclórica coletiva típica das festas juninas brasileiras. Que acontece, geralmente, nos meses de Junho e Julho em todas as regiões do Brasil...” / a forma verbal “acontecem” deveria estar no singular, concordando com “dança folclórica”.
  - “...é um estilo de dança folclórica coletiva típica das festas juninas brasileiras. Que acontecem, geralmente, nos meses de junho e julho em todas as regiões do Brasil...” / os nomes dos meses são grafados com letra inicial minúscula.
  - “Por isso, as apresentações de quadrilha fazem referências à cultura nordestina...” / faltava o acento grave da crase.

**Letra c.**

- a. Errado. De fato, deve haver vírgula após “matuta”, a fim de marcar a coordenação dos termos, impedindo-se que “quadrilha matuta” seja interpretada como sujeito de “é um estilo de dança folclórica coletiva típica das festas juninas brasileiras”.
- b. Errado. Não se emprega, de fato, ponto antes de pronome relativo, mas sim vírgula.
- c. Certo. A forma verbal deve realmente ser flexionada no plural, a fim de concordar com “as festas juninas brasileiras”.
- d. Errado. De fato, os nomes dos meses de junho são grafados com inicial maiúscula.
- e. Errado. De fato, a palavra “referências” rege a preposição “a”, que se funde ao artigo “a”, o qual determina “cultura”.

- 14.** No texto 4, o conector sublinhado que está adequadamente empregado é:
- a. “No entanto, a quadrilha é de origem francesa.”.
- b. “Dessa forma, a ‘quadrille’ surgiu em Paris, no século XVIII.”.
- c. “... no entanto, era uma dança da elite europeia.”.
- d. “Antes de chegar à França, a dança pertencia aos ingleses, onde era conhecida como ‘contredanse’...”.
- e. “Em suma, foi trazida ao Brasil, para a cidade do Rio de Janeiro durante o período da Regência, em 1830...”.

**Letra a.**

- a. Certo. O conector “no entanto” denota corretamente a oposição entre a tipicidade da quadrilha nas festas juninas brasileiras, e a quebra da expectativa ao se informar que a origem da dança é francesa.
- b. Errado. O conector “dessa forma” possui valor explicativo, incompatível ao contexto em que foi empregada.
- c. Errado. O conector “no entanto” denota oposição, aspecto semântico inexistente no contexto em que foi empregado.
- d. Errado. O conector “onde” retoma lugares, não sendo lícito retomar “os ingleses”.
- e. Errado. O conector “em suma” denota síntese, aspecto semântico incompatível com o contexto em que foi empregado.

## Texto 5

### História da lenda do Bumba meu boi

“No nordeste, a história do Bumba meu boi foi inspirada na lenda da Mãe Catirina e do Pai Francisco (Chico). Nessa versão, Mãe Catirina e Pai Francisco são um casal de negros trabalhadores de uma fazenda. Quando Mãe Catirina fica grávida, ela tem desejo de comer a língua de um boi. Empenhado em satisfazer a vontade de Catirina, Chico mata um dos bois do rebanho, que, no entanto, era um dos preferidos do fazendeiro. Ao notar a falta do boi, o fazendeiro pede para que todos os empregados saiam em busca dele. Eles encontram o boi quase morto, mas com a ajuda de um curandeiro ele se recupera. Noutras versões, o boi já está morto e com o auxílio de um pajé, ele ressuscita. A lenda, dessa maneira, está associada ao conceito de milagre do catolicismo ao trazer de volta o animal. Ao mesmo tempo, mostra a presença de elementos indígenas e africanos, tal como a cura pelo pajé ou curandeiro e a ressurreição. A festa do Bumba meu boi é celebrada para comemorar esse milagre.”

15. O texto 5, em termos de predominância quase absoluta, deve ser classificado como:
- a. descritivo.
  - b. narrativo.
  - c. dissertativo-expositivo.
  - d. dissertativo-argumentativo.
  - e. injuntivo.

#### Letra b.

A tipologia predominante do texto é a narrativa. Observe-se o relato de algumas ações: “fica grávida”, “tem o desejo de comer língua de boi”, “mata”, “notar”, “pede”, “saíam”, “encontram”, “se recupera”, “ressuscita” etc.

---

16. O primeiro parágrafo do texto 5 está na voz passiva com auxiliar: “No nordeste, a história do Bumba meu boi foi inspirada na lenda da Mãe Catirina e do Pai Francisco (Chico).”

Dizem alguns estudiosos, porém, que, em se tratando de um sujeito representado por nome de coisa (a história do Bumba meu boi), mais adequada seria a passiva pronominal. Nesse caso, a nova forma adequada seria:

- No nordeste, inspiraram a história do Bumba meu boi na lenda da Mãe Catirina e do Pai Francisco (Chico).
- No nordeste, a história do Bumba meu boi teve sua inspiração na lenda da Mãe Catirina e do Pai Francisco (Chico).
- Inspiraram-se, no nordeste, a história do Bumba meu boi na lenda da Mãe Catirina e do Pai Francisco (Chico).
- No nordeste, a história do Bumba meu boi inspirou-se na lenda da Mãe Catirina e do Pai Francisco (Chico).
- No nordeste, a história do Bumba meu boi é de inspiração na lenda da Mãe Catirina e do Pai Francisco (Chico).

**Letra d.**

A voz passiva pronominal é a voz passiva constituída com o emprego do pronome *se*, chamado “pronome apassivador”. Vejam-se as estruturas:

- Errado. Ocorre voz ativa, com sujeito indeterminado.
- Errado. Ocorre voz ativa, com sujeito determinado.
- Errado. Ocorre voz ativa e não ocorre observância do preceito da concordância verbal entre “inspiraram-se” e “a história do Bumba meu boi”.
- Certo. Ocorre voz passiva sintética e sujeito paciente. Veja-se:

*No nordeste, a história do Bumba meu boi foi inspirada na lenda da Mãe Catirina e do Pai Francisco.* (voz passiva analítica)

*No nordeste, a história do Bumba meu boi inspirou-se na lenda da Mãe Catirina e do Pai Francisco.* (voz passiva sintética)

- Errado. Não ocorre voz passiva.

17. “Empenhado em satisfazer a vontade de Catirina, Chico mata um dos bois do rebanho, que, no entanto, era um dos preferidos do fazendeiro.”

Nesse segmento do texto 5, há uma relação vocabular correta, ao escrever-se “um dos bois do rebanho”, já que “rebanho” é o vocábulo coletivo adequado para “boi”.

A opção abaixo em que o emprego do coletivo é INADEQUADO é:

- a. uma das abelhas do enxame.
- b. um dos mosquitos da nuvem.
- c. um dos elefantes da manada.
- d. uma das cabras do fato.
- e. um dos porcos do chiqueiro.

**Letra e.**

- a. Certo. O coletivo de abelha é enxame.
- b. Certo. O coletivo de mosquito é nuvem.
- c. Certo. O coletivo de elefante é manada.
- d. Certo. O coletivo de cabra é fato.
- e. Errado. O coletivo de porcos é vara, não chiqueiro.

18. Todo o texto 5 emprega o presente do indicativo, em lugar do pretérito perfeito, como é mais comum nesse tipo de texto. A provável finalidade do autor do texto 5 é:
- a. mostrar uma nova possibilidade de contar uma história.
  - b. causar impacto no leitor, pela originalidade.
  - c. trazer mais dinamismo ao que é narrado.
  - d. tornar a história mais moderna.
  - e. indicar os fatos de forma mais popular.

**Letra c.**

Um dos empregos do presente do indicativo ocorre em textos narrativos, prendendo a atenção do leitor, no que se configura o chamado presente histórico: narram-se fatos passados como se ocorressem no momento da fala.

19. A história do texto 5 se encerra com o fato de o boi ressuscitar; esse é o fim da história porque:
- a. nesse ponto, não há mais o que relatar.
  - b. nada há de mais interessante e atrativo a dizer.
  - c. os fatos relatados completam um ciclo na história.
  - d. se completa a vida do personagem “boi”.
  - e. terminam os acontecimentos verossímeis.

**Letra c.**

A ação de o boi ressuscitar é o ápice narrativo da história, em que se fecha uma cadeia de eventos sucessivos, típicos de textos narrativos.

---

- 20.** Numa das crônicas de A Semana, Machado de Assis declara: “Duas coisas contrárias podem ser verdadeiras e até legítimas, conforme a zona. Eu, por exemplo, execro o mate chimarrão; os nossos irmãos do Rio Grande do Sul acham que não há bebida mais saborosa neste mundo”.

Todos os pensamentos abaixo mostram oposições; a frase do mesmo Machado que comprova o pensamento de que “Duas coisas contrárias podem ser verdadeiras e até legítimas...” é:

- a. “Os maus, no fim de conta, são dignos de lástima, por serem tão fracos que não possam ser bons”.
- b. “Todas as carreiras são boas, exceto a do pecado”.
- c. “O louvor, a censura fazem-se em poucas palavras”.
- d. “O chá é o único parceiro digno do café”.
- e. “O carvão é a riqueza; o diamante é o supérfluo”.

**Letra c.**

- a. Errado. Os elementos opostos (“maus”/“bons”) não coexistem, como coexistem o desgosto de Machado pelo chimarrão e o apreço que a bebida tem pelos sulistas.
  - b. Errado. Os elementos opostos (“todas”/“exceto”) não coexistem, como coexistem o desgosto de Machado pelo chimarrão e o apreço que a bebida tem pelos sulistas.
  - c. Errado. Os elementos opostos (“louvor”/“censura”) não coexistem, como coexistem o desgosto de Machado pelo chimarrão e o apreço que a bebida tem pelos sulistas.
  - d. Certo. Os elementos opostos (“chá”/“café”) coexistem, como coexistem o desgosto de Machado pelo chimarrão e o apreço que a bebida tem pelos sulistas.
  - e. Errado. Os elementos opostos (“carvão”/“diamante”) não coexistem, como coexistem o desgosto de Machado pelo chimarrão e o apreço que a bebida tem pelos sulistas.
-

## TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PIAUÍ ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO TIPO 1 – BRANCA – TARDE

Esta prova tem como temática o combate ao fumo, cuja utilização ainda prejudica muitos brasileiros.

### Texto 1

### Notícia

“Cientistas americanos apresentaram ontem resultados preliminares de uma vacina contra o fumo. O medicamento impede que a nicotina – componente do tabaco que causa dependência – chegue ao cérebro. Em ratos vacinados, até 64% da nicotina injetada deixou de atingir o sistema nervoso central.”

(O Globo, 18/12/99)

1. O modelo do texto 1 mostra uma estrutura caracterizada por:
- exposição de uma série de fatos em sequência cronológica.
  - defesa de uma ideia apoiada em argumentos.
  - apresentação de um conjunto de informações.
  - indicação de um fato com sua respectiva consequência.
  - demonstração de uma tese por meio de evidências.

### Letra c.

- Errado. Os fatos apresentados não seguem uma sequência cronológica. Por exemplo, a ação de o medicamento impedir a nicotina chegar ao cérebro não ocorre após a apresentação dos resultados da pesquisa.
- Errado. Não há claramente a defesa de uma ideia, mas a sugestão de que a vacina contra o fumo pode atuar na redução da dependência ao tabaco. Não há argumentos, há a exposição de fatos.
- Certo. De fato, sendo um texto do domínio científico, tem-se a apresentação de um conjunto de informações obtidas por meio de pesquisas.
- Errado. Não há a apresentação de uma estrutura fato-consequência.
- Errado. Não há tese ainda apresentada. Há sugestão (indicação) de que a vacina contra o fumo ajuda a reduzir a dependência ao tabaco.

2. Um dado, que está presente no texto 1, sobre a descoberta anunciada é:
- a razão de a nicotina causar mal aos fumantes.
  - as várias consequências do uso da nicotina no organismo.
  - a indicação do tempo gasto nas pesquisas.
  - a certeza de a vacina ser altamente eficiente.
  - a demonstração da total eficiência da vacina nos ratos.

**Letra a.**

O texto aponta que a nicotina chega ao cérebro do fumante, o que provoca a dependência. O texto não indica os variados efeitos do uso da nicotina no organismo, nem o tempo que foi empregado nas pesquisas científicas, nem a certeza de a vacina ser de alta eficiência (trata-se de uma etapa preliminar da investigação científica), nem a demonstração da total eficiência da vacina nos ratos (somente 64% da nicotina deixou de chegar ao sistema nervoso dos animais). Portanto, as alternativas B, C, D e E são incorretas.

---

3. No texto 1, o segmento “componente do tabaco que causa dependência” tem a função de:
- explicar o funcionamento da nicotina no organismo.
  - indicar o significado do vocábulo “nicotina”.
  - mostrar o perigo do uso da nicotina.
  - modificar uma informação dada anteriormente.
  - alertar o leitor para o risco do fumo para a saúde.

**Letra b.**

O segmento “componente do tabaco que causa dependência” é um aposto explicativo de “nicotina”. Portanto, semanticamente aponta o significado do vocábulo “nicotina”. O termo não explica como a nicotina funciona no organismo, nem seus perigos quando utilizada, nem modifica uma informação apresentada anteriormente, nem alerta o leitor sobre o risco do fumo para a saúde. Portanto, são incorretas as alternativas A, C, D e E.

---

4. “Em ratos vacinados, até 64% da nicotina injetada deixou de atingir o sistema nervoso central.”

A forma modificada desse segmento do texto 1 que altera o seu sentido original é:

- a. Até 64% da nicotina injetada deixou de atingir o sistema nervoso central, em ratos vacinados.
- b. Até 64% da nicotina injetada em ratos vacinados deixou de atingir o sistema nervoso central.
- c. Até 64% da nicotina injetada deixou de atingir, em ratos vacinados, o sistema nervoso central.
- d. O sistema nervoso central deixou de ser atingido por até 64% da nicotina injetada em ratos vacinados.
- e. O sistema nervoso central deixou de ser atingido pela nicotina injetada em até 64% dos ratos vacinados.

**Letra e.**

Nas reescritas em A, B, C e D, é preservada a informação de que até 64% da nicotina deixou de chegar ao sistema nervoso central dos ratos vacinados. Em E, a informação é de que até 64% dos ratos vacinados não tiveram seu sistema nervoso afetado pela nicotina injetada, ideia distinta da original.

**Texto 2**

**Campanha**

“Antes que comecem os mimimis, um aviso: não tenho absolutamente nada contra aqueles que fumam. A decisão de enviar mais de 4 mil substâncias tóxicas para dentro do corpo e correr o risco de morrer precocemente com um câncer na boca,

laringe, estômago ou pulmão é pessoal. Só não soltem fumaça na cara de não-fumantes, combinado?”

*(Publicidade, Guilherme Dantas, 2013)*

5. Como outros textos de campanhas contra o tabagismo, o texto 2 também tenta convencer pessoas a não fumar; o argumento básico do autor do texto é:
- o constrangimento social sobre os que não fumam.
  - a condenação universal dos fumantes.
  - a situação de vergonha pública por que passam os fumantes.
  - a intimidação dos fumantes por alusão a possíveis doenças.
  - o problema do encaminhamento a vícios mais graves.

**Letra d.**

O texto 2, de caráter publicitário, visa alertar os fumantes sobre os riscos do fumo. Para isso, alude aos efeitos causados pelo fumo: “enviar mais de 4 mil substâncias tóxicas para dentro do corpo e correr o risco de morrer precocemente com um câncer na boca, laringe, estômago ou pulmão”. Trata-se de uma estratégia de chocar o leitor ao apresentar graves consequências trazidas pelo fumo, intimidando os fumantes. O texto não se utiliza de constrangimento social sobre os que não fumam, nem condena universalmente os fumantes, nem apresenta o estado de vergonha pública pelo qual os fumantes passam, nem apresenta o fumo como via de acesso a vícios mais graves. Portanto, são incorretas as alternativas A, B, C e E.

6. “Antes que comecem os mimimis, um aviso: não tenho absolutamente nada contra aqueles que fumam.”

Nesse segmento inicial do texto 2, o autor do texto:

- defende-se de possíveis críticas futuras.
- critica os que se utilizam das redes sociais.
- ataca os que sempre reclamam de tudo.
- condena os fumantes, apesar de também fumar.
- defende o direito de que as pessoas fumem.

**Letra a.**

O segmento inicial do texto é uma antecipação defensiva para os possíveis “mimimis” (ataques verbais, argumentações contrárias) diante do que o autor do texto publicitário irá defender. Esse segmento não critica os usuários de redes sociais, nem ataca aqueles que reclamam sempre de tudo, nem condena os fumantes (Guilherme Dantas não é fumante, portanto não faria uma campanha contra o fumo se o fosse), nem defende o direito de as pessoas fumarem. Assim, estão incorretas as alternativas B, C, D e E.

7. “Antes que comecem os mimimis, um aviso: não tenho absolutamente nada contra aqueles que fumam.”

Nesse primeiro segmento do texto 2, o autor usa adequadamente o demonstrativo aqueles, referindo-se a pessoas indeterminadas; a frase abaixo em que o emprego dos demonstrativos se mostra adequado é:

- João e Pedro são fumantes; este, de cigarros; esse, de charutos.
- João, Pedro e Fernando são fumantes; este, de cigarros; esse, de cachimbo e aquele, de charutos.
- João e Maria são fumantes; esta, de cigarros; aquele, de charutos.
- Maria e Fernando são fumantes; este, de charutos; aquele, de cigarros.
- João, Pedro e Maria são fumantes; esta, de cigarros; esse, de charutos e aquele, de cachimbo.

**Letra c.**

- Errado. A forma adequada é: *João e Pedro são fumantes; este, de cigarros; aquele, de charutos.*
- Errado. A forma adequada é: *João, Pedro e Fernando são fumantes; aquele, de charutos, esse, de cachimbos e este, de cigarros.*
- Certo. Os apostos distributivos “esta” e “aquele” foram corretamente empregados para a referência respectiva a Maria e João.
- Errado. A forma adequada é: *Maria e Fernando são fumantes; este, de charutos; aquela, de cigarros.*
- Errado. A forma adequada é: *João, Pedro e Maria são fumantes; aquele, de cachimbo, esse, de charutos e aquela, de cigarros.*

**Texto 3**

**Machado de Assis e o fumo**

- “Quando fumo, parece que aspiro a eternidade. Enlevo-me todo e mudo de ser. Divina invenção!”
- “Fumar é um mau vício, mas é o meu único vício.”
- “Fumar é a sentença fúnebre que nos acompanha em toda parte.”
- “O fumo impede as lágrimas, e ao mesmo tempo leva ao cérebro uma espécie de nevoeiro salutar.”
- “Depois da invenção do fumo não há solidão possível.”

(Gentil de Andrade, *Pensamentos e reflexões de Machado de Assis*, RJ, 1990)

8. Observemos a frase 2 (texto 3); nesse caso, o autor da frase:
- mostra o fumo como um vício prejudicial, mas reconhece sua fraqueza em não resistir a ele.
  - apresenta um argumento que desculpa o seu vício, que é o de fumar pouca quantidade de cigarros.
  - destaca inicialmente uma qualidade do fumo para, em seguida, negá-la.
  - estrutura a frase de modo que a segunda oração justifique a oração anterior.
  - confessa ter o vício do fumo e declara seu desejo de abandoná-lo para ficar livre de todos os vícios.

**Letra a.**

A frase “Fumar é um mau vício, mas é o meu único vício.” denota que o autor reconhece o caráter prejudicial do fumo, entretanto mostra que, sendo seu único, vício, é a única coisa a que não consegue resistir. Todos os outros vícios, ele não os tem. A frase não traz desculpa para o vício (não indica que o autor fuma poucos cigarros), não traz inicialmente qualidade do fumo e nem depois a nega. Além disso, a frase não se estrutura de tal modo que a segunda oração seja uma justificativa da primeira, nem traz o desejo de abandonar o fumo. Assim, são incorretas as alternativas B, C, D e E.

9. Observemos, agora, a frase 1 (texto 3); o tom da frase está envolto em religiosidade. Os três vocábulos da frase que pertencem a esse campo semântico são:
- eternidade / enlevo-me / divina.
  - aspiro / enlevo-me / mudo.
  - ser / eternidade / divina.
  - mudo / eternidade / aspiro.
  - divina / aspiro / eternidade.

**Letra a.**

A frase “Quando fumo, parece que aspiro a eternidade. Enlevo-me todo e mudo de ser. Divina invenção!” traz três expressões pertencentes ao mesmo campo semântico religioso: eternidade (ideia de vida eterna após a morte do corpo material), “enlevo-me” (ideia de arrebatamento, êxtase por estar em um outro plano da vida) e “divina” (aquilo que pertence ou se refere a Deus). Não pertencem ao campo semântico religioso os vocábulos “mudo”, “ser” e “aspiro”. Assim, são incorretas as alternativas B, C, D e E.

**10.** As frases 3 e 4 do texto 3 mostram duas expressões adverbiais: “em toda parte” e “ao mesmo tempo”.

Os advérbios que equivalem semanticamente a essas expressões são, respectivamente:

- a. universalmente / simultaneamente.
- b. localizadamente / paulatinamente.
- c. localmente / progressivamente.
- d. universalmente / cronologicamente.
- e. situacionalmente / paulatinamente.

**Letra a.**

A expressão “em toda parte” significa aquilo que está presente em qualquer parte, “universalmente”. Já “ao mesmo tempo” denota simultaneidade: “simultaneamente”.

---

**11.** Alguns dos cinco pensamentos de Machado de Assis (texto 3) mostram aspectos positivos do fumo; entre esses aspectos, NÃO está presente:

- a. servir de companhia ao solitário.
- b. propiciar a ascensão espiritual.
- c. combater o sofrimento.
- d. trazer lembranças agradáveis.
- e. escapar do puramente material.

**Letra d.**

São aspectos positivos do fumo: ser companhia àquele que experimenta a solidão (“Depois da invenção do fumo não há solidão possível.”), estimular a elevação espiritual (“Quando fumo, parece que aspiro a eternidade. Enlevo-me todo e mudo de ser. Divina invenção!”), atacar o sofrimento (“O fumo impede as lágrimas, e ao mesmo tempo leva ao cérebro uma espécie de nevoeiro salutar.”) e propiciar a fuga do lado exclusivamente material da realidade (“Quando fumo, parece que aspiro a eternidade. Enlevo-me todo e mudo de ser. Divina invenção!”). Entretanto, as frases não trazem a ideia de que o fumo proporciona lembranças agradáveis. Assim, é incorreta a alternativa D.

---

## Texto 4

### O fumo e a saúde

“O fato de, nas últimas décadas, os fumantes terem aderido em massa aos assim chamados cigarros de baixos teores, não alterou em nada a mortalidade. No caso das doenças pulmonares mais obstrutivas, que evoluem com falta de ar progressiva, foi até pior: a incidência mais do que duplicou, desde a década de 1980. A explicação se deve às mudanças que a indústria introduziu na produção de cigarros: o uso de variedades de fumo geneticamente selecionadas para reduzir o pH da fumaça, o emprego de papel mais poroso e filtros com mais perfurações, tornaram menos aversivas, mais profundas e prolongadas as inalações, expondo aos efeitos tóxicos grandes extensões do tecido pulmonar.

Como o cigarro perde espaço no mundo industrializado, e em países como o Brasil, as multinacionais têm agido com agressividade nos mercados asiáticos e africanos, valendo-se da falta de instrução das populações mais pobres e da legislação frouxa que permite a publicidade predatória. Os epidemiologistas estimam que essa estratégia macabra fará o número de mortes causadas pelo cigarro – que foi de 100 milhões no século 20 – saltar para um bilhão no século atual.”

*(Drauzio Varella, 11/08/2020. Adaptado)*

12. O primeiro período do texto 4 está estruturado em duas orações, sem conjunção entre elas – “O fato de, nas últimas décadas, os fumantes terem aderido em massa aos assim chamados cigarros de baixos teores, / não alterou em nada a mortalidade.”
- O modo de reescrever adequadamente esse segmento, mantendo-se o sentido original do texto é:
- Não se alterou em nada a mortalidade, pois, nas últimas décadas, os fumantes aderiram em massa aos assim chamados cigarros de baixos teores.
  - Ainda que não se tenha alterado em nada a mortalidade, os fumantes, nas últimas décadas, aderiram em massa aos assim chamados cigarros de baixos teores.
  - Os fumantes aderiram em massa aos assim chamados cigarros de baixos teores, o que não alterou em nada a mortalidade nas últimas décadas.
  - O fato de, nas últimas décadas, os fumantes terem aderido em massa aos assim chamados cigarros de baixos teores fez com que não se alterasse em nada a mortalidade.
  - O fato de, nas últimas décadas, os fumantes terem aderido em massa aos assim chamados cigarros de baixos teores, não alterou, por isso mesmo, em nada a mortalidade.

**Letra b.**

A frase “O fato de, nas últimas décadas, os fumantes terem aderido em massa aos assim chamados cigarros de baixos teores, / não alterou em nada a mortalidade.” traz uma oposição de fatos: a não alteração da taxa de mortalidade dos fumantes contraria a adesão em massa aos cigarros de baixos teores. Tal oposição quebra uma expectativa: espera-se que a adesão aos cigarros de baixos teores traria uma queda da mortalidade entre os fumantes, o que não ocorre, ocorrendo uma ideia de concessão. Tal relação semântica somente é expressa adequadamente em: Ainda que não se tenha alterado em nada a mortalidade, os fumantes, nas últimas décadas, aderiram em massa aos assim chamados cigarros de baixos teores. Observe-se a locução conjuntiva concessiva “ainda que”.

---

13. “...o uso de variedades de fumo geneticamente selecionadas para reduzir o pH da fumaça, o emprego de papel mais poroso e filtros com mais perfurações, / tornaram menos aversivas, mais profundas e prolongadas as inalações...”.

A relação lógica entre os dois segmentos marcados nesse trecho do texto 4 é a de:

- a. fato / explicação.
- b. ocorrência / conclusão.
- c. afirmação / finalidade.
- d. causa / consequência.
- e. declaração / justificativa.

**Letra d.**

A causa de “...tornaram menos aversivas, mais profundas e prolongadas as inalações...” é “...o uso de variedades de fumo geneticamente selecionadas para reduzir o pH da fumaça, o emprego de papel mais poroso e filtros com mais perfurações...”. Portanto, trata-se de um trecho em que há relação lógica de causa e consequência.

---

14. Em todas as frases abaixo, retiradas do texto 4, há a presença do vocábulo mais.

A frase em que esse vocábulo mostra valor diferente dos demais é:

- a. “...doenças pulmonares mais obstrutivas...”.
- b. “...o emprego de papel mais poroso...”.
- c. “...filtros com mais perfurações...”.
- d. “...mais profundas e prolongadas as inalações...”.
- e. “...falta de instrução das populações mais pobres...”.

**Letra c.**

O vocábulo “mais” aparece como advérbio de intensidade, modificando os adjetivos “obstrutivas”, “poroso”, “profundas”, “prolongadas” e “pobres”. Somente em C é que “mais” aparece como pronome indefinido, referindo-se ao substantivo “perfurações”.

---

- 15.** “Como o cigarro perde espaço no mundo industrializado, e em países como o Brasil...”. Esse segmento do texto 4 mostra que, para o autor do texto:
- nosso país rivaliza com os países mais industrializados.
  - o Brasil se insere no mundo industrializado.
  - nosso desenvolvimento industrial é de primeiro mundo.
  - o Brasil não faz parte do mundo industrializado.
  - nosso progresso industrial é maior do que o do mundo industrializado.

**Letra d.**

O segmento “Como o cigarro perde espaço no mundo industrializado, e em países como o Brasil...” denota que o Brasil não pertence ao conjunto dos países industrializados, uma vez que nas nações industrializadas o cigarro perde espaço, o que não ocorre no Brasil e em outras nações, implicando que o país não faz parte do mundo industrializado.

---

- 16.** “Como o cigarro perde espaço no mundo industrializado, e em países como o Brasil, as multinacionais têm agido com agressividade nos mercados asiáticos e africanos...” Nesse caso (texto 4), agir com agressividade significa:
- apelar para atos de violência.
  - modificar leis para as tornarem mais punitivas.
  - tentar implantar governos ditatoriais.
  - produzir publicidade com intimidações e ameaças.
  - intensificar as campanhas publicitárias.

**Letra e.**

A expressão “agir com agressividade”, no contexto a que pertence, significa que as campanhas publicitárias do fumo intensificam seus esforços, suas propagandas para incentivar ao fumo.

---

## Texto 5

### OMS

1. “Os dados da OMS (Organização Mundial da Saúde) dizem que o cigarro mata metade dos seus consumidores habituais”;
2. “A cada 3 (três) pessoas que têm aneurisma cerebral, 2 (duas) fumam!”;
3. “A fumaça do cigarro possui 4.720 substâncias tóxicas, incluindo acetona, monóxido de carbono e arsênico”;
4. “Esta fumaça vai diretamente para os pulmões, deixando-os expostos a 43 substâncias cancerígenas, onde ocorrem 90% das mortes por câncer de pulmão”.

- 17.** Acima aparecem textos da OMS sobre o fumo (texto 5). Eles são citados com finalidades variadas, entre as quais NÃO se inclui:
- a. indicar que se trata de um problema mundial.
  - b. mostrar dados oficiais sobre o problema.
  - c. atribuir seriedade ao que é afirmado.
  - d. trazer estatísticas como argumento.
  - e. demonstrar a inconsciência dos fumantes.

#### Letra e.

O texto da OMS traz os dados como referentes à população mundial, tratando o fumo como uma questão universal. Apresenta dados estatísticos que tratam do problema, o que confere seriedade ao que é afirmado. Porém o texto não aponta a inconsciência dos fumantes.

---

- 18.** “A cada 3 (três) pessoas que têm aneurisma cerebral, 2 (duas) fumam!”

O autor do texto 5 destacou uma frase 2 (duas) fumam graças a algumas estratégias gráficas, que são:

- a. o aumento do tamanho da letra e a pontuação.
- b. a pontuação e o dado estatístico.
- c. a pontuação e a repetição do número.
- d. a repetição do número e o dado estatístico.
- e. o dado estatístico e o aumento do tamanho da letra.

#### Letra a.

A estratégia gráfica (visual) para chamar a atenção sobre a gravidade das consequências do fumo foi aumentar o tamanho da letra e usar os parênteses para enfatizar o numeral “duas”, portanto a maior parcela dos que apresentam aneurisma possui relação com o fumo.

---

## TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PIAUÍ AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO TIPO 1 – BRANCA – TARDE

### Texto 1

“A Estrada de Ferro Mauá é a primeira ferrovia do Brasil e uma das principais estradas de ferro antigas. Implementada em 1852 e com início das operações, 2 anos depois, em 1854, a ferrovia teve papel essencial para o avanço econômico para o país, que viveria uma transição para se tornar uma república. A estrada tinha a função de ligar o Porto de Mauá, em Magé (RJ), até o município de Fragoso. Na época, foi construída com uma capacidade de 14,5 km de extensão. Essa ferrovia, que faz parte do quadro de estradas de ferro antigas, e é uma das mais importantes, justamente por dar início às operações desse setor, foi construída por Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá.

O setor ferroviário já se apresentava como uma importante solução em outros países, principalmente na Europa e nos Estados Unidos. Justamente por isso é que o empresário Irineu decidiu implementar esse novo negócio, trazendo uma nova perspectiva para a produção nacional, visto que a partir disso se tornou possível levar os insumos produzidos com mais facilidade. A Estrada de Ferro Mauá seguia um trajeto específico: abastecia os trens nas plantações de café no Vale do Paraíba, seguindo até a cidade de Magé. A partir daí, os produtos eram posicionados em embarcações para chegar até a cidade do Rio de Janeiro. Essa prática facilitou muito o transporte do café, que era o principal produto do mercado interno e externo nacional. Antes, esse transporte era feito por tração animal, demorando muito tempo e enfrentando dificuldades maiores do que nas estradas de ferro antigas. A operação da Estrada de Ferro Mauá durou até o fim do período imperial, em meados de 1888, já tendo perdido a sua importância.”

*(Massa, 23/06/2021)*

1. O texto 1 está estruturado em 7 parágrafos; a opção abaixo que mostra corretamente a temática do parágrafo destacado é:
  - a. parágrafo 1 – resumo da história completa da Estrada de Ferro Mauá.
  - b. parágrafo 2 – indicação da função econômica da Estrada de Ferro Mauá.
  - c. parágrafo 3 – importância atual da Estrada de Ferro Mauá.
  - d. parágrafo 4 – razões da implementação da Estrada de Ferro Mauá no Brasil.
  - e. parágrafo 5 – roteiro, extensão e função da Estrada de Ferro Mauá.

**Letra d.**

- a. Errado. O parágrafo 1 apresenta, em linhas gerais, a Estrada de Ferro Mauá. Não traz sua história completa.
- b. Errado. O parágrafo 2 traz a função de ligação entre duas cidades, sem indicar suas funções econômicas.
- c. Errado. O parágrafo 3 traz sucintamente a importância que a Estrada de Ferro Mauá teve no passado.
- d. Certo. De fato, o parágrafo 4 apresenta as motivações da construção da Estrada de Ferro Mauá: o setor ferroviário mostrava-se como importante solução para deslocamento de produtos nos Estados Unidos e na Europa.
- e. Errado. O parágrafo 5 apresenta o trajeto da Estrada de Ferro Mauá, indicando o destino final dos produtos carregados nos trens.

2. Por se tratar de um texto informativo, é natural que o texto 1 apresente uma série de relações lógicas com ideia de causa; o segmento abaixo que foge a essa relação é:
- a. parágrafo 3 – “...justamente por dar início às operações desse setor”.
  - b. parágrafo 4 – “Justamente por isso é que o empresário Irineu decidiu implementar esse novo negócio, ...”.
  - c. parágrafo 4 – “...visto que a partir disso se tornou possível levar os insumos produzidos com mais facilidade.”.
  - d. parágrafo 4 – “...trazendo uma nova perspectiva para a produção nacional...”.
  - e. parágrafo 7 – “...já tendo perdido a sua importância.”.

**Letra d.**

- a. Errado. O segmento apresenta a expressão “justamente por dar”, a qual denota causa.
- b. Errado. O segmento apresenta a expressão “justamente por isso é que”, a qual denota causa.
- c. Errado. O segmento apresenta a expressão “visto que”, a qual denota causa.
- d. Certo. O segmento apresenta ideia de consequência.
- e. Errado. O segmento apresenta a expressão “já tendo perdido”, a qual denota causa.

3. “A Estrada de Ferro Mauá é a primeira ferrovia do Brasil e uma das principais estradas de ferro antigas. Implementada em 1852 e com início das operações, 2 anos depois, em 1854, a ferrovia teve papel essencial para o avanço econômico para o país, que viveria uma transição para se tornar uma república.”

Esse primeiro parágrafo do texto 1 apresenta um conjunto de problemas gramaticais e textuais em sua estrutura; a observação correta sobre um desses problemas é:

- a expressão “em 1854” não deveria estar entre vírgulas.
- a repetição da preposição “para” é indevida.
- o emprego da forma verbal viveria é incorreta.
- o vocábulo república deveria estar grafado com inicial maiúscula.
- o segmento “2 anos depois” não deveria vir precedido de vírgula.

**Letra b.**

- Errado. Como adjunto adverbial deslocado, a expressão “em 1854” deve estar entre vírgulas.
- Certo. A repetição da preposição “para”, com distintas funções semânticas, estilisticamente constitui problema gramatical. Deve-se optar por alternativas que tragam a possibilidade de substituição.
- Errado. O emprego da forma verbal “viveria” não constitui problema gramatical.
- Errado. A palavra “república” foi empregada em sentido comum, portanto é correta a inicial minúscula.
- Errado. A vírgula antes de “2 anos depois” é de emprego lícito.

4. No parágrafo 4 do texto 1 há uma referência à Europa e aos Estados Unidos; essa referência tem a finalidade de:
- informar sobre nossa dependência política.
  - implementar mudanças em nossa estrutura econômica.
  - mostrar os responsáveis pela construção da Estrada.
  - revelar a origem do financiamento da construção.
  - indicar um modelo a ser seguido.

**Letra e.**

A referência em “O setor ferroviário já se apresentava como uma importante solução em outros países, principalmente na Europa e nos Estados Unidos.” denota que esse modelo ferroviário deveria servir de inspiração para que o Brasil implantasse a Estrada de Ferro Mauá. Não indica dependência política com os países estrangeiros, nem indica implementação de mudanças na estrutura econômica brasileira, nem aponta os responsáveis pela construção da estrada, nem indica a origem dos recursos econômicos que financiaram a construção.

5. “Essa prática facilitou muito o transporte do café, que era o principal produto do mercado interno e externo nacional. Antes, esse transporte era feito por tração animal, demorando muito tempo e enfrentando dificuldades maiores do que nas estradas de ferro antigas. A operação da Estrada de Ferro Mauá durou até o fim do período imperial, em meados de 1888, já tendo perdido a sua importância.”

Todos os segmentos do texto 1 sublinhados acima são introduzidos pela preposição DE; o exemplo em que essa preposição é uma exigência de um termo anterior é:

- a. do café.
- b. do mercado interno.
- c. de ferro antigas.
- d. da Estrada de Ferro Mauá.
- e. do período imperial.

**Letra a.**

Nas alternativas B, C, D e E, a preposição “de” encabeça adjuntos adnominais, não sendo exigência dos termos anteriores “produto”, “estradas”, “operação” e “fim”. Somente em “transporte do café” é que a preposição “de” é exigida pela regência de “transporte”, introduzindo complemento nominal.

**Texto 2**

“O transporte aéreo é o mais recente dos sistemas de locomoção inventados. Ele requer muitos recursos, tanto no chão quanto no ar. Apesar de os aviões serem o meio de transporte mais rápido, também são o meio mais caro.

Com o avanço da tecnologia, a tendência é que o uso dessa plataforma se torne muito comum e barato, popularizando o envio de cargas pelo ar.

O Brasil tem investido na construção e modernização dos aeroportos em todo o país, mas de modo ainda insuficiente para a demanda existente. Ainda falta planejamento e organização para que o serviço chegue próximo ao ideal.”

*(Softruck Blog – Adaptado)*

6. No primeiro parágrafo do texto 2 há um problema de formulação, localizado no seguinte segmento:
- “O transporte aéreo é o mais recente dos sistemas de locomoção inventados.”.
  - “Ele requer muitos recursos...”.
  - “...tanto no chão quanto no ar.”.
  - “Apesar de os aviões serem o meio de transporte mais rápido...”.
  - “...também são o meio mais caro.”.

**Letra d.**

O problema de formulação textual consiste em introduzir indevidamente uma relação semântica de concessão em “Apesar de os aviões serem o meio de transporte mais rápido, também são o meio mais caro.”. Ora, o fato de os aviões serem o meio mais caro de transporte não é uma concessão ao fato de eles serem o meio de transporte mais rápido. Há, portanto, uma incoerência lógica na formulação textual.

**Texto 3**

“Um dos grandes problemas enfrentados pelos moradores das grandes cidades brasileiras é a deficiente infraestrutura de transportes. As pessoas demoram muito tempo para se deslocarem, sem condições mínimas de conforto, tendo muitas vezes que encarar longas distâncias em pé, em ônibus lotados.

Este problema tem origem em meados do século XX, quando o Brasil passou por um processo de industrialização que aconteceu de forma rápida e descontrolada. Houve migração muito grande de pessoas para as cidades, o que levou à supervalorização do preço dos terrenos e imóveis.

A solução, para as pessoas de renda mais baixa, foi estabelecer moradia em zonas mais afastadas, além de favelas e ocupações irregulares. As ofertas de empregos e serviços, no entanto, ficou concentrada nos bairros mais nobres, o que exige deslocamento de grandes distâncias pelos trabalhadores.”

7. O primeiro parágrafo do texto 3 é composto por dois períodos; sobre a estruturação desses períodos, é correto afirmar que:
- o segundo período é a ampliação detalhada do primeiro.
  - o primeiro período tem suas consequências explicitadas no segundo.
  - o segundo período indica as razões da opinião expressa no primeiro.
  - o primeiro período destaca o maior dos problemas das grandes cidades brasileiras.
  - o segundo período indica tão-somente os problemas do transporte em ônibus.

**Letra c.**

O período 2 aponta a demora no deslocamento das pessoas, a falta de conforto, a lotação dos ônibus como explicações de que um dos grandes problemas que os moradores das grandes cidades brasileiras precisam enfrentar é a infraestrutura deficiente dos transportes.

---

8. O segundo parágrafo do texto 3 se inicia com o pronome este, em referência a um termo anterior, podendo ser substituído por esse.

A única frase abaixo em que os demonstrativos empregados mostram a utilização adequada é:

- a. Ônibus e trens são transportes urbanos; esses mais demorados que aqueles.
- b. Automóveis, trens e ônibus são transportes das grandes cidades; estes menos caros que esses.
- c. Automóveis, trens e ônibus são transportes urbanos; estes menos rápidos; esses mais velozes e aqueles mais caros.
- d. Automóveis e ônibus são transportes urbanos; estes mais populares e aqueles para minorias.
- e. Automóveis, trens e ônibus são transportes urbanos; estes, esses e aqueles igualmente desconfortáveis.

**Letra d.**

- a. Errado. A forma correta é: *Ônibus e trens são transportes urbanos; estes mais demorados que aqueles.*
  - b. Errado. A forma correta é: *Automóveis, trens e ônibus são transportes das grandes cidades; estes menos caros que aqueles.*
  - c. Errado. A forma correta é: *Automóveis, trens e ônibus são transportes urbanos; aqueles mais caros, esses menos rápidos e estes, mais velozes.*
  - d. Certo. Empregaram-se corretamente os apostos distributivos “estes” e “aqueles” para referência respectiva a “ônibus” e “automóveis”.
  - e. Errado. A forma correta é: *Automóveis, trens e ônibus são transportes urbanos; aqueles, esses e estes são igualmente desconfortáveis.*
-

9. “Este problema tem origem em meados do século XX, quando o Brasil passou por um processo de industrialização que aconteceu de forma rápida e descontrolada. Houve migração muito grande de pessoas para as cidades, o que levou à supervalorização do preço dos terrenos e imóveis.”

Na verdade, o problema detectado pelo autor do texto 3 foi:

- a. o processo de industrialização.
- b. a grande migração de pessoas para as cidades.
- c. a supervalorização dos preços dos terrenos.
- d. o aumento descontrolado dos preços dos imóveis.
- e. o descontrole no processo de industrialização.

**Letra e.**

No excerto “Este problema tem origem em meados do século XX, quando o Brasil passou por um processo de industrialização que aconteceu de forma rápida e descontrolada. Houve migração muito grande de pessoas para as cidades, o que levou à supervalorização do preço dos terrenos e imóveis.”, ao indicar o problema da infraestrutura de transportes, o autor acaba apontando ainda um segundo problema, que é o da industrialização descontrolada ocorrida no Brasil, problema essencial que gera todos os outros.

10. Pela sua estruturação, o texto 3 deve ser classificado como:
- a. dissertativo-informativo.
  - b. expositivo-didático.
  - c. descritivo-argumentativo.
  - d. narrativo-dissertativo.
  - e. narrativo-descritivo.

**Letra a.**

O texto 3 é classificado como dissertativo-expositivo porque apresenta e discute um tema, expondo fatos sobre ele, sem emitir juízos de valor, argumentos. Por isso, simultaneamente o texto traz o caráter dissertativo (discute um tema) e expositivo (expõe fatos).

## Texto 4

### O transporte público

“O responsável primário pelo transporte público urbano é o poder público municipal. É isso que prevê o inciso V do artigo 30 da Constituição Federal:

‘[Cabe ao município] organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, os serviços públicos de interesse local, incluído o de transporte coletivo, que tem caráter essencial’.

Entretanto, como você pode observar, esse dispositivo da Constituição dá liberdade aos municípios quanto a como ofertar esse serviço. Primeiro, o município pode escolher cuidar do transporte coletivo por conta própria. A prefeitura se responsabiliza diretamente pela gestão do sistema e desembolsa 100% dos recursos para mantê-lo.

É claro que o modelo direto é pouco adotado, já que o orçamento municipal costuma ser apertado e há outras áreas que as prefeituras devem suprir (saúde e educação, por exemplo). Nesse caso, quais opções restam?

A saída mais comum é contratar empresas para desempenhar essa função. Para fazer isso, é preciso realizar uma licitação, procedimento padrão para que uma empresa desempenhe um serviço público. As empresas vencedoras da licitação atuam sob regime de concessão ou permissão. A diferença entre os dois é sutil e pouco relevante; o que importa saber é que a empresa firma um contrato com a prefeitura por certo período de tempo, para administrar a maior parte do sistema de transporte coletivo municipal.”

*(Politize!, 30/05/2021)*

- 11.** No texto 4, ocorre a citação de um trecho da Constituição de nosso país; no caso das leis, a função da língua escrita é a:
- de transferência, ou seja, marca a transferência do ato comunicativo para outro local ou momento.
  - de preservação, ou seja, visa ao armazenamento de informações importantes para os diversos momentos históricos.
  - de memorização, ou seja, preservação de uma informação para o momento da elocução e não para o futuro.
  - de produção do conhecimento, ou seja, a expressão escrita produz, simultaneamente à sua estruturação, conhecimento novo.
  - artística, ou seja, a produção de textos com finalidade estética.

**Letra b.**

A escrita, dentre outras funções essenciais, é responsável pela preservação de bens imateriais, que fazem parte da cultura de um povo. Assim, pela escrita, é que conhecemos os textos antigos clássicos, os textos religiosos, uma vasta produção intelectual que já houve na Humanidade. Assim, a finalidade da língua escrita na Constituição é conservar o conteúdo ali codificado para que todas as gerações atuais e vindouras possam conhecer um dos fundamentos das civilizações contemporâneas: o Direito. Essa escrita não possui finalidade de transferência do ato comunicativo para outro, nem visa à memorização de informações, nem à produção de conhecimento, nem possui finalidade artística. Assim, são incorretas as alternativas A, C, D e E.

- 12.** “O responsável primário pelo transporte público urbano é o poder público municipal. É isso que prevê o inciso V do artigo 30 da Constituição Federal:”

Temos, nesse caso (texto 4), o emprego de dois números: inciso V e artigo 30; a frase independente abaixo em que a grafia do algarismo arábico é INADEQUADA é:

- a. O caminhão trouxe 1.356 caixas.
- b. O Grêmio ganhou de 2 X 1.
- c. O ônibus viajou por 2.150 quilômetros.
- d. 328 passageiros chegaram de avião.
- e. O ônibus 747 passou atrasado.

**Letra d.**

No início de frases, a grafia dos numerais cardinais deve ocorrer por extenso. Assim, em D, a forma correta é: *Trezentos e vinte e oito passageiros chegaram de avião*. Todos os demais empregos dos numerais seguem as normas gramaticais.

- 13.** “[Cabe ao município] organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, os serviços públicos de interesse local, incluído o de transporte coletivo, que tem caráter essencial”.

Nesse segmento do texto 4 há um pequeno trecho colocado entre colchetes; esse emprego serve para:

- a. apontar para um segmento que deveria ter sido escrito no texto constitucional.
- b. demonstrar que o segmento foi deslocado de sua posição original no texto da Constituição.
- c. mostrar que se trata de um segmento que se repete ao início de alguns parágrafos a seguir.
- d. destacar intencionalmente um segmento considerado importante para o autor do texto.
- e. indicar que se trata de um acréscimo ao texto original, por parte do autor do texto 4.

**Letra e.**

Um dos empregos do colchete é exatamente este: indicar que parte da frase é um acréscimo em relação ao texto original, com finalidade de clarear-lhe o sentido. Assim, no texto original, a expressão “Cabe ao município” é um acréscimo ao texto original.

14. “[Cabe ao município] organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, os serviços públicos de interesse local, incluído o de transporte coletivo, que tem caráter essencial”.

Nesse segmento do texto 4, ocorre o emprego da conjunção OU (sublinhada) com o mesmo valor semântico que mostra no seguinte trecho, retirado de uma gramática da língua portuguesa:

- a. “O Antunes, das duas uma: ou não compreendia bem ou não ouvia nada do que lhe dizia o seu companheiro”.
- b. “Ou lia, ou fingia ler para impressionar os demais passageiros”.
- c. “Tu por um lado ou eu por outro o acautelaremos das horas más”.
- d. “Tu ou os teus filhos vereis a revolução dos espíritos e costumes”.
- e. “Ou João ou Carlos será eleito presidente do clube”.

**Letra e.**

Em “[Cabe ao município] organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, os serviços públicos de interesse local, incluído o de transporte coletivo, que tem caráter essencial”, a conjunção “ou” possui valor semântico exclusivo, isto é, somente pode ocorrer uma das ideias as quais liga. Ela possui, algumas vezes, valor inclusivo, como na frase *Comer açúcar ou farinha aumenta o peso corporal*, em que açúcar e farinha podem ser comidos simultaneamente, ou isoladamente. Nos exemplos em A, B, C e D, a conjunção “ou” é empregada com valor inclusivo: os dois fatos que liga podem ocorrer simultaneamente. Porém, em “Ou João ou Carlos será eleito presidente do clube”, a conjunção “ou” indica exclusividade, uma vez que um clube não pode ter dois presidentes simultaneamente.

- 15.** O texto 4 está expresso em linguagem culta, com obediência às normas gramaticais; o segmento em que ocorre um exemplo de linguagem popular é:
- “É claro que o modelo direto é pouco adotado, já que o orçamento municipal costuma ser apertado e há outras áreas que as prefeituras devem suprir (saúde e educação, por exemplo)”.
  - “A saída mais comum é contratar empresas para desempenhar essa função”.
  - “Para fazer isso, é preciso realizar uma licitação, procedimento padrão para que uma empresa desempenhe um serviço público”.
  - “O responsável primário pelo transporte público urbano é o poder público municipal”.
  - “É isso que prevê o inciso V do artigo 30 da Constituição Federal”.

**Letra a.**

Ocorre linguagem popular em “É claro”, “apertado”, cujos sinônimos na norma culta podem ser respectivamente: “É evidente”, “justo”. Nas outras frases, ocorre apenas linguagem culta.

---

- 16.** “Nesse caso, quais opções restam?”

Essa pergunta finaliza o penúltimo parágrafo do texto; podemos ver que, no texto 4, tal questão:

- é integralmente respondida no parágrafo final do texto.
- é simplesmente ignorada na continuidade do texto.
- aparece como simples pergunta ao leitor, sem compromissos textuais.
- é parcialmente respondida, pois só apresenta ao leitor uma opção.
- é parcialmente respondida, apresentando ao leitor somente duas das opções possíveis.

**Letra d.**

A pergunta “Nesse caso, quais opções restam?” é respondida parcialmente quando se aponta apenas a saída mais comum: contratar empresas para realizarem o serviço de transporte público. A pergunta fala de “opções”. Porém a resposta aponta apenas um caminho. Portanto, a pergunta, de fato, é parcialmente respondida.

---

17. “As empresas vencedoras da licitação atuam sob regime de concessão ou permissão. A diferença entre os dois é sutil e pouco relevante; o que importa saber é que a empresa firma um contrato com a prefeitura por certo período de tempo, para administrar a maior parte do sistema de transporte coletivo municipal.”

O autor do texto 4 declara ser “sutil e pouco relevante” a diferença entre concessão e permissão; em função dessa declaração:

- o texto só registra o essencial.
- o autor abandona essa diferença.
- as linhas seguintes mostram diferenças.
- a continuidade do texto retifica essa declaração.
- o texto só apresenta uma diferença.

**Letra a.**

Ao afirmar que a diferença entre licitação por concessão e licitação por permissão é sutil e pouco relevante, o autor indica que, para o serviço de prestação de transporte público à população, essa distinção nada afeta, porque o que é essencial é a firmação de um contrato entre a prefeitura e a empresa que prestará o serviço.

18. Todas as frases abaixo, retiradas do texto 4, foram passadas para a voz passiva; a frase em que essa passagem foi feita de forma adequada é:
- a empresa firma um contrato com a prefeitura / um contrato seja firmado com a prefeitura.
  - para administrar a maior parte do sistema de transporte coletivo municipal; / para a maior parte do sistema de transporte coletivo municipal ser administrada.
  - A saída mais comum é contratar empresas para desempenhar essa função. / A saída mais comum é que empresas sejam contratadas para desempenhar essa função.
  - dá liberdade aos municípios quanto a como ofertar esse serviço. / dá liberdade aos municípios a como esse serviço será ofertado.
  - A prefeitura se responsabiliza diretamente pela gestão do sistema e desembolsa 100% dos recursos para mantê-lo. / A prefeitura se responsabiliza diretamente pela gestão do sistema e 100% dos recursos para mantê-lo serão desembolsados por ela.

**Letra b.**

- Errado. A forma correta da voz passiva é: *Um contrato com a prefeitura é firmado pela empresa.*
- Certo. A forma passiva foi corretamente construída.
- Errado. A forma correta da voz passiva é: *A saída mais comum é empresas serem contratadas para desempenhar essa função.*

- d. Errado. A forma correta da voz passiva é: *é dada liberdade aos municípios quanto a como esse serviço ser ofertado.*
- e. Errado. A forma correta da voz passiva é: *A prefeitura se responsabiliza diretamente pela gestão do sistema e 100% dos recursos para mantê-lo são desembolsados por ela.*
- 

- 19.** Nas frases abaixo (texto 4), houve a nominalização de estruturas verbais; a transformação da frase que NÃO foi feita de forma adequada é:
- É isso que prevê o inciso V do artigo 30 da Constituição Federal: / É essa a previsão do inciso V do artigo 30 da Constituição Federal.
  - [Cabe ao município] organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, os serviços públicos... / [Cabe ao município] a organização ou prestação, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, dos serviços públicos...
  - ...dá liberdade aos municípios quanto a como ofertar esse serviço. / dá liberdade aos municípios quanto ao modo da oferta desse serviço.
  - Primeiro, o município pode escolher cuidar do transporte coletivo por conta própria. / Primeiro, o município pode escolher o cuidado do transporte coletivo por conta própria.
  - A prefeitura se responsabiliza diretamente pela gestão do sistema e desembolsa 100% dos recursos para mantê-lo. / A prefeitura se responsabiliza diretamente pela gestão do sistema e desembolsa 100% dos recursos para o seu manutenção.

**Letra e.**

Em *A prefeitura se responsabiliza diretamente pela gestão do sistema e desembolsa 100% dos recursos para mantê-lo*, a forma correta de nominalização das estruturas verbais é: *A prefeitura se responsabiliza diretamente pela gestão do sistema e desembolsa 100% dos recursos para a sua manutenção.*

---

- 20.** Vamos observar agora o caso oposto, ou seja, a modificação de uma estrutura nominal para uma estrutura verbal; a frase que NÃO foi adequadamente modificada é:
- O responsável primário pelo transporte público urbano é o poder público municipal.  
/ O responsável primário por transportar o público nas cidades é o poder público municipal.
  - os serviços públicos de interesse local... / os serviços públicos que interessem localmente.
  - A prefeitura se responsabiliza diretamente pela gestão do sistema / A prefeitura se responsabiliza diretamente por gerir o sistema.
  - A diferença entre os dois é sutil e pouco relevante / Diferençar os dois é pouco sutil ou relevante.
  - As empresas vencedoras da licitação atuam sob regime de concessão ou permissão  
/ As empresas que vencem a licitação atuam sob regime de concessão ou permissão.

**Letra a.**

Em *O responsável primário pelo transporte público urbano é o poder público municipal*, a forma correta de verbalização das estruturas nominais é: *O responsável primário por transportar o público das cidades é o poder público municipal.*

---

**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE RONDÔNIA  
ANALISTA JUDICIÁRIO – MÉDICO DO TRABALHO  
TIPO 1 – BRANCA**

1. Observe o seguinte diálogo entre mãe e filha, quando esta volta do cabeleireiro:  
Mãe: – “O que é que houve? Você acabou não indo?”

A recomendação sobre a língua escrita que foi seguida nessa pergunta feita pela mãe é que sua fala:

- a. seja o mais informativa que requeira o propósito da conversação.
- b. seja a expressão da verdade.
- c. seja relevante.
- d. seja breve.
- e. evite a obscuridade.

**Letra d.**

Não se requer que a língua escrita seja o mais informativa possível, nem que expresse a verdade, nem que traga informações relevantes, nem que evite a obscuridade. Todavia, requer-se da língua escrita a sua brevidade, sem ser prolixa.

---

2. Observe agora um pequeno cartaz na porta de um estacionamento no centro da cidade, voltado para a rua:

SAÍDA DE VEÍCULOS  
OBRIGADO

Nesse cartaz, a finalidade maior é:

- a. solicitar que não se estacione na saída.
- b. alertar para o perigo de atropelamento.
- c. avisar que a entrada é localizada em outro lugar.
- d. agradecer o uso do estacionamento.
- e. evitar a entrada e a saída de veículos simultaneamente.

**Letra a.**

Um cartaz com a frase “Saída de veículos. Obrigado.”, no contexto local em que foi afixado, objetiva globalmente conscientizar as pessoas a não estacionarem seus veículos na porta do estacionamento, evitando os transtornos para quem deseja sair de carro do estacionamento.

---

3. Abaixo estão cinco enunciados seguidos de uma pressuposição necessária para que ele faça sentido; a frase que mostra uma pressuposição adequada é:
- Heitor lamenta que os pais de sua namorada viagem neste final de semana / A viagem a ser realizada é pouco demorada.
  - Dois amigos meus vão a São Paulo no próximo domingo / Os dois amigos têm namoradas na cidade de São Paulo.
  - Me dá pena que uma moça como ela esteja saindo com o Carlos / Carlos está desempregado e sem dinheiro.
  - Aquele casal pretende bronzear-se em Copacabana / Em Copacabana faz sol constantemente.
  - Deixou de ir ao Rio pelo excesso de calor / A pessoa que viajaria ao Rio não possuía roupas adequadas.

**Letra d.**

- Errado. Não se pode deduzir de *Heitor lamenta que os pais de sua namorada viagem neste final de semana* que a viagem é breve.
  - Errado. Não se pode deduzir de *Dois amigos meus vão a São Paulo no próximo domingo* que o motivo da ida a São Paulo seja o fato de os dois amigos possuírem namoradas em São Paulo.
  - Errado. Não se pode deduzir de *Me dá pena que uma moça como ela esteja saindo com o Carlos* que Carlos está em situação de desemprego e sem dinheiro.
  - Certo. De fato, a partir de *Aquele casal pretende bronzear-se em Copacabana* é coerente deduzir que em Copacabana faz sol constantemente, uma vez que ninguém procuraria uma cidade em que não faz sol regularmente a fim de se bronzear.
  - Errado. Não se pode deduzir de *Deixou de ir ao Rio pelo excesso de calor* que a pessoa deixou de viajar por não ter roupas adequadas.
- 
4. Observe a seguinte situação: Guilherme, que está viajando, pede a Magda, por e-mail, que compre para ele uma revista e verifique se foi publicado corretamente o artigo que ele havia escrito e, se isso ocorreu, que lhe envie. Alguns dias depois, Magda responde: “Não me esqueci da revista. Já a comprei.” Ocorre nessa situação uma falha na comunicação, que é certamente devida ao seguinte fato:
- Magda mentiu sobre o fato de ter comprado a revista.
  - Magda presta informações insuficientes a Guilherme.
  - Guilherme não expõe com clareza seu pedido.
  - Magda constrói sua resposta com ambiguidade.
  - Guilherme é muito prolixo em sua solicitação.

**Letra b.**

Guilherme pediu a Magda uma informação: verificar se o artigo que ele escreveu na revista foi publicado. Em sua resposta, Magda apenas responde que comprou a revista solicitada por Guilherme, porém não responde se o artigo do amigo fora publicado ou não. Com isso, ela presta informações insuficientes.

---

5. Observe a seguinte situação comunicativa: “Roberto envia a Viviane, uma escritora consagrada, um conto escrito por ele, para que ela lhe dê sua opinião. Ao ler o conto, no qual a protagonista é uma caricatura dela mesma, responde a Roberto: ‘Seu conto está muito bom. Estou aliviada de que não tenha sido escrito para publicação, mas como diversão entre nós. Ri muito com a protagonista. Você tem muito senso de humor e isso é bom para quem escreve’.” Pode-se inferir da resposta de Viviane que ela:
- faz deduções a partir das informações de Roberto.
  - declara que o conto deve conter fatos humorísticos.
  - considera o conto indigno de publicação.
  - reconhece a relação da protagonista com ela mesma.
  - não responde à solicitação de Roberto.

**Letra d.**

Na resposta de Roberta, que também é escritora, um indicador de que possui habilidades para reconhecer tipos humanos nos personagens aponta que ela está aliviada de o conto não ter sido escrito para ser publicado, fato que indica o reconhecimento dela dos seus traços na personagem protagonista. Não há outro motivo, no contexto, para Roberta sentir alívio pelo fato de que o conto não será publicado.

---

6. Uma das boas qualidades de um texto é a relevância da informação prestada; imagine que este concurso já foi realizado e que jornais de Rondônia publiquem, logo após as provas, informações sobre ele para os candidatos; nesse caso, a notícia mais relevante seria:
- aumento do número de vagas.
  - entrevistas com os candidatos.
  - publicação do gabarito provisório.
  - informações sobre futuros salários.
  - prazo para os recursos.

**Letra c.**

O que mais os candidatos desejam saber logo após a realização de um concurso é o gabarito provisório, no qual poderão verificar a proporção de acertos e erros nas

respostas das questões. Informar que houve aumento do número de vagas, apontar que haverá entrevistas com os candidatos, informações sobre os salários e o prazo para os recursos possuem importância secundária.

---

7. Observe as seguintes frases de e-mails, prestando atenção ao emprego de diminutivos:

- (1) João está bem, mas deve tomar cuidadinho.
- (2) Estou um pouquinho cheio deste trabalho.
- (3) Ela faz uma coisinha qualquer e logo a mãe baba.
- (4) Pouco a pouco vou aprendendo um pouquinho mais.

O que se pode depreender do emprego desses diminutivos é que há em:

- a. (1) uma recomendação ao comportamento de João.
- b. (2) uma maior intensidade na afirmação.
- c. (2) e (4) idêntico valor.
- d. (3) um valor afetivo.
- e. (4) um valor irônico.

**Letra a.**

- a. Certo. Se João está bem, mas deve tomar cuidadinho, significa que ele há alguma coisa sutil com que ele deve tomar cuidado.
  - b. Errado. O diminutivo não intensifica a afirmação em que foi empregado.
  - c. Errado. Em (2), “pouquinho” denota que a pessoa possui uma insatisfação, ainda pequena, sobre o seu trabalho. Em (4), “pouquinho” denota gradação no nível de aprendizagem.
  - d. Errado. Possui valor pejorativo, que desqualifica, vê como irrelevante aquilo que a mulher faz para a mãe.
  - e. Errado. Em (4), “pouquinho” denota gradação no nível de aprendizagem.
- 

8. Os pronomes pessoais podem mostrar valor anafórico (quando se referem a algo já presente no texto) ou dêitico (quando se referem a elementos da situação de comunicação). A opção em que o pronome sublinhado tem valor dêitico é:

- a. O pagamento, não se deve esperá-lo para tão cedo.
- b. Os maridos cuidam das mulheres quando elas adoecem.
- c. Quem disse isso? Você?
- d. Trabalhar é duro, mas eu o faço com prazer.
- e. Você acha que é esperto, João?

**Letra c.**

- a. Errado. O pronome “lo” se refere a “o pagamento”.
- b. Errado. O pronome “elas” se refere a “as mulheres”.
- c. Certo. O pronome “você” indica a pessoa com quem se fala, não se refere a algo mencionado no texto.
- d. Errado. O pronome “o” se refere a “trabalhar é duro”.
- e. Errado. O pronome “você” se refere a “João”.

- 9.** “Chamou Carlos e lhe disse: Amanhã irei ver você.” Nesse segmento, “Amanhã irei ver você” é exemplo de discurso direto; colocando a frase em discurso indireto precedido da forma verbal “disse”, a forma adequada seria:
- a. que irá vê-lo amanhã.
  - b. que iria vê-lo no dia seguinte.
  - c. que iria ver você amanhã.
  - d. que iria ver você no dia seguinte.
  - e. que irá ver você no dia seguinte.

**Letra b.**

A forma “Chamou Carlos e lhe disse: Amanhã irei ver você.”, para ser vertida à estrutura de discurso direto, deve empregar a conjunção entre as orações, além de manter a adequação do tempo verbal. A forma de discurso indireto da frase acima é: Chamou Carlos e lhe disse que iria vê-lo amanhã. Em A, o emprego do futuro do presente modifica o sentido original; em C, o emprego do futuro do pretérito altera o sentido original; em D e E, o emprego de “você”, em lugar de “o”, gera alteração do sentido original.

- 10.** Eis o texto de um e-mail, enviado a uma ex-namorada: “As fotografias estão ótimas; acho que perdi bons momentos; vou ver se qualquer dia desses envio uma foto minha para você, você sabe que eu não gosto de tirar fotos”. A marca linguística que está presente nesse pequeno texto é:
- a. a formalidade da linguagem empregada.
  - b. a extensão demasiada das frases.
  - c. o uso de formas abreviadas em exagero.
  - d. a preocupação com a clareza da mensagem.
  - e. a presença de marcas da linguagem oral.

**Letra e.**

As marcas de linguagem oral se manifestam em “acho”, “vou ver”, “qualquer dia desses”, uso da forma reduzida “foto”, repetição do pronome “você”.

11. Um pai envia do interior do estado uma mensagem para seu filho, na capital:  
“Filho, vou até aí na segunda-feira só para almoçar com você!”

Nesse caso, o termo **só** tem o mesmo valor em:

- Briguei com ele **só** porque ele a ofendeu.
- Só** por causa de dez reais, não precisava tudo isso.
- Só** para almoçar, eu levei mais de duas horas.
- Fiquei lá **só** para assistir ao espectáculo.
- Do arbusto, **só** nasceram duas flores.

**Letra d.**

Na frase do pai ao filho, “só” indica exclusividade de uma ação voltada a um certo fim. A ação de o pai ir ao encontro do filho é movida exclusivamente para almoçarem juntos. O mesmo emprego ocorre em D. Porém em A, B, C e E, “só” traz como sinônimos “apenas” e “somente”.

12. Um comentário crítico sobre um filme dizia: “O filme é bom, MAS um pouco lento e monótono!”.

A frase abaixo em que o termo MAS apresenta idêntico significado ao desse caso é:

- Tem muito dinheiro, mas é muito infeliz.
- Mas por que ela não veio?
- Não só ele mas também ela compareceu.
- Mas você é muito maluco, cara!
- Você acaba de saber disso, mas como?

**Letra a.**

Em “O filme é bom, MAS um pouco lento e monótono!”, o conectivo “mas” sobrepõe ao fato de o filme ser bom a sua lentidão e monotonicidade. O mesmo ocorre em “Tem muito dinheiro, mas é muito infeliz”, em que a infelicidade se sobrepõe ao possui muito dinheiro, relação mediada por “mas”. Em B, C, D e E inexistente essa relação de sobreposição de um aspecto em relação a outro.

- 13.** O dicionário de sinônimos de Antônio Houaiss mostra os seguintes para o verbo puxar: absorver, apertar, aproximar, ofegar, arrancar, destacar, bajular etc. Em todas as frases abaixo foi empregado o verbo puxar; aquela frase em que seria adequado o emprego de aproximar é:
- Esse material puxa a tinta.
  - A música puxava os turistas para a praça.
  - O convidado puxou a cadeira para sentar-se.
  - O menino puxava o carrinho pela areia.
  - Amendoim salgado puxa cerveja.

**Letra c.**

- Errado. O verbo “puxar”, nessa frase, não aceitar ser substituído por “aproximar”.
- Errado. O verbo “puxar”, nessa frase, não aceitar ser substituído por “aproximar”.
- Certo. Nessa frase, o verbo “puxar” aceita ser substituído por “aproximar”: *O convidado aproximou a cadeira para sentar-se.*
- Errado. O verbo “puxar”, nessa frase, não aceitar ser substituído por “aproximar”.
- Errado. O verbo “puxar”, nessa frase, não aceitar ser substituído por “aproximar”.

- 14.** Em todas as frases abaixo foram empregadas formas do tempo verbal do imperfeito (indicativo ou subjuntivo); a frase em que essa forma verbal tem o valor de ação passada dentro da qual ocorre outra é:
- Minha filha tinha uma postura muito elegante.
  - Enquanto dormia, roubaram o relógio dela.
  - Eles pensavam visitar o centro na segunda-feira.
  - Se tivesse dinheiro, comprava esse carro.
  - Olha só onde estava o meu relógio.

**Letra b.**

- Errado. Há apenas uma ação na frase.
- Certo. Dentro do espaço temporal passado em que ocorre a ação de dormir, ocorre a ação de roubar o relógio.
- Errado. A ação de pensar é anterior à ação de visitar.
- Errado. A ação de ter dinheiro é anterior à ação de comprar o carro.
- Errado. A ação de olhar é posterior à ação de o relógio estar em algum lugar.

- 15.** A frase abaixo em que o verbo trabalhar pode adquirir sentido positivo ou negativo, conforme a situação comunicativa, é:
- Aqui se vem para trabalhar.
  - Nesta escola se trabalha duro.
  - Ela trabalha fora todos os dias da semana.
  - Nada temos feito além de trabalhar.
  - Ele trabalha muito bem a pedra em suas esculturas.

**Letra a.**

Em B, C, D e E, o verbo “trabalhar” somente pode ser entendido como uma atividade digna, que torna bem-visto aquele que o executa. Em “Aqui se vem para trabalhar”, tem-se uma frase que pode apontar para um contexto, digamos, malvisto socialmente, como a prostituição, por exemplo. Se inserida em uma faixa na entrada de um quartel militar, adquire sentido positivo.

---

- 16.** Imagine um país de grande número de imigrantes, que mandam dinheiro para seus países de origem. Numa campanha publicitária, que se refere ao trabalho dos Correios, aparecem frases diferentes com o verbo mandar, utilizando duplo significado desse verbo: comandar ou enviar. A frase em que só há um desses significados possíveis é:
- Não fico preocupado quando me mandam.
  - Em minha casa quem manda é a minha mãe.
  - Na família, só eu é que mando.
  - O sargento manda e todos obedecem.
  - Como eu, também meu pai mandava.

**Letra d.**

Em A, B, C e E, o verbo “mandar” pode adquirir as acepções de “comandar” ou “enviar”, dependendo do contexto em que as frases estão. Em D, o verbo “mandar” admite apenas a acepção de “comandar”.

---

- 17.** Segundo estudos teóricos, para que um texto conversacional seja eficiente, é necessário que ele respeite a máxima de quantidade, ou seja, que sua contribuição seja tão informativa quanto requeira o propósito da conversação. Imagine que as frases abaixo, sobre a palavra amigo, estejam presentes em conversa entre dois amigos, cuja finalidade é um deles dar para o outro conselhos sobre a amizade. Aquela frase em que a informação é perfeitamente adequada ao contexto é:
- Os amigos são como os abacaxis: temos que provar muitos para achar um bom.
  - Um amigo de todo mundo não é um amigo.
  - Não há amigos; há momentos de amizade.
  - A amizade é mais difícil e rara que o amor.
  - A amizade é um amor que não se comunica pelos sentidos.

**Letra b.**

Em um contexto em que dois amigos conversam, e um deles aconselha o outro sobre a amizade, não pode comparações pejorativas sobre a amizade (A), pois aquele que é aconselhado pode entender que ele não é um bom amigo. Também não se pode negar que exista a amizade (C), porque o próprio contexto de conversação de dois amigos prova o contrário. Em D e E, não há conselhos sobre a amizade. Ocorre, pois, conselho apenas em B, na qual é próprio entender que não se deve ser amigo daquele que é amigo de todo mundo.

- 18.** Observe o seguinte diálogo, presente numa tira da célebre Mafalda, em que uma amiga da mãe conversa com elas:

Amiga: – Ah, então esta é a tua filha? Que bonitinha!

Amiga (dirigindo-se a Mafalda): – Então, de quem você gosta mais: do papai ou da mamãe?

Mafalda: – A senhora quer uma resposta standard ou uma resposta mais completa do que sinto por cada um deles?

Sobre os componentes dessa tira, é correto afirmar que:

- a primeira pergunta da senhora tem por objetivo criar alguma dificuldade para a menina.
- a resposta standard aludida por Mafalda certamente mostraria a sua preferência por um deles.
- a resposta mais completa aludida por Mafalda estaria mais de acordo com a situação comunicativa da tira.
- o efeito cômico da tira se efetiva no fato de Mafalda fugir da resposta da amiga da mãe.
- a primeira pergunta da senhora busca criar simpatia e estabelecer uma relação amistosa com Mafalda.

**Letra e.**

No diálogo entre a mulher e Mafalda, a pergunta “Então, de quem você gosta mais: do pai ou da mamãe?” é aquela velha pergunta em que não se deseja uma resposta propriamente, mas sim é um meio de estabelecer conexão/contato com alguém, como é o caso da pergunta “Tudo bem?”. A senhora deseja criar conexão emocional com a garotinha Mafalda e então lança a pergunta. A pergunta da senhora não objetiva trazer dificuldade a Mafalda. A resposta da menina também não aponta para nenhum dos dois (pai ou mãe). Se ela respondesse completamente à pergunta, o efeito cômico desapareceria. Também decorre que Mafalda não foge à pergunta da mulher. Portanto, estão incorretas as alternativas A, B, C e D.

19. Um fabricante de ração para animais colocou no anúncio dessa comida a seguinte frase: “A qualidade de nossos produtos é tão boa que qualquer animal se dá conta”.

Sobre essa frase publicitária, é correto afirmar que:

- ocorre a valorização do produto por meio de uma comparação.
- a mesma expressão pode referir-se de modo carinhoso ao proprietário dos animais de estimação.
- a oração “que qualquer animal se dá conta” indica a causa da oração anterior.
- a expressão “qualquer animal” mostra valor ambíguo, podendo ser prejudicial ao anúncio.
- a frase indica que também os humanos poderiam alimentar-se com essa ração de ótima qualidade.

**Letra a.**

Em “A qualidade de nossos produtos é tão boa que qualquer animal se dá conta”, ocorre uma relação de causa-consequência: a causa é a qualidade dos produtos ser muito boa; a consequência, qualquer animal perceber essa qualidade intensa. Assim, ocorre a valorização da ração a partir da comparação entre os animais que se alimentam dela e o ser humano, que também percebe a intensa qualidade do produto. A expressão “qualquer animal” certamente não possibilita uma referência carinhosa aos donos dos animais. A segunda oração indica consequência do fato expresso na primeira. Além disso, “qualquer animal” é expressão ambígua, porém não prejudica o anúncio porque a publicidade usa muito da ambiguidade para criar seus efeitos semânticos nas suas propagandas. São, portanto, incorretas as alternativas B, C, D e E.

**20.** Um diálogo entre amigos:

O Roberto já chegou aqui?

Ainda está esperando os amigos no bar.

- a. o advérbio já indica que a ação terminará em breve.
- b. o advérbio ainda indica que a ação está em processo.
- c. o advérbio já na primeira frase indica que Roberto chegou antes do previsto.
- d. a segunda frase mostra que Roberto já chegou ao local.
- e. os advérbios já e ainda se referem, respectivamente, a lugar e a tempo.

**Letra b.**

- a. Errado. O advérbio “já” possui valor temporal, indicando ação situação de ocorrência imediata de uma ação.
- b. Certo. O advérbio “ainda” possui valor temporal, indicando situação de ação em desenvolvimento, o que é reforçado por “está esperando”.
- c. Errado. Pelo contexto, entende-se que Roberto sequer chegou ao local em que os dois amigos conversam.
- d. Errado. Pelo contexto, entende-se que Roberto sequer chegou ao local em que os dois amigos conversam.
- e. Errado. Os dois advérbios possuem valor temporal.

**21.** Um estudante e um professor, que haviam marcado uma reunião de estudos após as aulas, se encontram no corredor e travam o seguinte diálogo:

Estudante: – Oi, Paulo, você vai estar no seu gabinete amanhã às três horas, não é?

Professor: – Bom, não sei...

Estudante: – Mas, o senhor... (se afasta, contrariado)

Sobre essa conversação, é correto afirmar que:

- a. o estudante mostra não dominar o uso correto da língua, ao misturar os tratamentos “você” e “senhor”.
- b. o emprego de “você” na primeira frase do estudante mostra descortesia, já que se trata de um professor, a quem se deve dirigir um tratamento respeitoso.
- c. o tratamento de “senhor” mostra um distanciamento em relação ao professor, em função da situação criada.
- d. as reticências ao final da fala do professor indicam que algo não foi registrado no texto.
- e. as reticências ao final da segunda fala do estudante indicam dúvida sobre o que pensar.

**Letra c.**

- a. Errado. O fato de o estudante “misturar” o tratamento de “você” e “senhor” evidencia que ele entende a adequação do tratamento às situações diversas.
- b. Errado. O emprego de “você” indica menor formalidade no tratamento, mas não descortesia.
- c. Certo. O estudante muda o tratamento de “você” para “senhor” em virtude da reação do professor de titubear diante de um compromisso que havia assumido em relação ao aluno: estar no gabinete às três horas.
- d. Errado. As reticências ao final da fala do professor indicam dúvida, incerteza.
- e. Errado. As reticências ao final da fala do aluno indicam ideia que facilmente é depreendida pelo leitor: Mas, o senhor [disse que estaria amanhã no gabinete às três horas].

**22.** A frase abaixo que mostra a presença do discurso indireto livre é:

- a. Passageiros e parentes estavam na plataforma. Adeus, meu filho. O trem teve sua chegada anunciada pelo alto-falante.
- b. Todos os passageiros carregavam malas e reclamavam bastante do calor.
- c. O trem chegou buzinando de forma estridente. Todos se prepararam para entrar nos vagões.
- d. Os vagões estavam vazios e muito bem limpos, não deixando espaço para reclamações.
- e. A viagem transcorreu com tranquilidade e ouviam-se roncões de alguns que dormiam.

**Letra a.**

Discurso indireto livre é aquele em que o narrador mistura sua fala à fala da personagem (em primeira pessoa), o que ocorre apenas em A: “Adeus meu filho.”. Nas outras alternativas, ocorre apenas discurso indireto.

**23.** Observe a seguinte situação: Um casal espera, há mais de uma hora, pelo pedido de comida; no meio da conversa dos dois, a frase que deve ser encarada como ironia é:

- a. Puxa vida! Que demora!
- b. Já estou aborrecido. Vou falar com o gerente!
- c. Espero que, pelo menos, a comida venha saborosa!
- d. Que rápido é o serviço neste restaurante!
- e. Devem estar sem funcionários suficientes!

**Letra d.**

A ironia consiste em afirmar o contrário daquilo que se deseja realmente dizer. Em uma situação em que o pedido de comida está demorado, as frases em A, B, C e E indicam a reação das pessoas diante da demora. Apenas em D ocorre ironia, quando se diz que o serviço do restaurante é rápido, quando, em realidade, deseja-se dizer que o serviço é lento.

**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO AMAZONAS  
AUDITOR TÉCNICO DE CONTROLE EXTERNO  
ÁREA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS  
TIPO 1 – BRANCA – TARDE**

**Texto 1**

**O tribunal do júri**

“São pagos todos os que compõem o tribunal do júri. O presidente, o procurador da justiça, os advogados, os porteiros, possivelmente as testemunhas; a que título só os jurados, que deixam seus negócios, hão de trabalhar de graça?”

*(Machado de Assis)*

1. Nessa frase (texto 1), Machado de Assis questiona o fato de os jurados trabalharem de graça no tribunal do júri; como argumento em defesa de sua ideia, Machado só NÃO se utiliza do seguinte:
- mostra-os como uma exceção a uma regra.
  - realiza comparações entre componentes do tribunal.
  - apela para a necessidade de pagamento por serviço prestado.
  - indica a possibilidade de prejuízo causado pelo encargo.
  - comprova a injustiça por contrariar uma exigência legal.

**Letra e.**

A frase “São pagos todos os que compõem o tribunal do júri. O presidente, o procurador da justiça, os advogados, os porteiros, possivelmente as testemunhas; a que título só os jurados, que deixam seus negócios, hão de trabalhar de graça?” apresenta os jurados como exceção à regra de pagamento dos agentes envolvidos, simultaneamente compara-os aos agentes do tribunal do júri que recebem pagamento. Tal raciocínio induz à argumentação de que os jurados precisam ser pagos, caso contrário serão prejudicados por encargos. Assim, estão corretas A, B, C e D. Somente não está contida na frase de Machado a ideia de que ela comprova a injustiça em razão de contrariar uma exigência legal, o que torna a alternativa E incorreta.

2. Nesse pensamento de Machado de Assis (texto 1), há um segmento de claro valor irônico, que é:
- “São pagos todos os que compõem o tribunal do júri”.
  - “O presidente, o procurador da justiça, os advogados, os porteiros”.
  - “...possivelmente as testemunhas”.
  - “...só os jurados, que deixam seus negócios”.
  - “...hão de trabalhar de graça?”.

**Letra c.**

A ironia na frase de Machado consiste em dizer que as testemunhas, possivelmente recebendo pagamento, irão depor segundo as instruções que receberam, não segundo a realidade dos fatos que envolvem o julgamento. As outras ideias em A, B, D e E não trazem qualquer ironia presente na frase de Machado.

---

3. Na argumentação de Machado de Assis (texto 1) foi utilizado um processo de raciocínio que:
- parte do geral para o particular, caracterizando o que se denomina método dedutivo.
  - cita um depoimento de autoridade incontestável para, em seguida, propor obediência a esse depoimento.
  - demonstra historicamente uma verdade para mostrar o que questiona como um absurdo.
  - indica uma situação particular, generalizando-a, o que se denomina método indutivo.
  - cria uma situação absurda para opor-se a ela.

**Letra c.**

O raciocínio dedutivo (método dedutivo) é aquele que emprega o conhecimento geral, para especificar um caso. Tem-se aquele clássico exemplo:

*Todos os homens são mortais.*

*Sócrates é um homem.*

*Portanto, Sócrates é mortal.*

Quando Machado traz que todos os que fazem parte do tribunal do júri são pagos, então os jurados também devem receber pagamento, constrói um raciocínio do geral para o particular. As alternativas A, B, D e E não encontram qualquer respaldo na frase do grande escritor.

---

4. “A majestosa igualdade das leis, que proíbe tanto o rico como o pobre de dormir sob as pontes, de mendigar nas ruas e de roubar pão”. (Anatole France)

Esse pensamento tem a finalidade de:

- elogiar a igualdade de ricos e pobres perante a lei.
- ironizar a pretensa igualdade de todos perante a lei.
- destacar a importância da justiça para os pobres.
- defender a aplicação igualitária da justiça.
- criticar a justiça por só perseguir os pobres.

**Letra b.**

A frase de Anatole France traz a igualdade do pobre e do rico na proibição de dormir sob as pontes, de mendigar e de roubar pão como algo majestoso. Claramente é uma ironia do escritor, visto que o rico não precisa dormir sob a ponte, nem mendigar, nem roubar pão. Então seu pensamento expressa a pretensa (falsa) igualdade de todos os cidadãos diante da lei. Assim, não se trata de um elogio à igualdade de ricos e pobres perante a lei, nem de um destaque da importância da justiça voltada para os pobres, nem da defesa da aplicação equânime da justiça, nem da crítica da justiça pela perseguição aos pobres. Estão incorretas, pois, A, C, D e E.

5. A frase abaixo que NÃO respeita o paralelismo em sua estruturação é:
- “Raspai o juiz, encontrareis o carrasco”.
  - “É relativamente fácil suportar a injustiça. O mais difícil é suportar a justiça”.
  - “Tais são os preceitos do direito: viver honestamente, não ofender ninguém, dar a cada um o que lhe pertence”.
  - “Excesso de direito, excesso de injustiça”.
  - “É melhor prevenir os crimes do que sua punição”.

**Letra e.**

- Errado. Há paralelismo porque o período é constituído de duas orações coordenadas, com sujeitos elípticos e verbos transitivos diretos.
- Errado. Há duas frases constituídas sintaticamente de verbo de ligação, adjunto adverbial, predicativo do sujeito e sujeito oracional.
- Errado. O aposto explicativo de “os preceitos do direito” é constituído de três orações coordenadas (independentes sintaticamente).
- Errado. Tem na frase duas expressões nominais, constituídas de nome acompanhado de complemento nominal (*excesso de algo*).
- Certo. O período é composto por subordinação, portanto há oração principal seguida de oração subordinada (nesse exemplo, subordinada adverbial comparativa). Tais orações são sintaticamente distintas.

6. A frase abaixo que NÃO se refere a uma outra frase bastante conhecida (intertextualidade) é:
- “A justiça tarda, mas não chega”.
  - “Depois da impunidade vem a bonança”.
  - “Assim tropeça a humanidade”.
  - “Não existe o herói sem a plateia”.
  - “Saio da História para cair na vida”.

**Letra d.**

- Errado. A frase refere-se à conhecida frase “A justiça tarda, mas não falha”.
- Errado. A frase refere-se à conhecida frase “Depois da tempestade, vem a bonança”.
- Errado. A frase refere-se à conhecida frase “Assim caminha a humanidade”.
- Certo. A frase não apresenta intertextualidade com nenhuma outra frase famosa.
- Errado. A frase refere-se à conhecida frase “Saio da vida para entrar na história”.

7. “De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, // o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto.” – Ruy Barbosa, político, escritor e jurista brasileiro (1849 – 1923).

Fonte: <https://citacoes.in/citacoes-de-justica/?page=2>

Esse famoso texto de Ruy Barbosa pode ser segmentado em duas partes, como indicam as duas barras inclinadas. Sobre essa segmentação, é correto afirmar que:

- enquanto o primeiro segmento mostra aspectos negativos, o segundo segmento mostra aspectos positivos opostos.
- o primeiro segmento mostra a situação política causada pelas atitudes do homem citadas no segundo segmento.
- o segundo segmento indica as consequências negativas das causas citadas no primeiro segmento.
- o primeiro segmento apresenta várias explicações para os fatos citados no segundo segmento.
- o segundo segmento enumera conclusões retiradas dos pensamentos expressos no primeiro segmento.

**Letra c.**

A frase de Rui Barbosa é estruturada semanticamente em duas partes. Na primeira, estão as causas de o homem tomar certas atitudes: *De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-*

*-se os poderes nas mãos dos maus.* Na segunda, os efeitos (as consequências) são apresentados: *o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto.* Assim, a segunda parte traz as consequências negativas das causas apontadas à primeira parte. A segunda parte não traz aspectos positivos opostos aos da primeira, nem mostra as atitudes do homem citadas no segundo segmento. Além disso, a primeira parte não constitui explicação da segunda, que não enumera conclusões da primeira parte. São, pois, incorretas as alternativas A, B, D e E.

8. “Desde que, adulto, comecei a escrever romances, tem-me animado até hoje a ideia de que o menos que o escritor pode fazer, numa época de atrocidades e injustiças como a nossa, é acender a sua lâmpada, fazer luz sobre a realidade de seu mundo, evitando que sobre ele caia a escuridão, propícia aos ladrões, aos assassinos e aos tiranos. Sim, segurar a lâmpada, a despeito da náusea e do horror. Se não tivermos uma lâmpada elétrica, acendamos o nosso toco de vela ou, em último caso, risquemos fósforos repetidamente, como um sinal de que não desertamos nosso posto.” – Érico Veríssimo, escritor brasileiro (1905-1975)

Fonte: <https://citacoes.in/citacoes-de-justica/>

Segundo esse pequeno texto, a função do escritor no mundo é:

- a. revelar realidades aos menos cultos.
- b. denunciar crimes contra os mais pobres.
- c. esclarecer fatos circunstantes.
- d. iluminar a consciência das autoridades.
- e. escrever sobre temas desconhecidos.

**Letra c.**

O texto de Érico Veríssimo aponta a função social do escritor: trazer luz (discernimento, entendimento, compreensão) sobre os fatos que ocorrem no mundo, jamais desistindo de ser essa luz (mais intensa ou menos intensa) que ilumina a realidade. Não há no texto a ideia de que o escritor revela realidades aos menos instruídos, nem denuncia crimes contra os mais pobres. Também o escritor não ilumina a consciência das autoridades, nem fala de assuntos desconhecidos. Assim, são incorretas as alternativas A, B, D e E.

## Texto 2

“Não sou nem otimista, nem pessimista. Os otimistas são ingênuos, e os pessimistas amargos. Sou um realista esperançoso. Sou um homem da esperança. Sei que é para um futuro muito longínquo. Sonho com o dia em que o sol de Deus vai espalhar justiça pelo mundo todo.” Ariano Suassuna (1927-2014).

Fonte: <https://citacoes.in/citacoes-de-justica/>

9. Apesar de dizer-se não pessimista, a frase do texto 2 que demonstra pessimismo é:
- “Sonho com o dia em que o sol de Deus vai espalhar justiça”.
  - “Sei que é para um futuro muito longínquo”.
  - “Sou um homem da esperança”.
  - “Sou um realista esperançoso”.
  - “Os otimistas são ingênuos”.

### Letra b.

O texto de Ariano Suassuna é esperançoso, carregado de otimismo quanto ao futuro. O único aspecto pessimista no texto é quando ele concebe que a justiça espalhada pelo sol de Deus virá em um futuro distante (longínquo). Todas as outras frases não demonstram pessimismo.

10. No texto de Suassuna (texto 2) há uma série de relações lógicas entre as frases que devem ser inferidas pelo leitor, pois não aparecem verbalizadas em conectivos. A relação lógica entre os segmentos abaixo – separados por duas barras inclinadas – que está corretamente indicada é:
- Não sou nem otimista // nem pessimista – oposição.
  - Não sou nem otimista, nem pessimista // Os otimistas são ingênuos, e os pessimistas amargos – explicação.
  - Os otimistas são ingênuos, e os pessimistas amargos // Sou um realista esperançoso – comparação.
  - Sou um realista esperançoso // Sou um homem da esperança – causa.
  - Sou um homem da esperança // Sei que é para um futuro muito longínquo – conclusão.

### Letra b.

- Errado. Ocorre relação lógica de adição entre os segmentos.
- Certo. O segundo segmento explica a razão de o escritor não ser otimista nem pessimista.
- Errado. O segundo segmento se opõe ao primeiro: o escritor, diferentemente dos otimistas, ingênuos, e dos pessimistas, amargos, é um realista esperançoso.
- Errado. O segundo segmento esclarece o sentido do primeiro.

e. Errado. O segundo segmento explica o primeiro: o escritor sabe que é para um futuro longínquo, por isso é um homem da esperança.

---

- 11.** A frase abaixo que se utiliza somente de linguagem lógica, NÃO ocorrendo exemplo de linguagem figurada, é:
- “Sonho com o dia em que a justiça correrá como água e a retidão como um caudaloso rio” – Martin Luther King Junior.
  - “Peço perdão, em nome de todos os católicos, por todas as injustiças contra os não católicos no decorrer da história” – Papa João Paulo II.
  - “A beleza é bela quando pode ser vendida. A justiça é justa quando pode ser comprada” – Eduardo Galeano.
  - “A justiça é uma troca” – Friedrich Nietzsche.
  - “A justiça pode irritar porque é precária. A verdade não se impacienta porque é eterna” – Ruy Barbosa.

**Letra b.**

- Errado. Há linguagem figurada em “a justiça correrá como a água e a retidão como um caudaloso rio” (comparação).
  - Certo. Toda a linguagem é denotativa, literal, não figurada, dicionarizada.
  - Errado. Há linguagem figurada quando se fala na possibilidade de comprar a beleza e vender a justiça (ironia).
  - Errado. Há linguagem figurada na metáfora de dizer que “A justiça é uma troca”.
  - Errado. Há linguagem figurada em conceber que a justiça pode se irritar e a verdade não se impacientar (personificação).
- 

- 12.** “Não nos damos conta, de fato, de que a literatura e os saberes humanísticos, a cultura e a educação constituem o líquido amniótico ideal no qual podem se desenvolver vigorosamente as ideias de democracia, liberdade, justiça, laicidade, igualdade, direito à crítica, tolerância, solidariedade e bem comum.” – Nuccio Ordine

Ao compor a metáfora de a literatura, os saberes humanísticos, a cultura e a educação serem o líquido amniótico ideal de todas as ideias citadas logo em seguida, o autor compara esse processo com o(a):

- maternidade.
- revolução.
- fábrica.
- reflexão.
- laboratório.

**Letra a.**

No texto, ocorre a expressão “líquido amniótico”, que é o fluido o qual envolve o bebê em desenvolvimento. Assim, numa metáfora belíssima, a literatura, os saberes humanísticos, a cultura e a educação são o líquido amniótico no qual se desenvolvem as ideias de democracia, liberdade, justiça, laicidade, igualdade direito à crítica, tolerância, solidariedade e bem comum. Tal metáfora revela que a mãe que gera esses valores são a literatura, os saberes humanísticos, a cultura e a educação, numa aproximação à maternidade.

**13.** Observemos o raciocínio a seguir.

- Todo tribunal de júri contém jurados
- Este tribunal contém jurados
- Este tribunal é um tribunal de júri

Este silogismo mostra um problema, que é:

- a. possuir mais de três termos.
- b. mostrar uma premissa falsa.
- c. conter uma ambiguidade.
- d. ter uma errada distribuição de termos.
- e. concluir sem ligação lógica com as premissas.

**Letra d.**

Observe-se o seguinte raciocínio:

- *Todo tribunal de júri contém jurados* (premissa maior)
- *Este tribunal contém jurados* (premissa menor)
- *Este tribunal é um tribunal de júri* (conclusão)

Sua falha consiste em distribuir erradamente os termos que comparecem nas duas premissas e na conclusão. No silogismo, há os chamados três termos: termo menor, termo médio e termo maior, os quais assim se distribuem:

Termo menor — ocorre na premissa menor e constitui o sujeito da conclusão.

Termo médio — ocorre nas duas premissas, mas não na conclusão (efetua a ligação entre as duas premissas).

Termo maior — ocorre na premissa maior e constitui o predicado da conclusão.

Essa observação de distribuição dos termos não ocorre no silogismo apresentado. A ordem correta do raciocínio é:

*Todo tribunal de júri contém jurados.* (premissa maior)

*Este tribunal é um tribunal de júri.* (premissa menor)

*Este tribunal contém jurados.* (conclusão).

14. Observe o raciocínio a seguir.
- Os juízes acertam em suas decisões
  - A população deve acatar as decisões judiciais

Nesse caso, a conclusão deve ser recusada porque:

- a. a premissa não é verdadeira.
- b. a conclusão não tem relação lógica com a premissa.
- c. a conclusão provém de uma só premissa.
- d. a premissa não contém os termos da conclusão.
- e. a premissa é verdadeira, mas não é suficiente.

**Letra d.**

No raciocínio *Os juízes acertam em suas decisões/A população deve acatar as decisões judiciais*, ocorre de ser falso que os juízes acertam em suas decisões sempre (basta que um juiz erre uma decisão que a proposição se torna falsa, erros que vemos ocorrer frequentemente).

**Texto 3**

“Nenhum ser humano é uma ilha... por isso não perguntem por quem os sinos do-  
bram. Eles dobram por cada um, por cada uma, por toda a humanidade. Se grandes são  
as trevas que se abatem sobre nossos espíritos, maiores ainda são as nossas ânsias por  
luz. (...) As tragédias dão-nos a dimensão da inumanidade de que somos capazes. Mas  
também deixam vir à tona o verdadeiramente humano que habita em nós, para além das  
diferenças de raça, de ideologia e de religião. E esse humano em nós faz com que juntos  
choremos, juntos nos enxuguemos as lágrimas, juntos oremos, juntos busquemos a jus-  
tiça, juntos construamos a paz e juntos renunciemos à vingança”

*Leonardo Boff*

15. Nesse segmento (texto 3), o autor:
- a. apresenta sua própria opinião.
  - b. apresenta uma opinião como geral.
  - c. apresenta uma opinião alheia e a comenta.
  - d. apresenta e comenta sua opinião.
  - e. confronta diversas opiniões.

**Letra a.**

O texto de Leonardo Boff traz a frase “Nenhum ser humano é uma ilha.”, do poeta inglês John Donne. A seguir, explica essa frase: observe-se o emprego da expressão “por isso” (explicação), observe-se ainda o emprego da primeira pessoa do plural (nós), de valor coletivo, das ações coletivas de chorar, enxugar as lágrimas, orar, buscar a justiça, construir a paz, renunciar à vingança. Essas ações coletivas ilustram, explicam e comentam por que “Nenhum ser humano é uma ilha”.

- 16.** “Nenhum ser humano é uma ilha... por isso não perguntem por quem os sinos doam. Eles doam por cada um, por cada uma, por toda a humanidade.”

A marca característica do discurso moderno nesse segmento do texto 3 é:

- a. a presença da intertextualidade.
- b. a metaforização com um acidente geográfico.
- c. a indicação separada de “cada um” e “cada uma”.
- d. a utilização de vocábulos desusados como “dobrar”.
- e. o emprego de reticências no meio da frase.

**Letra c.**

É traço do discurso moderno a individualidade, encarada como a especificidade de cada homem e cada mulher deste planeta. Esse traço se expressa em “cada um”, “cada uma”.

**Texto 4**

“Em oposição aos meus apaixonados sentimentos de justiça e deveres sociais, sempre experimentei a total ausência de me aproximar dos homens e das sociedades humanas. Apraz-me sentir-me só. Nunca me entreguei de corpo e alma a um círculo de amigos, ao Estado, nem à minha própria família. Pelo contrário, sempre senti nesses laços o indefinível sentimento de ser um estranho em seu desejo de solidão.”

*Albert Einstein*

- 17.** Considerando o conteúdo global desse segmento (texto 4), podemos definir o pensamento de Einstein como:
- a. contraditório.
  - b. egoísta.
  - c. sentimental.
  - d. materialista.
  - e. solidário.

**Letra a.**

O texto de Einstein pode ser interpretado como contraditório porque o autor, ao mesmo tempo que é apaixonado pela justiça e deveres sociais (sentimento que implica o desejo também de convívio social), expõe que experenciou isolar-se dos homens e das sociedades, dos amigos, da família, ansiando pela solidão. Trata-se de atitudes contraditórias, que não se harmonizam. Não ocorre no texto que o pensamento de Einstein seja egoísta, ou sentimental, ou materialista, ou solidário. Portanto, são incorretas B, C, D e E.

- 18.** O segmento (texto 4) abaixo em que a preposição “de” NÃO é exigida por nenhum termo anterior é:
- “sentimentos de justiça”.
  - “aproximar dos homens”.
  - “me entreguei de corpo”.
  - “sentimento de ser um estranho”.
  - “desejo de solidão”.

**Letra c.**

- Errado. A preposição “de” é regida por “sentimentos”, encabeçando complemento nominal.
- Errado. A preposição “de” é regida por “aproximar”, encabeçando objeto indireto.
- Errado. A preposição “de” não é regida por “entreguei”, ocorre por encabeçar adjunto adverbial “de corpo e alma”.
- Errado. A preposição “de” é regida por “sentimento”, encabeçando complemento nominal.
- Errado. A preposição “de” é regida por “solidão”, encabeçando complemento nominal.

- 19.** Um teólogo russo, V. S. Soloviev, declarou: “Sinto vergonha, logo existo”.

A afirmação INADEQUADA sobre essa frase:

- é parte de um silogismo em que falta a conclusão.
- mostra intertextualidade com uma frase famosa.
- emite uma opinião pessoal do seu autor.
- exemplifica um texto de caráter argumentativo.
- não traz as duas premissas de um silogismo.

**Letra a.**

- Certo. A frase não é um silogismo, porque não possui a estrutura desse tipo de raciocínio.
- Errado. A intertextualidade ocorre com a famosa frase de René Descartes “Penso, logo existo”.
- Errado. De fato, a frase expressa uma concepção pessoal de seu autor (juízo de valor).

- d. Errado. De fato, a argumentação existe na frase porque trata-se de uma exposição de uma opinião, um ponto de vista sobre algum aspecto do mundo.
- e. Errado. Não possuindo a estrutura de um silogismo, logicamente a frase não traz as duas premissas do silogismo.
- 

**20.** “É belo ser-se justo. Mas a verdadeira justiça não permanece sentada diante da sua balança, a ver os pratos a oscilar. Ela julga e executa a sentença.” Romain Rolland

A mudança proposta na estruturação desse segmento textual que se mostra INADEQUADA é:

- a. ser-se justo / que se seja justo;
- b. a verdadeira justiça / a justiça verdadeira;
- c. diante da / em frente da;
- d. a oscilar / oscilando;
- e. julga e executa / executa e julga.

**Letra e.**

- a. Errado. A reescrita é a forma desenvolvida da oração reduzida “ser-se justo”.
  - b. Errado. A reescrita preserva o sentido da expressão original.
  - c. Errado. A expressão “em frente da” equivale semanticamente a “diante da”.
  - d. Errado. A expressão “oscilando” equivale semanticamente a “a oscilar”.
  - e. Certo. A troca da ordem dos verbos na reescrita de “julga e executa” (“executa e julga”) altera o sentido original do texto.
-

**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE RONDÔNIA**  
**TÉCNICO JUDICIÁRIO**  
**NÍVEL MÉDIO – TIPO 1 – BRANCA – TARDE**

1. “Por medo de contágio da Covid-19, muitos londrinos relutam a segurar o corrimão das escadas rolantes das estações de metrô. O resultado é um aumento nas quedas com risco de vida – alertaram as autoridades do transporte público nesta sexta-feira (17).” (Isto É, 17/09/2021)

Esse segmento exemplifica um tipo de texto denominado informativo, estruturado a partir de um emissor que se dirige a um receptor para modificar seu estado de conhecimento. A informação crucial desse segmento é a de que:

- a. muitas pessoas mostram um medo exagerado de contágio da Covid-19.
- b. muitos passageiros do metrô deixaram de segurar o corrimão das escadas rolantes por medo de contágio.
- c. o fato de não segurarem o corrimão das escadas rolantes aumenta potencialmente o risco de quedas.
- d. o número de quedas nas escadas rolantes do metrô tem aumentado.
- e. as quedas nas escadas rolantes do metrô trazem risco de vida aos passageiros.

**Letra e.**

Os textos informativos visam essencialmente a informar o leitor sobre algum fato. A essência do texto informativo apresentado é alertar aos usuários das escadas rolantes que não segurar o corrimão aumenta a chance de quedas, que podem trazer risco à vida.

2. “RIO – A Fiocruz constatou que o número de casos e de mortes por Covid-19 no Brasil sofreu a maior queda desde o início de 2021. O recuo foi de 3,8% ao dia na última Semana Epidemiológica, entre 5 e 11 de setembro. O País registra agora doze semanas consecutivas de redução nos óbitos.” (Estadão, 17/09/2021)

Considerando a estruturação informativa desse texto, vê-se que seu autor atribui mais peso à seguinte informação:

- a. a maior queda no número de casos e de mortes.
- b. o ponto de partida da queda a partir do início de 2021.
- c. o recuo do número de casos e mortes foi de 3,8%.
- d. a datação da medição entre 5 e 11 de setembro.
- e. a extensão de doze semanas consecutivas de queda.

**Letra a.**

O texto informativo apresentado possui a seguinte ideia nuclear: ocorreu uma maior queda no número de casos e mortes, fato corroborado pelas ideias secundárias: recuo de 3,8% ao dia na última semana de epidemia (5 a 11 de setembro), o país marca doze semanas seguidas de redução dos óbitos.

3. “Um homem de 44 anos foi preso na noite desta quinta-feira (16), após tentar furtar uma residência, localizada na rua Duque de Caxias entre Rafael Vaz e Silva e Guanabara, em Porto Velho. A Polícia Militar foi informada que o criminoso, usando um alicate grande, teria cortado o cadeado do portão da residência, porém, o cachorro da casa começou a latir e o homem fugiu. Populares seguiram o criminoso, acionaram a Polícia Militar, ele recebeu voz de prisão e foi encaminhado para a Central de Flagrantes.” (Rondoniagora, 17/09/2021)

Na frase “o cachorro da casa começou a latir e o homem fugiu”, a conjunção E mostra o mesmo valor em:

- a. O ladrão chegou perto da casa e observou o cenário.
- b. O bandido usou o alicate e cortou o cadeado.
- c. A Polícia Militar chegou e o bandido ficou com medo.
- d. O meliante foi preso e encaminhado para a delegacia.
- e. Os assaltos e furtos são comuns nas grandes cidades.

**Letra c.**

A conjunção “e” em “o cachorro da casa começou a latir e o homem fugiu” denota consequência: o cachorro casa começar a latir causa a fuga do homem, consequência. Essa mesma relação semântica causa-consequência ocorre em “A Polícia Militar chegou e o bandido ficou com medo”, em que a chegada da Polícia Militar é a causa do bandido sentir medo. Nas outras frases, a conjunção “e” marca adição de ideias ou termos que se adicionam, sem relação semântica causa-consequência. Portanto, são incorretas as alternativas A, B, D e E.

4. “A Polícia Militar foi informada que o criminoso, usando um alicate grande, teria cortado o cadeado do portão da residência, porém, o cachorro da casa começou a latir e o homem fugiu. Populares seguiram o criminoso, acionaram a Polícia Militar, ele recebeu voz de prisão e foi encaminhado para a Central de Flagrantes.” (Rondoniagora, 17/09/2021)

Esse segmento de texto é predominantemente narrativo; as duas formas verbais que mostram sequência cronológica são:

- a. foi informada / usando.
- b. usando / teria cortado.
- c. teria cortado / começou a latir.
- d. seguiram / acionaram.
- e. recebeu / foi encaminhado.

**Letra e.**

Uma sequência cronológica de fatos indica a ordem temporal em que ocorreram. Isso apenas é verificado em “recebeu” e “foi encaminhado”, em que os fatos são organizados temporalmente (primeiro o criminoso recebe voz de prisão, depois ele é encaminhado à Central de Flagrantes). Nas outras sequências de formas verbais, quebra-se a cronologia das ações na ordem em que são apresentadas porque não se sabe claramente a ordem em que as duas ações ocorreram (o texto não indica). Assim, são incorretas as alternativas A, B, C e D.

5. “(Virgem) Alguém está prejudicando você no trabalho? Seu momento de vida indica que você está livre de qualquer tentativa de prejudicá-lo. Todos vão continuar a tratá-lo com respeito.” (Horóscopo, 10/08/2021)

Sobre os componentes estruturais desse texto, é correto afirmar que:

- a. o autor do texto fala com um leitor imaginário, do signo de Virgem.
- b. a primeira pergunta pretende receber uma informação indispensável para a continuidade do texto.
- c. o “momento de vida” indica o responsável pela liberdade de que desfruta o leitor.
- d. as duas ocorrências da forma “lo” mostram que os leitores pertencem todos ao sexo masculino.
- e. as afirmações do horóscopo mostram negativismo, como a maioria das previsões astrológicas.

**Letra a.**

Os textos de temática astrológica, especificamente os chamados horóscopos, dialogam com os leitores imaginários dos diferentes signos, numa conversa genérica, que se aplica a qualquer um que acredite nas previsões astrológicas.

6. “Em um passeio numa praia do Havaí (EUA), a menina Abbie Graham, 9 anos, encontrou uma garrafa lançada ao mar há 37 anos por alunos de uma escola do Japão, como parte de um projeto de estudo das correntes marítimas.” (Tudo Bem, 17/09/2021)

Nessa pequena notícia, o segmento “como parte de um projeto de estudo das correntes marítimas” tem a função de:

- explicar o porquê de a garrafa ter sido atirada ao mar.
- dar seriedade a uma ação que pode ser vista como diversão.
- mostrar o avanço do Japão em educação.
- indicar o momento em que a ação foi praticada.
- demonstrar interesse pelo resultado do estudo.

**Letra b.**

No texto, a ação de lançar uma garrafa ao mar pode ser entendida inicialmente como algo sem propósito, sem qualquer finalidade. Porém a informação de que o lançamento da garrafa ao mar faz parte de um projeto de alunos japoneses estudando as correntes marítimas confere um propósito, uma razão séria ao lançamento da garrafa.

7. “As fotografias estão ótimas; acho que perdi bons momentos; vou ver se qualquer dia desses envio uma foto minha para você, você sabe que eu não gosto de tirar fotos.”

O emprego da expressão “vou ver” nesse e-mail indica:

- retribuição formal a uma ação do outro.
- desprezo pela ação a ser praticada.
- pouco compromisso na promessa feita.
- preocupação com um compromisso firmado.
- sugestão de uma ação dependente do outro.

**Letra c.**

No texto, pela combinação entre os sentidos de “vou ver se qualquer dia desses envio uma foto minha para você” e “você sabe que eu não gosto de tirar fotos”, entende-se que a expressão “vou ver” denota pouco ou nenhum interesse em, de fato, tirar fotos e enviá-las para a outra pessoa. Trata-se daquelas formas de expressarmos um hipotético interesse por algo que claramente não iremos fazer, mas por educação lançamos um “vou ver”, cheio de falsa esperança, para que não se diga clara e diretamente: *não enviarei fotografias*.

8. “Em um passeio numa praia do Havaí (EUA), a menina Abbie Graham, 9 anos, encontrou uma garrafa lançada ao mar há 37 anos por alunos de uma escola do Japão, como parte de um projeto de estudo das correntes marítimas.” (Tudo Bem, 17/09/2021)

Nesse texto, a preposição EM inicial mostra o mesmo valor em:

- As moedas estão em uma pequena bolsa.
- A pintura foi feita em um pedaço do teto.
- Minha família está em situação difícil.
- Seu discurso se apoia em falsos argumentos.
- A notícia foi dada em uma sessão da Câmara.

**Letra e.**

A preposição “em” no fragmento “Em um passeio numa praia do Havaí...” denota ocasião, evento. É o mesmo emprego que ocorre *em A notícia foi dada em uma sessão da Câmara*. Nas alternativas A e B, a preposição “em” denota lugar físico. Em C, denota contexto de relações sociais. Em D, denota contexto discursivo. Assim, as alternativas A, B, C e D são incorretas.

9. “Para pessoas como Jorge Mateus – um homem de 56 anos que decidiu experimentar o protocolo de aumento de energia do Dr. Rafael depois de tentar completar um projeto de reparo residencial o efeito foi quase imediato. Comecei este regime, e já percebi que tenho muita energia para executar o meu trabalho. Trabalho e viajo muito, minha rotina é dura até para um jovem de 30 anos, quem dirá pra minha idade. Eu estou animado porque me sinto muito melhor, com mais foco e mais disposição, escreveu ele.”

O método utilizado para fazer a publicidade do regime é:

- dar um testemunho de autoridade no setor.
- citar um exemplo de adoção do regime.
- trazer uma estatística sobre o emprego do regime.
- indicar a quantidade de usuários do regime.
- informar uma opinião do próprio autor do regime.

**Letra b.**

O texto publicitário apresentado utiliza a estratégia de apontar alguém que experimentou o produto/serviço utilizado e sentiu bons efeitos. Assim, o exemplo de Jorge Mateus, que adotou o regime anunciado, promove a ideia de que o serviço, de fato, funciona. Não há testemunho de autoridade do setor, não há dados estatísticos, nem indicação da quantidade de usuários, nem informação da opinião do próprio autor que concebeu o regime. Assim, são incorretas as alternativas A, C, D e E.

- 10.** “Nos últimos dias, intensificaram-se os sinais de atividade sísmica nas Canárias, comunidade autônoma espanhola, que levou à retirada de animais e de 40 pessoas com problemas de mobilidade. O vulcão entrou em erupção no início da tarde, pelas 15h e 15 minutos locais (14h15 GMT). A ilha está sob alerta amarelo.” (Metro, 19/09/2021)

Sobre um componente desse segmento, é correto afirmar que:

- o emprego de “intensificaram-se” mostra que as atividades sísmicas já ocorriam antes.
- “atividade sísmica” é um exemplo de atuação do mar em direção à terra.
- “comunidade autônoma espanhola” pretende mostrar ao leitor mudanças na política espanhola em relação a colônias.
- “problemas de mobilidade” se refere àqueles que não possuíam meios econômicos para deslocar-se.
- “sob alerta amarelo” se refere às leis de circulação do tráfego na região afetada.

**Letra a.**

- Certo. Somente pode-se intensificar algo que já ocorria antes.
- Errado. Atividade sísmica é a dinâmica geológica das placas tectônicas e dos vulcões, elementos da crosta terrestre.
- Errado. A expressão “comunidade autônoma espanhola” indica uma região politicamente com certa independência em relação ao governo espanhol.
- Errado. A expressão “problemas de mobilidade” indica as enfermidades ou incapacidades físicas que impedem as pessoas de se deslocarem.
- Errado. A expressão “sob alerta amarelo” indica uma advertência preventiva de que pode haver um evento sísmico (terremoto ou erupção).

- 11.** “Após sucessivos anos de poucas chuvas, os reservatórios das hidrelétricas brasileiras nas regiões Sudeste e Sul chegaram ao mês de setembro em seu pior nível histórico, abaixo mesmo do patamar de 2001, quando o país enfrentou um severo racionamento de energia. Para especialistas ouvidos pela BBC News Brasil, esse cenário torna elevado o risco de apagões (interrupções temporárias localizadas de fornecimento), ainda mais em momentos de picos de consumo, que ficam mais frequentes com a volta do calor.” (BBC News Brasil, 19/09/2021)

O segmento “chegaram ao mês de setembro em seu pior nível histórico” podia ser reescrito, de forma correta e com a manutenção do seu sentido original, do seguinte modo:

- chegaram a seu pior nível histórico no mês de setembro.
- no mês de setembro chegaram a seu pior nível histórico.
- chegaram ao mês de setembro a seu nível histórico pior.
- chegaram, no mês de setembro, a seu pior nível histórico.
- o seu pior nível histórico foi atingido no mês de setembro.

**Letra c.**

Na frase original, os reservatórios chegam ao mês de setembro em seu pior nível histórico. Vejam-se as reescritas propostas:

- a. Errado. Nessa reescrita, os reservatórios chegam a seu pior nível histórico no mês de setembro, o que modifica a informação original.
- b. Errado. Nessa reescrita, os reservatórios chegam a seu pior nível histórico no mês de setembro, o que modifica a informação original.
- c. Certo. A reescrita preserva a informação original e a correção gramatical.
- d. Errado. O verbo “chegar” rege a preposição “a”.
- e. Errado. Na reescrita, o pior nível histórico é que atinge, o que muda o sentido original.

- 12.** “Após sucessivos anos de poucas chuvas, os reservatórios das hidrelétricas brasileiras nas regiões Sudeste e Sul chegaram ao mês de setembro em seu pior nível histórico, abaixo mesmo do patamar de 2001, quando o país enfrentou um severo racionamento de energia. Para especialistas ouvidos pela BBC News Brasil, esse cenário torna elevado o risco de apagões (interrupções temporárias localizadas de fornecimento), ainda mais em momentos de picos de consumo, que ficam mais frequentes com a volta do calor.” (BBC News Brasil, 19/09/2021)

A frase abaixo em que o vocábulo “quando” mostra o mesmo valor daquele apresentado no texto acima é:

- a. Não se pode prever quando isso vai ocorrer de novo.
- b. Desconhecemos quando esses fatos vão acontecer.
- c. Os vulcões entraram em erupção quando o tempo mudou.
- d. Esse é o momento quando todos devem tomar precauções.
- e. As notícias chegaram quando menos se esperava.

**Letra d.**

O vocábulo “quando”, de valor temporal, em “abaixo mesmo do patamar de 2001, quando o país enfrentou um severo racionamento de energia” retoma “2001”, mesmo valor semântico que ocorre em “Esse é o momento quando todos devem tomar precauções”, em que “quando” retoma “o momento”. Nas outras alternativas, o vocábulo “quando” possui valor temporal, mas não retoma termo anterior.

13. “Um estudante matou oito pessoas a tiros no campus da Universidade de Perm, uma cidade nos Urais, no leste da Rússia, antes de ser ferido e preso nesta segunda-feira (20), de acordo com o Comitê de Investigação russo. Várias pessoas atingidas pelos disparos ficaram feridas, informa o comunicado divulgado pelo órgão, que ainda não estabeleceu um balanço definitivo do número de vítimas.” (RFI, 20/09/2021)

No primeiro período desse pequeno texto há um problema de estruturação que pode levar à seguinte informação errada:

- as pessoas foram mortas a tiros.
- o estudante foi ferido antes de ser preso.
- o estudante foi preso no dia 20, mas a ocorrência foi em dia anterior.
- as pessoas atingidas estavam no campus da Universidade de Perm.
- o Comitê de Investigação russo deu informações sobre a ocorrência.

**Letra c.**

A formulação do período inicial dá a ideia de que o estudante foi ferido e preso no dia 20, mas não indica a data em que houve os assassinatos. Assim, gera-se a impressão de que o crime foi antes do dia 20, mas todos os eventos (assassinatos, ser ferido e prisão) ocorreram no mesmo dia.

14. Sobre expressões como “Uma mãe é uma mãe”, “Uma mulher é uma mulher”, “A Amazônia é a Amazônia”, é correto afirmar que:
- o primeiro termo está no sentido figurado e o segundo, no sentido próprio.
  - o primeiro termo é substantivo comum e o segundo, substantivo próprio.
  - o primeiro termo aponta as qualidades enquanto o segundo indica a pessoa.
  - os dois termos apresentam rigorosamente o mesmo significado.
  - o segundo termo é considerado adjetivamente.

**Letra e.**

Expressões como “Uma mãe é uma mãe” possuem a segunda parte como uma caracterização da primeira parte. Assim, não expressam uma identidade de ideias (Uma mãe é igual a uma mãe), mas sim que, genericamente, um certo elemento possui as propriedades daquele elemento, o que o torna singular (especial). Com isso, o segundo termo (predicado) é uma caracterização do primeiro (sujeito).

15. “Também conhecida como esteatose hepática, ela é uma inflamação do fígado que se caracteriza pela presença de esteatose (acúmulo anormal de gordura em um órgão) associada a evidências de agressão hepática, que é quando as veias do fígado ficam obstruídas, dificultando o fluxo sanguíneo. Uma das causas da gordura no fígado está relacionada a hábitos pouco saudáveis, como uma alimentação rica em gordura e açúcar e sedentarismo. Então, pessoas com obesidade, colesterol ou triglicerídeos altos, hepatite B ou C crônica, que fazem uso de medicamentos que contribuem para o acúmulo de gordura no fígado, ficam mais vulneráveis, diz um nutricionista.” (Boa Forma, 18/09/2021)

O primeiro parágrafo desse texto dá uma série de informações sobre a gordura no fígado. A informação que está presente nessa série é:

- outros nomes dados à mesma inflamação.
- associação da inflamação a outro fato.
- as causas da inflamação.
- as consequências permanentes da inflamação.
- o processo indicado para combater esse mal.

**Letra b.**

O primeiro parágrafo do texto traz que a esteatose hepática (inflamação hepática) é associada a evidências da obstrução das veias do fígado.

16. “Neste mês, os incêndios florestais aumentaram de forma significativa em praticamente toda Minas Gerais, com o forte calor e a vegetação seca dificultando o combate e favorecendo a expansão das chamas. Mas, nesse período, um antigo problema decorrente da longa estiagem também se agravou: a falta de água para o abastecimento humano. Sem chuva há seis meses em Francisco Sá, no Norte de Minas, uma lagoa que tinha mais de um hectare de lâmina d'água foi reduzida a uma poça de lama. O flagelo da seca se soma aos impactos da crise gerada pela pandemia da Covid-19, com redução da renda no campo devido à interrupção das feiras livres, que serviam como opção de venda da pequena produção da agricultura familiar.” (Estado de Minas, Luiz Ribeiro 20/09/2021)

Considerando ser essa uma notícia de jornal, há uma série de problemas citados nos parágrafos do texto, mas o mais relevante deles é:

- a dificuldade de combater as chamas.
- uma lagoa ter-se reduzido a uma poça de lama.
- a expansão dos incêndios.
- a falta de água para o abastecimento.
- a redução da renda no campo.

**Letra d.**

A conjunção adversativa “mas” põe em relevo o problema da falta de água para o abastecimento diante do problema dos incêndios florestais em Minas Gerais.

---

17. “Neste mês, os incêndios florestais aumentaram de forma significativa em praticamente toda Minas Gerais, com o forte calor e a vegetação seca dificultando o combate e favorecendo a expansão das chamas. Mas, nesse período, um antigo problema decorrente da longa estiagem também se agravou: a falta de água para o abastecimento humano. Sem chuva há seis meses em Francisco Sá, no Norte de Minas, uma lagoa que tinha mais de um hectare de lâmina d'água foi reduzida a uma poça de lama. O flagelo da seca se soma aos impactos da crise gerada pela pandemia da Covid-19, com redução da renda no campo devido à interrupção das feiras livres, que serviam como opção de venda da pequena produção da agricultura familiar.” (Estado de Minas, Luiz Ribeiro 20/09/2021)

O problema citado no texto, que é decorrente da pandemia da Covid-19, é:

- a. a interrupção das feiras livres.
- b. a falta de água generalizada.
- c. o agravamento da longa estiagem.
- d. o aumento intenso do calor.
- e. a falta de vagas nos hospitais.

**Letra a.**

No parágrafo terceiro, traz-se que a seca se soma aos efeitos da pandemia do Covid-19, que afeta as feiras livres, comércios informais de menor escala responsáveis pela geração de renda a famílias do campo.

---

18. “De acordo com o jornal Deming Headlight, uma brasileira morreu de fome e sede ao tentar entrar clandestinamente nos Estados Unidos. Agentes da fronteira do estado do Novo México encontraram o corpo dela nessa semana. A família da vítima confirmou ao jornal O Globo que ela se chama Lenilda dos Santos e tinha 49 anos. De acordo com o relato dos familiares, ela cruzou a fronteira dos EUA com o México, no entanto, acabou ficando para trás, sem água nem comida em pleno deserto, porque ficou cansada. O grupo prometeu que voltaria para dar ajuda, porém isso não aconteceu. Lenilda ainda conseguiu falar com a família por mensagens de celular, inclusive com compartilhamento de localização. Ela parou de responder e, então, eles solicitaram ajuda às autoridades do Novo México, estado no sudoeste dos EUA.” (Catraca Livre, 17/09/2021)

A frase abaixo, retirada do texto, que mostra um erro gramatical é:

- “A família da vítima confirmou ao jornal O Globo que ela se chama Lenilda dos Santos e tinha 49 anos”.
- “De acordo com o relato dos familiares, ela cruzou a fronteira dos EUA com o México, no entanto, acabou ficando para trás, sem água nem comida em pleno deserto”.
- “Lenilda ainda conseguiu falar com a família por mensagens de celular, inclusive com compartilhamento de localização”.
- “O grupo prometeu que voltaria para dar ajuda, porém isso não aconteceu”.
- “Agentes da fronteira do estado do Novo México encontraram o corpo dela nessa semana”.

#### Letra e.

A forma gramaticalmente correta de “Agentes da fronteira do estado do Novo México encontraram o corpo dela nessa semana” é “Agentes da fronteira do estado do Novo México encontraram o corpo dela nesta semana” (semana atual, corrente, quando a notícia é dada). As outras frases todas seguem os preceitos gramaticais.

19. A afirmativa abaixo que mostra uma contradição interna é:
- O casal tem dois filhos, mas a menina é mais inteligente que o menino.
  - Eu adoro passear sozinho; meu amigo João também, por isso podemos passear juntos.
  - Para passar o tempo, os guardas penitenciários jogam cartas durante o expediente.
  - O jornaleiro não estava vendendo jornais ontem porque o distribuidor não os entregou em sua banca.
  - Os alunos reclamaram das notas de comportamento que lhes foram atribuídas, sem qualquer explicação.

**Letra b.**

A contradição consiste em a pessoa dizer que adora passear sozinha, assim como seu amigo. E logo após dizer que os dois podem passear juntos. Duas pessoas que adoram passear sem nenhuma companhia, cada uma isoladamente, contradiz a possibilidade de que venham a passear juntas.

---

- 20.** Muitas vezes, as alegações presentes num raciocínio apresentam deficiências argumentativas. Numa redação escolar, havia o seguinte segmento: “Napoleão só podia mesmo perder a batalha em Waterloo, pois estava gripado, febril, como pude ver num filme de produção americana”. O problema dessa alegação é que ela:
- a. não estabelece uma relação lógica entre os fatos.
  - b. contraria as informações históricas.
  - c. se apoia em fato de pouca credibilidade: um filme.
  - d. mostra uma afirmação sem referências.
  - e. se apoia exclusivamente em opiniões pessoais.

**Letra c.**

O problema da argumentação é argumentar que era previsível a derrota de Napoleão em Waterloo, porque ele apareceu em um filme americano em estado de gripe, febril. Ora, um filme é uma produção artística que muitas vezes apela para a imaginação dos produtores, retratando fatos históricos frequentemente de forma manipulada, distorcida. Isso enfraquece a credibilidade da argumentação apresentada na redação.

---

- 21.** Observe o seguinte texto retirado de uma seção de piadas de uma revista: “já que o vento da janela incomodava tanto você, por que você não trocou de lugar com a pessoa que estava em frente? Eu teria feito isso, mas o assento estava vazio.”

O humor dessa piada se apoia na ausência de uma característica textual, que é:

- a. a coerência.
- b. a intertextualidade.
- c. a coesão.
- d. a correção.
- e. a relevância.

**Letra a.**

O humor da piada reside no fato de que uma pessoa se vê impossibilitada de trocar de assento em uma condução porque não havia nenhuma pessoa no assento que ela pretendia ocupar. Assim, há uma total falta de coerência na razão apresentada para não realizar a troca, uma vez que, não havendo qualquer pessoa no assento desejado, a pessoa poderia ocupá-lo, pois estava vazio.

---

- 22.** Uma piada da internet conta que “Na minha cidade, havia um sujeito tão magro que, para ter certeza de que havia entrado no Banco, ele devia passar duas vezes pela mesma porta giratória”.

Essa piada se apoia em um caso de linguagem figurada denominado:

- a. metáfora, porque mostra uma comparação.
- b. hipérbole, porque contém um exagero.
- c. eufemismo, porque traz a atenuação de uma ideia ruim.
- d. gradação, porque se apoia numa sequência de termos.
- e. ironia, porque afirma algo por meio do seu contrário.

**Letra b.**

A figura de linguagem denominada hipérbole é caracterizada pelo exagero, que nesse caso consiste em dizer que alguém era tão magro que, para certificar-se da entrada no banco, devia atravessar duas vezes a porta giratória. Claro é que se trata de um exagero.

---

**23.** Um artigo sobre a vida eclesiástica trazia em seu texto três afirmações em sequência:

- Os religiosos levam uma vida sóbria e isenta de preocupações com a família;
- A vida sóbria e isenta de preocupações com a família a torna apta para trabalhos intelectuais;
- A aptidão para trabalhos intelectuais torna essa vida própria ao ensino.

A conclusão lógica que o artigo deve tirar dessas premissas é:

- a. todos deviam levar uma vida como a dos religiosos.
- b. os trabalhos intelectuais só devem ser feitos por religiosos.
- c. a educação deve levar os alunos a uma vida sóbria.
- d. a vida isenta de preocupações é própria para a educação.
- e. os religiosos devem dedicar-se ao ensino.

**Letra e.**

As três frases encadeiam de maneira lógica tal, que somente a conclusão passível de ser obtida é que os religiosos devem dedicar-se ao ensino. Veja-se:

Os religiosos levam uma vida sóbria e isenta de preocupações com a família.

A vida sóbria e isenta de preocupações com a família a torna apta para trabalhos intelectuais. (Portanto, os religiosos são aptos a trabalhos intelectuais.)

A aptidão para trabalhos intelectuais torna essa vida própria ao ensino. (Portanto, os religiosos possuem uma vida própria ao ensino.)

---

## GABARITO

### INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL (IMBEL) – 2021 NÍVEL MÉDIO – TIPO 1 – BRANCA (ITAJUBÁ/MG)

1. A
2. B
3. D
4. B
5. D
6. D
7. E
8. A
9. C
10. B
11. B
12. B
13. E
14. D
15. A
16. D
17. A
18. E
19. C
20. B



**INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL (IMBEL) – 2021**  
**ANALISTA ESPECIALIZADO – ANALISTA ADMINISTRATIVO**  
**TIPO 1 – BRANCA – MANHÃ (ITAJUBÁ/MG)**

1. D
2. C
3. B
4. B
5. E
6. A
7. D
8. C
9. E
10. E
11. A
12. B
13. E
14. D
15. C

**FUNSAÚDE – 2021 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO**  
**NÍVEL MÉDIO – TIPO 1 – BRANCA**

1. E
2. B
3. D
4. D
5. C
6. A
7. A
8. B
9. E
10. E

**FUNSAÚDE – 2021 – TÉCNICO DE ENFERMAGEM – E01**

**TIPO 1 – BRANCA**

1. D
2. D
3. A
4. D
5. A
6. A
7. B
8. E
9. A
10. D

**FUNSAÚDE – 2021 – ADVOGADO**

**TIPO 1 – BRANCA**

1. B
2. E
3. B
4. C
5. A
6. A
7. C
8. D
9. C
10. A

**FUNSAÚDE-CE – ANALISTA DE PATOLOGIA CLÍNICA**

**TIPO 1 – BRANCA**

1. A
2. C
3. C
4. A
5. E
6. E
7. B
8. A
9. A
10. A

**FUNSAÚDE-CE – MÉDICO: ALERGIA E IMUNOLOGIA PEDIÁTRICA (24H/40H)**

**TIPO 1 – BRANCA**

1. C
2. E
3. B
4. A
5. C
6. E
7. C
8. E
9. B

**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO CEARÁ – SOLDADO DA PM-CE – 2021**

**TIPO 1 – BRANCA**

1. B
2. C
3. D
4. D
5. A
6. E
7. B
8. E
9. C
10. D

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA – 2021 – AGENTE DE APOIO ADMINISTRATIVO**

**TIPO 1 – BRANCA – MANHÃ**

1. B
2. B
3. C
4. B
5. C
6. E
7. A
8. D
9. B
10. C

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA – 2021 – ASSISTENTE SOCIAL**

**TIPO 1 – BRANCA – TARDE**

1. D
2. B
3. A
4. E
5. D
6. C
7. E
8. C
9. B
10. A

**SEFAZ/ES – AUDITOR FISCAL DA RECEITA ESTADUAL**

**TIPO 1 – BRANCA – TARDE**

1. C
2. A
3. E
4. B
5. C
6. E
7. C
8. B
9. D



**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**AUDITOR TÉCNICO DE CONTROLE EXTERNO – ÁREA DE AUDITORIA GOVERNAMENTAL**  
**TIPO 1 – BRANCA – MANHÃ**

1. A
2. B
3. E
4. B
5. E
6. C
7. A
8. C
9. E
10. D
11. C
12. A
13. C
14. A
15. B
16. D
17. E
18. C
19. C
20. C



**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PIAUÍ – ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO**  
**TIPO 1 – BRANCA – TARDE**

1. C
2. A
3. B
4. E
5. D
6. A
7. C
8. A
9. A
10. A
11. D
12. B
13. D
14. C
15. D
16. E
17. E
18. A



**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PIAUÍ – AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO**  
**TIPO 1 – BRANCA – TARDE**

1. D
2. D
3. B
4. E
5. A
6. D
7. C
8. D
9. E
10. A
11. B
12. D
13. E
14. E
15. A
16. D
17. A
18. B
19. E
20. A



**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE RONDÔNIA**  
**ANALISTA JUDICIÁRIO – MÉDICO DO TRABALHO**  
**TIPO 1 – BRANCA**

1. D
2. A
3. D
4. B
5. D
6. C
7. A
8. C
9. B
10. E
11. D
12. A
13. C
14. B
15. A
16. D
17. B
18. E
19. A
20. B
21. C
22. A
23. D



**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**AUDITOR TÉCNICO DE CONTROLE EXTERNO – ÁREA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS**  
**TIPO 1 – BRANCA - TARDE**

1. E
2. C
3. C
4. B
5. E
6. D
7. C
8. C
9. B
10. B
11. B
12. A
13. D
14. D
15. A
16. C
17. A
18. C
19. A
20. E



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE RONDÔNIA  
TÉCNICO JUDICIÁRIO  
NÍVEL MÉDIO - TIPO 1 – BRANCA - TARDE

1. E
2. A
3. C
4. E
5. A
6. B
7. C
8. E
9. B
10. A
11. C
12. D
13. C
14. E
15. B
16. D
17. A
18. E
19. B
20. C
21. A
22. B
23. E



# ASSINATURA ILIMITADA

PARA CONCURSOS E OAB 

**Mude de vida. Garanta seu futuro com a melhor plataforma de estudos para concurso público.**

A realização do seu sonho merece um investimento de qualidade. Não desperdice tempo, dinheiro e energia. Invista no seu sucesso, no seu futuro e na sua realização profissional.

Assine AGORA a melhor e mais completa plataforma de ensino para concursos públicos. Sua nomeação na palma da sua mão com a Assinatura Ilimitada 6.0 do Gran Cursos Online.



### FACILITE SEUS ESTUDOS:

rotas de aprovação, mapas mentais, resumos e exercícios irão te guiar por um caminho mais simples e rápido.



### TUDO NO SEU TEMPO E ESPAÇO:

faça o *download* de videoaulas e de PDFs e estude onde e quando você quiser e puder.



### VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO:

mentorias diárias, ao vivo, e fórum de dúvidas não te deixarão só nesta caminhada.



### TUDO DE NOVO QUANTAS VEZES VOCÊ QUISER:

quantas vezes você quiser, quantas vezes você precisar, estude com o material mais atualizado e de melhor qualidade do mercado.



### NÚMEROS GRANDES:

milhares de alunos aprovados, mais de 1 milhão de questões, mais de 23 mil cursos e centenas de professores para te ajudar a passar.



### TUDO NA SUA MÃO:

só a Assinatura Ilimitada oferece, de forma livre e gratuita: Gran Questões, Gerenciador de Estudos, Audiobooks e muito mais!

Contato para vendas:

 (61) 99884-6348 | De segunda a quinta até as 22h e sexta até as 21h.



Quero ser assinante  
ilimitado agora